



Cifras & Tab's

Uma Coletânea de **Tablaturas** das Melhores Músicas Sertanejas de todos os tempos. Criada especialmente para o pessoal que está assim como eu.. aprendendo a tocar esse maravilhoso instrumento que é a **Viola Caipira**.

Pegue agora a sua **Viola** e começa a Desfrutar desse Acervo.
Espero que este material esteja sendo muito útil e que faça bom Aproveito.

Muito Boa Sorte e Bons Treinos

Obrigado (mlbmiagui@hotmail.com)

Índice

A Casa / A Mão do Tempo / A Coisa ta Feia / A Coisa Ficou Bonita	03
A Viola e o Violeiro / Amor e Saudade / Amargurado / Arreio de Prata	04
Arrependida / Azulão do Reino Encantado / Baiano no Côco / Boiadeiro de Palavra	05
Caboclo na Cidade / Caçador / Caçador do Ivinhema / Candieiro da Fazenda	06
Campeão do Espaço / Cavalo Enxuto / Canoeiro / Chamada a Cobrar / Chora Minha Viola	07
Chora Viola / Dever de Um Médico / Cuitelinho / Desesperado / Diário do Caipira	08
Ditado Sertanejo / Encantos da Natureza / Estrela de ouro / Falou e Disse / Empreitada Perigosa	09
Filhinho de Papai / Golpe de Mestre / Herói Sem Medalha / Meu Reino Encantado	10
Minha Vida / Negrinho Parafuso / Nelore Valente / Mundo Velho não tem Jeito	11
Nó Cego / O Diabo não é tão Feio como se Pinta / O Doutor e o Caipira / Nove e Nove	12
O Menino da Gaita / O Mineiro e o Italiano / O Mundo No Avesso	13
Prato do Dia / O Pulo Do Gato / Oi Paixão / Onça de Paletó	14
Osso Duro de Roer / Pagode em Linha Reta / Peito Sadio / Pagode do Alá	15
Preto Inocente / Pretinho Aleijado / Ramo Medicinal / Porta do Mundo	16
Saco de Ouro / Sete Flexas / Tudo Certo / Tesouro da Madrugada	17
Tenente Mineirinho / Travessia do Araguaia / Urutu Cruzeiro / O Milagre da Vela	18
Vacilou Virou Petisco / Vaqueiro do Norte / Viola Cabocla / Tem e Não Tem	19
Boiadeiro Punhos de Aço / Rei do Gado / Fazenda Caioçara / Pousada de Boiadeiro	20
Um Pouco de Minha Vida / Ferreirinha / Furacão / Bandeira Branca	21
Saudade / Consagração / Mala Amarela	22
Lamentos de Um Peão / O Poder do Criador / Relógio Quebrado / Caboclo Centenário	23
Mardita Cachaça / Boi Soberano / Couro de Boi	24
Leito do Hospital / Conversa aos Pés do Homem / Homem até debaixo D'água / Saudades de Tião Carreiro	25
Rolinha Cabocla / O Patrão e o Empregado / Esperança Morta / Preto Velho	26
Vide Vida Marvada / Mentira tem Perna Curta / Vem Morena Vêm / Viúva Rica	27
Boi Veludo / Mundo Velho / Terra Roxa	28
Canarinho Prisioneiro / Exemplo de Humildade / Vestido de Seda / Uma coisa Puxa a Outra	29
Faca que não Corta / Velho Peão / Meu Pai / Rei Sem Coroa	30
Caminheiro / Saudade de Araraquara / Justiça Divina / O Gavião e a Andorinha	31
A Sereia e o Nego D'água / Casa Branca da Serra / A Força do Amor	32
Dia de Visita / Em Tempo de Avanço / Eu e Meu Pai	33
Minha Mensagem / Retrato de Minha Infância / Boiadeiro é Boi Também / Pescador e Catireiro	34
Metade de um Couro de Boi / Eu a Viola e Ela / Ato de Bravura / Era uma Boiada	35
Reis dos Canoeiros / Rei da Pecuária / A 'Majestade' o Pagode / Última Viajem	36
Besta Ruana / Mineiro de Monte Belo / Peão de Ouro / Chega de Sujeira	37
Boiada Cuiabana / Portas Fechadas / Trono da Saudade / Chumbo Grosso	38
Saudosa vida de Peão / O Abraço de Nossa Senhora / A Morte do Carreiro / Final dos Tempos	39

A Casa

| - / - - - - - (*) - - - - - \ - - - - -
 | - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - -
 | - - - - - (*) - - - - -
 | - 7 - - 2 - - 2h4 - - 0 - - 2 - - 2 / 4 - - 0 - -
 | - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 4 - - 0 - -

E

Fiz uma casa gostosa e também muito bacana
 Tijolo da minha casa é rapadura baiana

B

O encanamento da casa eu fiz de cana caiana

A

Instalação de cambuquira e as torneiras de banana

B7 **E**
 Ajuntei favos de mel fiz as portas e venezianas.

Os caibros e as vigotas eu fiz todos com torrão
 Os pregos eu fiz de cravos e as ripas de macarrão
 No lugar que vai concreto botei tutu de feijão...
 Também fiz a caixa d'água inteirinha de melão
 Cobri toda a minha casa com alface e almeirão.

Estuque da minha casa fiz tudo com goiabada
 Rodapé fiz de bolacha e os tacos fiz de cocada
 O azulejo da casa pedaços de marmelada...
 Assentei com chantely rejuntei com bananada
 Botei focinho de porco no lugar que vai tomada.

Reboquei a casa inteira com creme de abacate
 Também fiz um cimentado na base do chocolate
 A luz eu fiz de ameixa e o globo de tomate...
 Preparei uma tinta boa caprichei no arremate
 Minha casa foi pintada com groselha e chá mate.

O nosso custo de vida dia a dia só piora
 Se a fome me apertar tem a casa que me escora
 Eu convido as crianças e também minha senhora...
 Nos passa a casa pro bucho no prazo de poucas horas
 A casa fica por dentro e nos vamos ficar por fora.

A Coisa ta Feia

E **B7**
 | - 0 - - - - -
 | - 0 - - - - -
 | - 0 - - - - - 3 - - - - -
 | - 0 - - - - - 0 - 2 - 3 - 4 - - - 4 - 2 - - - 2 - 5 - 4 - 2 - 0 - -
 | - 0 - 4 - 0 - 2 - 4 - - - - - 5 - 4 - 5 - - - - -

E
 | - - - - - 5 / 11 - 11 - 11 - 9 - - 9 - -
 | - - - - - 7 / 12 - 12 - 12 - 10 - 10 - -
 | - - - - - 7 - - - 8 - - - - -
 | - 2 / 7 - 7 - - - 7 - 9 - - 9 - 7 - - - - -
 | - - - - - 0 - - - - -

B7 **E**
 | - 7 - 7 - 4 - 4 - 11 - 11 - 9 - - 9 - - 7 - 7 - 12 - -
 | - 9 - 9 - 5 - 5 - 12 - 12 - 10 - 10 - 9 - 9 - 12 - -
 | - - - - - 12 - - - - -
 | - - - - - 12 - - - - -
 | - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - 0 - - H - -

E **B7** **E**
 Burro que fugiu do laço tá debaixo da roseta
 Quem fugiu de canivete foi topar com baioneta
A **B7** **A** **B7**
 Já está no cabo da enxada quem pegava na caneta
 Quem tinha mãozinha fina, foi parar na picareta
E **B7** **E** **B7** **E**
 Já tem doutor na pedreira dando duro na marreta

F# **B7**
 A coisa tá feia a coisa tá preta
E **B7** **E** **B7** **E**
 Quem não for filho de Deus tá na unha do capeta

Criança na mamadeira já está fazendo careta
 Até o leite das crianças já virou droga na chupeta
 Já está pagando o pato até filho de proveta
 Mundo velho é uma bomba girando neste planeta
 Qualquer dia a bomba estoura é só relar na espoleta..

Quem dava caixinha alta já está cortando a gorjeta
 Já não ganha mais esmola nem quem anda de muleta
 Faz mudança na carroça quem fazia na carreta
 Colírio de dedo duro é pimenta malagueta
 Sopa de caco de vidro é banquete de cagueta..

Quem foi o rei do baralho virou trouxa na roleta
 Gavião que pegava cobra já foge de borboleta
 Se o Picasso fosse vivo ia pintar tabuleta
 Bezerrada de gravata que se cuide e não se meta
 Quem mamava no governo agora secou a teta..

A Mão do Tempo

| - 14 - 14 - 14 - 13 - 14 - - 11 - 11 - 11 - 9 - - 11 - - 7 - 7 - 7 - - 8 / 9 - - 9 - -
 | - 16 - 16 - 16 - 15 - 16 - - 12 - 12 - 12 - 11 - 12 - - 9 - 9 - 9 - 10 / 11 - 11 - -
 | - - - - -
 | - - - - -

| - - - - - 7 - - - - -
 | - - - - - 7 - - - - -
 | - - - - - 7 - **F#** - - - - -
 | - 7 / 9 - - 9 - - 9 - - 7 - 7 / 9 - - - 6 - 6 - 6 / 7 - 7 - - - 2 - 0 - - 7 - - -
 | - 9 / 11 - - 11 - 11 - 9 - 9 / 11 - - - 7 - 7 - 7 / 9 - 9 - - - 0 - 4 - 2 - 0 - 0 - - -

B

Na solidão do meu peito o meu coração reclama

Por amar quem está distante e viver com quem não ama

E **F#7**
 Eu sei que você também da mesma sina se queixa

B
 Querendo viver comigo, mas o destino não deixa

F# **B** **F#** **B** **F#**
 | - - - - - 6 - - 9 - 7 - - - 2 / 6 - 6 - 4 - 2 - 0 - 2 - -
 | - 4 / 7 - 7 - - 7 - - - - - 3 / 7 - 7 - 5 - 4 - 2 - 4 - -
 | - - - - -
 | - - - - -

Que bom se a gente pudesse arrancar do pensamento
 E sepultar a saudade na noite do esquecimento
 Mas a sombra da lembrança é igual a sombra da gente
 Pelos caminhos da vida, ela está sempre presente

Vai lembrança e não me faça querer um amor impossível
 Se o lembrar nos faz sofrer, esquecer é preferível
 O que adianta querer bem alguém que já foi embora
 É como amar uma estrela que foge ao romper da aurora

Arranque da nossa mente, horas distantes vividas
 Longas estradas que um dia foram por nós percorridas
 Apague com a mão do tempo os nossos rastros deixados
 Como flores que secaram no chão do nosso passado

A Coisa Ficou Bonita

E **B7** **E**
 | - - - - -
 | - - - - - 7 - 9 / 10 - 10 - 10 - 9 - -
 | - 0 - 1 - 3 - 5 - 7 - 7h8 - 7 - - - 7 - 8 - 7 - 8 / 10 - 10 - 10 - 8 - -
 | - 0 - 2 - 4 - 5 - 7 - 7h9 - 7 - - - 7 - 9 - - - - -
 | - - - - -
B7 **E** **B7** **E**
 | - 77 - 5 - 5 - 4 - 4 - 2 - 2 - - - - - 12 - - - - -
 | - 99 - 7 - 7 - 5 - 5 - 4 - 4 - - - - - 12 - - - - -
 | - - - - - 7h8 - 7 - 7 - - - - - 12 - - - - -
 | - - - - - 7h9 - 7 - 7 - - - - - H - - - - -
 | - - - 0 - - - - 0 - - - - 0 - - - 9 - 5 - - - - *Repi* - -

E
 Sofria sem Esperança a População Aflita
B
 A Inflação furava o povo com sua espada esquisita
A
 Caiu do céu um Governo trazendo força infinita
B **E**
 O Preço foi congelado quase ninguém acredita
B
 O Brasil de ponta a ponta..
E
 De Alegria pula e grita..
A
 Presidente do Pé quente chegou na hora Bendita
B **E**
 A Coisa que estava Feia agora ficou Bonita..

Presidente e seus ministros capricharam na escrita
 Pacotão veio bonito vejam só a cor da fita
 Amarelo Verde e Branco.. Azul bandeira que agita
 O Sofrimento do Povo meu Governo agora evita
 Quem anda dentro da Seda..
 Respeita quem veste a Chita..

Recebeu um Cruzado Forte aquela inflação Maldita
 Já fizeram seu enterro e ela não ressuscita
 Já voltou café na Mesa pra família e pra visita
 Exelêcia agora eu paço quero que o Sr. permita
 Presidente não congele..
 Beijos de Mulher Bonita..

$$\begin{array}{r} -0-4/11-11-10-9\sim--/11-11-9--7-4\sim- \\ -0-5/12-12-11-10\sim--/12-12-10-9-5\sim- \\ -0----- (6x) ----- \\ -0----- \\ -0----- \end{array}$$

-0-4-7-10-9-7-9/10~-10-10-9-9~-7-5-7-7/9~--

 -9-9-7-7~-5-4-5-5/7~-5-4-5-7-5-7-10-9-7-5~-

Azulão do Reino Encantado

[illegible]

5

Caboclo na Cidade

```
| -0--0-0---0--0--0-0---0--7~-----|
| -0--0-0-0-0--0--0-0-0--7~-----|
| -0--0-1-0-0--0--0-1-0-0--7~--(Intro)--|
| -0--0-2-2-0--0--0-2-2-0--7~-----|
| -0--0-0-4-0--0--0-0-4-0-----|
```

Seu moço eu já fui roceiro no triângulo mineiro onde eu tinha o meu ranquinho.
Eu tinha uma vida boa com a Isabel minha patroa e quatro barrigudinhos.
Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom arriado.
Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.

Na cidade eu só ia a cada quinze ou vinte dias pra vender queijo na feira.
E no mais estava folgado todo dia era feriado pescava a semana inteira.
Muita gente assim me diz que não tem mesmo raiz essa tal felicidade.
Então aconteceu isso resolvi vender o sitio e vir morar na cidade

Já faz mais de doze anos que eu aqui estou morando como eu tô arrependido.
Aqui tudo é diferente não me dou com essa gente vivo muito aborrecido.
Não ganho nem pra comer já não sei o que fazer tou ficando quase louco.
É só luxo e vaidade penso até que a cidade não é lugar de caboclo.

Minha filha Sebastiana que sempre foi tão bacana me dá pena da coitada.
Namorou um cabeludo que dizia ter de tudo mas foi ver não tinha nada.
Se mandou para outras bandas ninguém sabe onde ele anda e a filha tá abandonada.
Como dói meu coração ver a sua situação nem solteira e nem casada.

Até mesmo minha velha já tá mudando de idéia tem que ver como passeia.
Vai tomar banho de praia tá usando mini-saia e arrancando a sobrelha.
Nem comigo se incomoda quer saber de andar na moda com as unhas todas vermelhas.
Depois que ficou madura começou usar pintura credo em cruz que coisa feia.

voltar pra Minas Gerais sei que agora não dá mais acabou o meu dinheiro.
que saudade da palhoça eu sonho com a minha roça no triângulo mineiro.
Nem sei como se deu isso qdo eu vendi o sitio para vir morar na cidade.
Seu moço naquele dia eu vendi minha família e a minha felicidade.

```
|-----7-
---7h9-9-99-7-7h9-9-9-7777-9-777-----7-
-7-7h8-8-88-7-7h8-8-8-7777-8-777-8-7-7-
-7-----9-777-9-7-7-
|-----0-
```

```
|-----0-
-----0-
-77777-8-777--5-333--5-333-1-00-2-00-0-
-77777-9-777--5-444--5-444-2-00-1-00-0-
|-----0-
```

```
|-----
-33333-2-3-3-77777-5-77-7-5-33-5-3-11~
-44444-3-4-4-77777-5-77-7-5-44-5-4-22~
|-----
```

```
|-----0-
-----0-
-77777-8-777-5-333-5-333-1-0-0-0h1-00-0-
-77777-9-777-5-444-5-444-2-0-0-0h2-00-0-
|-----0-
```

Caçador do Ivinhema

```
      A      D      A      D  A  D
|-5/8--8--8--8--8-/10-10-10~-----5~--10~--
|-7/10-10-10-10-10-10/12-12-12~9-9h10p9-7-5~10-9-7---7---12---
|-----
|-----
```

Em7 **A**
Subi o rio Ivinhema numa canoa de remo
G **D**
Fui caçar no gato preto um lugar bom que só vendo
A **D** **A** **D**
Levei a minha dois canos e meu cachorro veneno
D **Em7** **D**
soltei no rastro de onça o bicho saiu fervendo
A
Meu cachorrinho é sem raça, mais pra levantar uma caça
D **A** **D**
Pra ele é café pequeno..

Dando sinal de levante entrou na mata fechada
De repente lá do alto ele deu uma barroada
Eu falei pros companheiros é onça e das bem criada
Minha espingarda tem bala fico firme na cilada
O senhor é de coragem, vai esperar na passagem
No corredor da picada

O Zé Pedro é desses homens que não deixa pra depois
Ergueu a traia nas costas e já saiu no pé dois
Dizendo cercar a onça muito apressado ele foi
A onça ele ainda disse vive só comendo os bois
Sabendo desta façanha, me interessei pela banha
Pra temperar meu arroz

A corrida foi embora descambou pelo espigão
Eu até fiz um cigarro descansei sobre o garrão
De repente foi voltando rodou pelo capão
Meu cachorro começava um sinal de acuação
Gritei assim pro Zé Pedro, vou tirar o couro mais cedo
Da rainha do sertão

Ele veio ao meu encontro pra ir no pé da pintada
Meu facão de aço puro foi abrindo uma picada
De longe avistei a onça por de traz de uma ramada
Ele deu um tiro nela ela foi nele de unhada
Pra terminar meu enredo, matei ela pro Zé Pedro
O resto eu não conto nada.

Caçador

```
|-----7-9-9/10-3~-----7~5-3-2-0-0-----|
|-/10~-(10~)-----5~/8-8~7-5-3-2-0-2-0-----|
|-----4x-----1-0-1-0~|
|-----2-0~|
|-----
```

A
Mandei fazer uma canoa
Fundo preto e Barra clara
Dois remos de Guarantã
E o Varejão de Gûaiçara..

B|-0-2-3-5-/8~7-5-3--**A**-| *ou* B|-2-3-5~7-5-3~5-3-2~-|

A **E7** **G**
Ai ai, o apoito pesa uma arroba
A
jogo na água o bote para..

Tenho uma trela de cachorro,
O Marengo e a Caiçara
A sua especialidade:
Corre, Anta e Capivara..
Ai ai, Solto os cachorros no rastro
vai arrebrandando taquara..

Eu tenho uma cartucheira
De qualidade bem rara,
É uma dois canos trunchado
Que até pranchão ela vara..
Ai ai, Anta deita na fumaça
Na hora que ela dispara..

A Anta se apincha na água
Na correnteza não para
Vai com a cabeça de fora
E a dois canos já dispara..
Ai ai, a Bicha prancheia na água
É só fisgar ela na vara..

Do couro eu tranço o laço
Cabeçada e rédeas caras
A carne eu vendo no açougue
mas pro gasto nós separa..
Ai ai, também faço meus pagodes
nas noites de Lua clara.

Candieiro Da Fazenda

```
      E      A
|-5-4-5-7-7-5-4-----5-5-4-----|
|-----7-7-5-4-----7-5-5-4-2-|
|-----
|-----
```

```
      E      A      E  A
|-4-4-2-----2-----|
|-----5-4-4-2-4-5~--5-4-2-4-4/5~|
|-----
|-----
```

E **A**
Chibante Valente bordado e coração
E **A**
Marmelo Marcante carreiro pai João
E **A**
Na frente o candieiro menino de pé no chão
E **A**
Ele era apaixonado pela filha do patrão

E **A**
Ai meu Deus o menino era eu
E **A**
A paixão virou ferrão como fere o peito meu

A menina se formou tem um diploma na mão
Eu na escola do mundo não aprendi a lição
Hoje ela é casada está morando na cidade
Está nos braços de outro e eu nos braços da saudade

Pai João já foi pro céu, sua boiada morreu
O velho carro de boi eu nem sei o que aconteceu
Eu não bati na boiada mas o mundo me bateu
A paixão virou ferrão e o boi de carro sou eu

Campeão do Espaço (Repique em E)

Tava sentado no coxo pondo corda na viola
Quando baixou um bola enorme e resplandecente
Eu fiquei tão assustado que a viola até caiu
Quando de dentro surgiu um sujeito repelente
Fez um baita careta e eu julguei ser um sorriso
Eu disse não é preciso que se assuste boa gente
Tem um grande desafio no espaço Sideral
E o Rei mandou lhe buscar por ser um bão concorrente

Joguei meu chapéu pra nuca e já fiquei meio atrevido
Olhei pro desconhecido já o achei Atraente
Pois falou em desafio meu coração sapateia
E a coisa que é mais feia pra mim já fica decente
Peguei as cordas e o pinho pulei pra dentro do disco
E falei para o nanico toque essa coisa pra frente
Vou mostrar como se quebra Violeiro Marciano
Enquanto isso vai voando eu adianto o expediente

Acabei de por as cordas e o trem já foi pousando
Eu já descí afinando e saudei aquela gente
Na base do recordado cumprimentei o chefeão
Cantando pra multidão conquistei o ambiente
Começou o tal torneio só vi viola tinindo
Foi cantando e foi saindo quem não agüentava o batente
Ficou pra mim combater só o campeão de Marte
Tive que usar muita arte pra não perder pro cliente

Cantei dos dias seguidos com o caboclo me atuando
Mas acabei me safando e saindo pra tangente
Numa Moda de Abater acabei com o indivíduo
Cantei mais alguns corridos emboladas e repentes
Dei uns versos de lambuja e passei a mão na Taça
Eles não acharam Graça mas eu sai sorridente
Sai no rumo da Terra como sempre um vencedor
Não que eu seja um falador mas sou forte Realmente

(Versos)..

-----2~
-----2h4-444-7777-555-4-77777-----555-2-----2h4-4~
-2-2-2h3-333-7777-555-3-77777-222-555-2-22--2h3-3~
-2-2-----222-----22-----2~
|-----2~

-----44-55-22-----4-2-----
-22-33-55-22-22-3-2-3-2-3-000-2-0-----
-22-----22-4-2-----4-4-000-2-0-2-----2-----
|-----4-000-4-2-0-0--

-----3/5-5-3-2-----222h4-----22-3-2-----
-----4/6-6-4-2-----222h3-----22-4-2--2-----
|0-2-4-----2~000-----0~000-2-4-0-----22-4-2-00-

-----7~
-4/55-22-----777-555-4-77-22-4-5-2-----7~
-3/55-22-32-777-555-3-77-22-3-5-2-2-3-2-----7~
-----42-----2-4-2-----2-----7~
|-----2-4-2-0-0--7~

(Final)..

A Nave voltou pro Espaço Levando um recado Meu
É que eu lembrei de uma moda que o carreirinho escreveu
Diga pro Campeão quem falou foi eu
Gato de três cor ainda não nasceu
Quem dirá Campeão para quebrar Eu..

|-/9-----666-77-7/9-\\6~-7-6-----7-
|-/9-----9-----777-99-9/11\\7~-9-7-77h9-7-----7-7-----7-
|-/9-999-10-9-10-99-9-----77h8-7-8-77-7787-87-7-
|-/9-999-11--11-99-9-----9-77-7-9--97-7-
|-/9-----7-

|---(2x)---|-----6-6-6-4-4-2-2-----0-
-----7-----7-9-7-7-7-5-4-4-----0-
-7-8-7-8-7-|-7-8-7-8-----3-222-2/7-0-4-2-00-0-
-7-9--9-7-|-7-9-----2-222-2/7-0-3-1-00-0-
|-----2-----0-

Canoeiro

-----E7-----A-----E7-----A-----E7-----A E7 A
|-/12-(12)-11-10-9-7-5-4-2-0~0-2-44-2-0-----2~
|-----2-3-55-3-2-----5-5h7-7-----
|-----5x-----5-5-6-5-5h6-6-6-5~
-----5-5-7-----7-5~

E7
Domingo de tardezinha eu estava mesmo a toa
Convidei meu companheiro pra ir pescar na lagoa A
Levemo a rede de lança.. Ai ai fomos pescar de canoa

Eu levei meus apreparo pra dá uma pescada boa
Saímo cortando água na minha velha canoa
A garça avistei de longe.. Ai ai chega perto ela voa

Fui descendo rio abaixo remando minha canoa
Eu entrei numa vazante fui sai noutra lagoa
É o remanso do Rio Pardo.. Ai ai aonde o pintado amoa

Pra pegá peixe dos bão dá trabalho a gente soa
Eu jogo o timbó na água com isso o peixe atordoa
Jogo a rede e dou um grito.. Ai ai o dourado amontoa

O rio tava enchendo muito tava cobrindo a taboa
Acumpanhei a maré encostei minha canoa
Cada remada que eu dava.. Ai ai dava um balanço na proa..

Cavalo Enxuto

A-----E7-----A-----E7-----A-----
|---4--5--7--11---9--7--4~---9--7--5--0--2-----
|---5--7--9--12--10--9--5~---10--9--7--2--4--4--2~
-----3--1~
-0-0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--
A-----E7-----A-----
Eu tenho um vizinho rico, fazendeiro endinheirado
-----E7-----A-----
Não anda mais à cavalo só compra carro importado
-----E7-----A-----
Eu conservo a minha tropa,e o meu cavalo ensinado
-----E7-----A-----
O fazendeiro moderno só me chama de quadrado
A7-----D-----E7-----A-----
Namoramos a mesma moça, veja só o resultado..

Um dia a moça falou: pra não haver discussão
Vamos fazer uma aposta, a corrida da paixão
Granfino corre no carro, você no seu alazão
Eu vou pra minha fazenda esperar lá no portão
Quem dos dois chegar primeiro vai ganhar meu coração..

Ele calibrou os pneus, apertou bem as ruelas
Eu ferrei o meu cavalo que tem asas nas canelas
O granfino entrou no carro, pulei em cima da sela
Ele funcionou o motor fechou as quatro janelas
Chamei o macho na espora bem por baixo das costelas..

Eu entrei pelo o atalhos, pulando cerca e pinguela
Quando terminou o asfalto, ele entrou numa esparrela
Numa estrada boiadeira toda cheia de cancela
Cheguei no portão primeiro dei um beijo na donzela
Quando o granfino chegou eu já estava nos braços dela..

O progresso é coisa boa reconheço e não discuto
Mas aqui no meu sertão meu cavalo é absoluto
Foi Deus e a natureza que criou esse produto
Essa vitória foi minha e do meu cavalo enxuto
A menina hoje vive nos braços desse matuto..

Chamada a Cobrar

-----E-----A-----E-----B-----
|---4-5/7-7~77-9~9-5~55-5h7-7-4~44-4~-----
-/5-5-----5-4~
-----0-2-3-4~
-----0-2-4~

-----E-----A-----B-----E-----
|---4-5/7-7~7-4-9-7-55-5-7-7/10-7-7h9-9~7-9-9/12~9-9h10~
-/5-5-----

E-----A-----E-----B-----
Hoje o meu telefone tocou bem cedinho ao me despertar
Notei que era interurbano pois a ligação chamava a cobrar
Assim quando completou essa ligação notei sem demora
A voz de um ex-amor que há muito tempo tinha ido embora

B-----A-----E-----
Ela me falou chorando ó meu grande amor por Deus me ajude
-----B-----A-----E-----
Nos braços de um canalha eu perdi a paz e a minha saúde

F#-----F#7-----B-----
Meu coração magoado todo o meu passado me fez recordar
-----A-----E-----
Quando a gente ama a distância encurta e a saudade expande
-----B-----E-----
No primeiro vôo para campo grande eu juro querida que vou te buscar.

Chora Minha Viola

-----C-----F-----C-----F-----
-8/15-15-15-13-12-10-8-5--5-6-8/10-12-13--12-10-8-6-5-6-6/8~

-----C-----F-----C-----F-----
|-8/15-15-15-13-12-10-8-5--5-6-8/10-12-13--12-10-8-6-5-----
|-----8-6~

F-----Bb C-----
Viola que eu trago agarrada bem junto ao meu peito
-----Bb-----F-----
Só você sabe o jeito desde meu coração
-----F-----Bb C-----
Magoado porque meu amor me deixou foi se embora
-----Bb-----F-----
Faça dueto comigo.. Chora minha viola..

F-----C-----Bb-----F-----
Ai.. Esse Amor do Diabo já fez um estrago no meu coração..
Bb-----C-----F-----
Ai.. Só judia de mim porque me faz assim tanta ingratidão

-----C-----Bb-----C-----
Sapateio ponteio a viola que ainda consola
-----F-----
Este meu coração..
-----C-----Bb-----C-----
Ela sabe espantar o meu tédio ela é o remédio
-----F-----
Pra minha solidão..

Chora viola

```
| -10-10--9-7~--- | ----- | ----- |
| -12-12-10-9~--- | ----- | ----- |
| *-----E-* *~3-3-1-0~E-* *~6p0-----*
| *-----* *~4-4-2-0~* *~4-----0-2-0--4~*
| ----- | ----- | ----- |

| ----- | ---repiques-----
| ----- | -0-----
| ---6p0----- | -0-6p0
| ---4-----0-4-0-4~ | -4-----
| -5-----0-2-2-2-5~ | -5-----
```

Eu não caio do cavalo nem do burro e nem do galho
Ganho dinheiro cantando a viola é meu trabalho
No lugar onde tem seca eu de sede lá não caio
Levanto de madrugada e bebo pingo de orvalho

Chora viola..

Não como gato por lebre não compro cipó por laço
Eu não durmo de botina não dou beijo sem abraço
Fiz um ponto lá na mata caprichei e dei um nó
Meus amigos eu ajudo inimigo eu tenho dó

A lua é dona da noite o sol é dono do dia
Admiro as mulheres que gostam de cantoria
Mato a onça e bebo o sangue furo a terra e tiro o ouro
Quem sabe agüenta saudade não agüenta desaforo

Eu ando de pé no chão piso por cima da brasa
Quem não gosta de viola que não ponha o pé lá em casa
A viola está tinindo cantador tá de pé
Quem não gosta de viola brasileiro bom não é..

Cuitelinho

```
      A      E7      D      A
|-9~-10-10/12-7~-9-9/10-5~-2-0~---|
|-----|

      A      E7      D      A
|-9~-10-10/12-7~-9-9/10-5~-4-5/7-5~---|
|-----|
```

A
Cheguei na beira do porto

E7
Onde as ondas se espäia

A **E**
As Garças dá meia volta senta na beira da praia

E o cuitelinho não gosta..

A **(A E D A)**
Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai

Aí quando eu vim de minha terra Despedi da parentaia
Eu entrei no Mato Grosso dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução..
Enfrentei fortes bataia, ai, ai, ai

A tua saudade corta como aço de navaia
O coração fica aflito Bate uma, a outra faia
Os óio se enche d' água.
Que até a vista se atrapaia..

Desesperado

```
      G      C
|----8-12-10-----10-13-12~|
|-8-12-----8-12-----|
```

```
      G      C
|----8-12-10--13-10-----12-15-20~|
|8-12-----10-12-15-13-----|
```

C
Certa vez me despedi chorando

G
Da mulher que um dia eu quis tanto bem
Como se não bastasse a distância

C
Pra sempre perdi seus carinhos também
E agora ao longo da vida

F
Me entrego as tristezas deste amor sem fim

C
Eu vivo curtindo a saudade

G **C** **CGAm**
Por esta mulher que não gosta de mim

G **C**
Este alguém destruiu os meus sonhos

G **C** **CGAm**
E sorri por me ver sofrer..

G **C**
Pra viver sempre neste abandono

G **C**
É melhor bem melhor morrer

Quantas vezes namorando a lua
Eu fui seresteiro e fiz trovas de amor
Hoje longe da mulher amada
Meu canto é um gemido de tristeza e dor
Só me resta uma triste lembrança
Porém eu não sei se consigo voltar
Me perdi num caminho de trevas
Carregando a cruz do meu triste penar

Dever de Um Médico

```
      G      C      G
|-/12-12-13-15~-17-13-----13-12~-15-12-----12-10~-|
|-----15-15-----13-13-----|
|-----|

      C      G
|-13-10-----10-8~-12-10-8-7-----|
|-----12-12-----10-8~-|
|-----|
```

G **C** **G** **C**
Minha casa é de caboclo mas mora a felicidade

G **C** **G** **C**
Encontrei a preferida Rainha da minha vida

F **G**
Com ela eu sou tão feliz assim o destino quis

F **C** **G** **C**
No jardim do nosso amor nasceu uma linda flor

F **G** **G**
Com cinco anos somente Menina ficou doente..

F
Sofrendo uma grande dor..

F **C** **G** **C**
Em altas horas da noite.. Mandeí chamar o doutor

Eu mandei meu camarada lá em sua residência
De volta o rapaz dizia que atender-me não podia
Eu fiquei desesperado mandei de volta o empregado
Tirou nos pés o cavalo dava trovões e estalos
Mas trouxe o doutor consigo tirando-a do perigo
Convidei pra pernoitar..
Me falou que tinha pressa.. Necessitava voltar

Vendo minha filha salva fui com ele até sua casa
Vi tanta gente só vendo dia estava amanhecendo
Eu disse a ele contente senhor tem muitos clientes
Não é verdade doutor vi nele profunda dor
Suas lágrimas brotou sem resposta me deixou
Fiquei suspenso no ar..
Pos a mão nas minhas costas.. Me convidou pra chegar

Quando entrei em sua casa que passei a compreender
Triste surpresa eu tive quando vi não me contive
Vi quanto o doutor sofria tinha perdido uma filha
Quantos pêsames lhe dei franqueza também chorei
O Doutor me agradeceu e depois me respondeu
O quê que vamos fazer..
Eu fui salvar sua filha.. Para cumprir meu dever.

Diário do Caipira

```
      A      E7      A      D      E7      A      (E7 A)
|-/9--(9-)--/12-(12)-\7-7--5-5--0~-----10-10--9~---|
|-/10-(10)--/14-(14)-\9-9--7-7--2~-----12-12--10~---|
|-----5x-----4x-----|
|------(2)~--/(5)~--4-4-----|
|-----/3-(3)~--/(7)~--5-5-----|
|-----5x-----4x-----|
```

A **E7** **A**
Eu já morei na cidade mas não pude ser feliz

D **A** **E7** **A** **(E7 A)**
Voltei a viver no mato onde está minha raiz

A **E7**
Eu hoje quando acordei fiz a oração costumeira

D **A**
antes de tomar café eu me banhei na cachoeira

A **E7 A** **E7 A**
caminhei lá pro curral pra desleitar a Rancheira

A **E7** **A** **E7 A**
Parei para assunta o canto do sabiá-laranjeira

A **E7** **A**
Passarinho apaixonado que traz no canto magoado

E7 A **(E7 A)**
A poesia brasileira..

Logo depois que almocei fui descendo a corredeira
Ver a ceva de piau no poço da gameleira
Pesco quase todo dia eu gosto da brincadeira
Mas só pego um ou dois, desperdiçar é besteira
Somos só dois no ranchinho, gosto de peixe fresquinho
E aqui não tem geladeira

Subi para apanhar lenha beirando a capoeira
Observei lá na roça o rastro de uma mateira
Voltei, trelei os magrelo, pus o baio na cachoeira
porque amanhã é domingo, quero dar uma carreira
com um poquinho de sorte quem sabe ela vai pro corte
No baque da cartucheira

To rematando o serviço, só pego segunda-feira
O sol vai rapando o morro e a sombra desce a ladeira
to feliz e vou pensando que eu fiz a coisa certa
Caboclo ir pra cidade é cair na ratoeira
Enfim terminou meu dia, é hora da ave-maria
Vou rezar com a companhia.

Ditado Sertanejo

E7 A E7 A E7 A
|-4-22-2-4/5-4-0~-----
|-5-33-3-----2-3-5~-3-2-0~
-----1~

A E7 A
No lugar que canta galo, de certo que mora gente
D A E7 A E7 A
Que é muito bonito é lindo, que muito feio é indecente
D A
A água parada é poço, riacho é água corrente
D A E7 A
Toda briga de muié, o que faz é língua quente.

Onde tem moça bonita, de certo que tem namoro
Onde tem muié baixinha, tem relia e desaforo
Mistura sogra com nora, pode ver que ali sai choro
Na vila que tem polícia, banho de pau d'água é couro.

Amor de muié rusguenta, catinga jaraca ataca
Doença do rico é gripe, doença do pobre é ressaca
Dança de rico é baile, dança do pobre é fusarca
O rico educa na escola e o pobre educa no tapa.

O que agrada moça é carinho, o que agrada véio é café
O homem que fala fino, não é homem nem muié
A muié que fala grosso, ninguém não sabe o que é
O lar que não crê em Deus, quem domina é o Lúçifer.

O que faz sapo pular, tem que ser necessidade
Pessoas que falam muito, nem todos disse a verdade
Com o tempo a flor perde a cor, e nós perde a mocidade
O janeiro traz velhice e a velhice traz saudade

Estrela de ouro

A B E
-4-5-7-7/9-7-5\4-5/7~-4-5-7-7/10-9-7-5-7/9~-

-4-5-7-7/9-7-5\4-5/7~-5-4\2-4/5~-4~-
-----7-2-4-5~-
-----0-
-----0-
-----0-

E B E
Meu Deus onde esta agora a mulher que Amo
B7
Será que esta sozinha ou Acompanhada
A E
Só sei que aqui Distante eu estou Morrendo
B E B E
Morrendo de Saudade dela num mundo de lágrimas

Meu Deus mande que o vento encontre com ela
Pra dar minhas tristes notícias com o seu açoite
Dizer que por não estar abraçado com ela
Eu choro meu pranto escondido no colo da noite

B7 E
Meu Deus eu Morro por ela..
B E
E a Ausência dela provoca meu choro,
B7 E
Ela é a luz que me ilumina..
B E
Deusa da minha sina minha Estrela de Ouro..

Falou e Disse

|-11-9--7-4-----11-9--7-4-----
-12--10-9--5-----12--10-9--5-----
-----2/7~-2-2/4~-2/7~-2-0~-
-0---0---0-0-----0-0---0-0-----

E B7
Gavião da minha foice não pega pinto
E E7
Também a mão de pilão não joga peteca
A B7
O cabo da minha inchada não tem divisa
E
As meninas dos meus olhos não tem boneca

A Bala do meu revólver não tem açúcar
No cano da carabina não vai torneira
A porca do parafuso nunca deu cria
Na casa do João-de-Barro não tem goteira

O Cravo da Ferradura não vai no doce
A Serra da Mantiqueira nunca serrou
A Pata do meu Cavalo não Bota Ovo
Eu não vou comer o pão que o Diabo Amassou

Os Quatro Reis do Baralho não tem Castelo
Também o Quatro de Paus não é de Madeira
Por onde o Navio passa não tem Asfalto
Caminho que vai na Lua não tem Poeira

Cachaça não dá Rasteira derruba a Gente
A Língua da Fechadura não faz Fofoca
Pra fazer esse Pagode não foi Brinquedo
Eu me virei no Averso e não sou Pipoca

Encantos da Natureza

|-5-6-7---7-5---5-4-----
|-----7-----5-----7-5-7-5-5-7-5~
|-----6-6-----5-5~-----6-5-6-5-6-5~
-----7-----5-----7-----5-4-3~-

-5-6-7---7-5---5-4-----
-----7-----5-----7-5-7-5-5-5~
-----6-6-----5-5~-----6-5-6-5-6-5~
-----7-----5-----7-----7-5~

-----/7-5-----
-----3~-/6-5-6-5~
--4-2-0-4-----7-5~-
-----7-5~-

A E7
Tu que não tivestes a felicidade
A
Deixa a cidade e vem conhecer
E7
Meu sertão querido meu reino encantado
4 A
Meu berço adorado que me viu nascer
D E7
venha mais depressa não fiques pensando
A
Estou te esperando para te mostrar
A E7
Vou mostrar os lindos rios de águas claras
A
E as belezas raras do nosso luar

Quando a lua nasce por detrás da mata
Fica cor de prata a imensidão
Então fico horas e horas olhando
A lua banhando lá no ribeirão
Muitos não se importam com este luar
Nem lembra de olhar o luar na serra
Mas estes não vivem são seres humanos
Que estão vegetando em cima da terra

Quando a lua esconde logo rompe a aurora
Vou dizer agora do amanhecer
Raios vermelhados riscam o horizonte
O sol lá no monte começa a nascer
Lá na mata canta toda a passarada
E lá na paçada pia o chororó
O rei do terreiro abre a garganta
Bate a asa e canta em cima do paiol

Quando o sol esquenta cantam cigarras
Em grande algazarra na beira da estrada
Lindas borboletas de variadas cores
Vêm beijar as flores já desabrochadas
Este pedacinho de chão encantado
Foi abençoado por nosso senhor.
Que nunca nos deixe faltar no sertão
Saúde, união a paz e o amor.

Empreitada Perigosa

B E
|-----repica-batida-----
|---0-0-2--2p0h2-2p0h2-----
|-2-0-1-2--2p1h2-2p1h2--1h2-4-2-0--
|-4-----4-2-0--
B B7 E

-----2-7~-7-5--5-4--4-2--2-0--
--0-4---0---0---0---0---0---

E
Já derrubamos o mato, terminou a derrubada
Agora preste atenção, meus amigo e camarada

F#
Não posso levar vocês pra minha nova empreitada
B E
Vou pagar tudo que devo e sair de madrugada..

A minha nova empreitada não tem mato e nem espinho
Ferramentas não preciso guarde tudo num cantinho
Preciso de um cavalo, bem ligeiro e bem mansinho
Preciso de muitas balas e de um colt cavalinho..

Eu nada tenho a perder, pra minha vida eu não ligo
Mesmo assim eu peço a Deus que me livre do inimigo
A empreitada é perigosa sei que vou correr perigo
É por isso que eu não quero nem um de vocês comigo..

Eu vou roubar uma moça de um ninho de serpentes
Elas quer casar comigo a família não consente
Já me mandaram um recado tão armado até os dentes
Vai chover bala no mundo se nós topar frente a frente..

Adeus, adeus preto velho, Zé Maria e Serafim
Adeus, adeus Paraíba, Mineirinho e Seu Joaquim
Se eu não voltar amanhã, pode até rezar pra mim
Mas se tudo der certinho a menina tem que vim.

Filhinho de Papai

|--9/11--9--9---9--9/12-12-11-11-/14-14-11-11--9--9-7~-
-10/12-10-10--10-10/14-14-12-12-/16-16-12-12-10-10-9~-

Gasta mocidade **B7**gasta dinheiro que não é seu **E**
Pra ganhar esse dinheiro o seu pai foi quem gemeu **B7** **E**
Trabalhando dia e noite da própria vida esqueceu **F#** **B** **F#** **B**
A luta não foi brinquedo mais o velho não correu **A** **E7** **A**
Pro filho comer a carne o seu pai osso roeu **B** **E** **B7** **E**
O que o pai ganhou lutando brincando o filho perdeu **A** **B7** **E**

O conforto do moçinho foi o pai quem conquistou
Carmanguia cor de vinho foi o velho que pagou
O filho está esbanjando dinheiro que o pai ganhou
O dinheiro é de quem gasta e não é de quem ganhou
O prato é pra quem come e não de quem preparou
Pro filho ter vida mansa o seu pai não descansou

Tem anel de formatura no dedo de algum doutor
Com a marca registrada de um pai trabalhador
Cada pedra desse anel é uma gota de suor
Existe filho ingrato que pro pai não dá valor
Deixa o velho esquecido com cansaço e muita dor
Tem filhinho de papai que nos pais não tem amor

Quando o pai vai dar conselho escuta o filho dizer
O senhor me pois no mundo eu não pedi para nascer
Só quero gozar a vida não vim no mundo sofrer
Quando o filho num palácio joga o pai num quarto fora
Tem filho sem coração só esperando a hora
De arrumar um asilo prá mandar o velho embora

Herói Sem Medalha

A E A
|-----2-222-2022-----
|-2222-5-555-0000-3-333---2-3-333-3233-2-222-/5-5-4/5-4~-
-1111-5-555-0000-3-333---1-----1-111-/5-5-3/5-3~-

|-----
|-55-4-00-----0-----
|-55-3-00-1-00-0-0-1-0-----444-2-0-----222-0-----
-----2-00-0---2-0-22-----33-2~-3/5-555-3-2-00-0-333-2-0---

|-----222~-2-----11~
|-----0-111~-1-3-1-1/3~-11~**D-E-A**--
|-2222-2---2-----0-4-2-2/4~-4\2-22-----
|-3333-3-2-3~-0-2-3-----5\3-33-----

Sou filho do interior do grande Estado mineiro
Fui um herói sem medalha na profissão de carreiro
Puxando tora do mato com doze bois pantaneiros
Eu ajudei desbravar nosso sertão brasileiro
Sem vaidade eu confesso do nosso imenso progresso
- Eu fui um dos pioneiros..

Vejam como o destino muda a vida de um homem
Uma doença malvada minha boiada consome
Só ficou um boi mestiço que chamava Lobisomem
Por ser preto igual carvão foi que eu pus esse nome
Em pouco tempo depois eu vendi aquele boi
- Pros filhos não passar fome..

Aborrecido com a sorte dali resolvi mudar
E numa cidade grande com a família fui morar
Por eu ser analfabeto tive que me sujeitar
Trabalhar no matadouro para o pão poder ganhar
Como eu era um homem forte nuqueava o gado de corte
- Pros companheiros sangrar..

Veja bem a nossa vida como muda de repente
Eu que às vezes chorava quando um boi ficava doente
Ali eu era obrigado matar o rês inocente
Mas certo dia o destino me transformou novamente
Um boi de cor de carvão pra morrer nas minhas mãos
- Estava na minha frente..

Quando eu vi meu boi carreiro não contive a emoção
Meus olhos encheram d'água e o pranto caiu no chão
O boi meu reconheceu e lambeu a minha mão
Sem poder salvar a vida do boi de estimação
Pedi a conta e fui embora desisti na mesma hora
- Dessa ingrata profissão.

Golpe de Mestre

| -4-2~-0-2/4-2~-0-2/4-2~-----| -2/4-2~-0-4~-----
|-----4-0-----4-0-----4-0-----|-----4-0--0-----
|-----1-0~-|-----1-0-----**E**---
|-----|-----no-final-----

E **B7**
Zezinho não tinha nem pai e nem mãe
E
Rolando pro mundo vivia judiado
B7
Mariazinha menina rica **A** **B7** **E**
E o pobre Zezinho era seu empregado
B7
Mas o destino preparou pros dois **E**
Porque um do outro ficou enamorado **E7** **A**
Maria dizia Zezinho eu te amo **F#** **B**
Serei sempre tua meu anjo adorado **A** **E**
Aos pés de Maria dizia o Zezinho **B7** **E**
Sou muito pouquinho pra ser seu amado

O pai de Maria um sujeito malvado cismou de dar fim no amor das crianças
Pegou um chicote de tala bem larga falou pro Zezinho no couro tú dança
A minha filha é menina rica está nas alturas você não alcança
Moleque atrevido, cachorro sem dono pegue seus trapos e faça mudança
Zezinho recebe um golpe profundo e foge pro mundo cheio de esperança

Antes da partida Zezinho escondido procurou Maria e falou deste jeito
Existe um bom Deus que está nas alturas ele é bom demais faz tudo direito
Sou um caboclinho de sangue nas veias enfrento lança e quebro no peito
Querida Maria você vai ser minha de agora em diante meu plano está feito
Se um dia obrigarem você se casar no altar estarei pra ser tudo desfeito

Passaram 10 anos correram depressa Maria solteira, Zezinho solteiro
O pai de Maria um sujeito ambicioso arrumou pra filha por ser interesseiro
Um velho careca feio e barrigudo mas dono do mundo com muito dinheiro
Pobre Maria detestava o velho queria o Zezinho seu amor primeiro
Mas o casamento já estava marcado pra ser realizado no mês de janeiro

Chegou o grande dia do casamento Maria de branco estava divina
Bastante capangas e guardas armados cercavam a igreja aguardava a menina
Zezinho amoitado esperava no altar fugiu com Maria e sumiu na sortina
O Zezinho deu um golpe de mestre somente eu contando ninguém imagina
Lá na igreja ninguém desconfiava que o Zezinho estava dentro da batina.

Meu Reino Encantado

|--5-5-9-5-14-12~- (12)----7-7-10/12-12-10-9~- (9)--
|--5-5-----3x---9-9-----3x---
-5-----8-----

|--5-5-9-7-9-10~-10-9-7-----9-----
|--5-5-----10-9~-10-9-7---9-7-----
-5-----8~-8-6-5~-

|-----5~-
|-----5---3-3h5~-3-----
|-8-6-5---5-----3-1~-**A**--
-----7-5-----

A **E7**
Eu nasci num recanto feliz bem distante da povoação **D** **E7** **A**
Foi ali que eu vivi muitos anos com papai, mamãe e o irmãos **E7**
A
Nossa casa era uma casa grande na encosta de um espigão **A**
Um cercado pra apartar bezerro e ao lado um grande mangueirão **A**

|-----
|-----1h2---1-2/4-2~-----
|-----2~-0-----0h2---4---2--- *Bordão*---
-2-4---2-0~-4---2--- *Violão*---

No quintal tinha um forno de lenha e um pomar onde as aves cantavam
Um coberto pra guardar o pilão e as tralhas que o papai usava
De manhã eu ia no paiol uma espiga de milho eu pegava
Debulhava e jogava no chão num instante as galinhas juntavam

Nosso carro de boi conservado quatro juntas de bois de primeira
Quatro cangas dezesseis canzis encostados no pé da figueira
Todo sábado eu ia na vila fazer compra pra semana inteira
O papai ia gritando com os bois eu na frente abrindo as porteiras

Nosso sítio que era pequeno pelas grandes fazendas cercado
Precisamos vender a propriedade para um grande criador de gado
E partimos pra cidade grande a saudade partiu ao meu lado
A lavoura virou colônia e acabou-se o meu reino encantado

Hoje ali só existem três coisas que o tempo ainda não deu fim
A tapera velha desabada e a figueira acenando pra mim
E por último marcou saudade de um tempo bom que já se foi
Esquecido embaixo da figueira Nosso velho carro de boi

Minha vida

```

-777--77-7-----
-777-8-77-7-8h7-777-7-8h7-777-7-53-333-3-----000-0-11-1-1/3\--1--
-----9-----9h7-777-7-9h7-777-7-54-444-4-----000-0-22-2-2/4\--2--
-----000-----

```

```
-----777-77-7~--
-----777-77-7~--
-777-5-77-7-53-333-3h5-333-3-1p0-00~--777-7h8-7~--
-777-5-77-7-54-444-4h5-444-4-2p0-00~--777-7h9-7~--
```

```

-----7777-----77-7-----
-----7777-8-77-7-8h7-777-7---000-11-1/3\_-1~
-----9-----9h7-777-7---000-22-2/4\_-2~
-----000-----

```

```
-----0-  
-----0-  
-1111--7~-7\--0-33-1-0-0-  
-2222-2/7~-7\--0-44-2-0-0-  
-----0-
```

Trago na lembrança qdo era criança
morava na roça gostava da trôça
Do munjôlo d'água da casa de táboa
Quando o sol saía invernada eu subia
Pra vacas leiteira tocar na mangueira
Fui muleque sapeca levado da breca
Gostava da Viola ainda ia na escola
Eu ia todo dia numa égua tordilha

Era o meu destino já desde menino
 Pra ir nos fandangoes era igual a um curiango
 As vezes o arreio meu irmão já veio
 Fazia óleo de embira pra ir nos catira
 Ficava de um lado cos zóio estalado
 Vendendo sapatá não podia entrá
 Bebia uns quantão já ficava entrão
 Umas modas com alguém eu cantava também

Com quinze anos de idade mudei pra da cidade
 Sai da escola era rapaizola
 Deixei de estudá fui caixeiro no bar
 30 mil réis por mes pra servir os fregues
 vendendo cachaça aturando ruaça
 Pra mim foi só boa a minha patroa
 Vivía amolado com meu ordenado
 Trabaiei sete mês recebi só uma vez

Eu não via dinheiro entrei de pedreiro
Pra prender ofício mas foi um suplicio
sol quente danado embolsando telhado
as cadeira duia eu me arrependia
mai não tinha jeito era meter os peito
No duro enfrentei não me acostumei
São pouco retaco meu fisico é fraco
só falar no trabao quase eu me desmaio

Tive grande empulso com outro recurso
A Viola é tão fácil é só mexer nos traço
Fazer modas boas quando o povo enjoa
Fazer Moda dobrada e selecionada
Pas Festas que for não passar calor
Evitá de bebê pra voz não perder
Dinheiro no bolso vem com pouco esforço
Nesse meu Céu de Anil... Divertindo o Brasil

Mundo velho não tem Jeito

E A E A E A
 -----14-14-12-10-----8h10-10-14~\~
 -----12~-----12-8~8
 -----10-10h12-----
 -----9-9h11-----
 -----9h11-0-9h11-----

A Onde é que nós estamos Oh meu deus tem dó da gente.. **E**

Mundo velho já deu flor carunchou toda a semente..

Virou um rolo de cobra serpente engole serpente..

Quem vive lesando a pátria dando pulo de contente..

E o pobre trabalhador.. é o escravo na corrente..!!

Estão matando e roubando é conflito permanente..
Um bandido entrou no banco armado até os dentes..
Chorou no colo da mãe a criancinha inocente..
Mas ele achou que a criança perturbava o ambiente..
Assassinou a mãe e filha.. Foi um quadro comovente..!!

Tem família num bagaço, fingindo viver contente..
Alegria é só por fora mas por dentro é diferente..
É filha desmiolada que casou com delinquente..
É um genro pé-de-cana, que não gosta do batente..
Onde tem ovelha negra, desmorona um lar descente..!!

O mundo virou um vulcão, e cada vez fica mais quente..
 Não a nada que esfria, quero ver quem me desmente..
 Um grande estoque de bomba, crescendo diariamente..
 Quando estourar todas as bombas ninguém fica pra semente..
 Mundo velho não tem jeito.. Vira cinza brevemente..!!

O mundo já está encardido e não adianta detergente..
A sujeira desafia até soda e água quente..
Num lugar morre de sede e no outro morre de enchente..
O Mestre lá nas alturas, meu senhor Unipotente..
Seu poder é infinito.. Protege a nossa gente..!!

Negrinho Parafuso

--11~12-14-11-----11-9-7~--
-----13-----
-10--10-----10~10-8-7--

Existiu uma velha casa perto da linha Fepasa antiga sorocabana
Lembrança q ainda resta de qm foi o Rei das festas das noites interioranas
Era ele um trovador renomado Cantador de versos improvisados
Por esse interior afora muita gente ainda chora o parafuso afamado

Vivia aquele negrinho rodeado de carinho todos lhe queriam bem
Quando o povo lhe cercava parafuso não negava um sorriso pra ninguém
No lugar que ele cantava o povão aglomerava para ouvir seu repente
Além de bom repentista era também humorista divertia toda gente

Na cidade ou na fazenda onde houvesse uma contenda era sempre convidado
Das pousadas do divino velhos moços e meninos amanheciam acordados
Tietê capivari sorocaba tatui laranjal butucatu
Em qualquer localidade era ele na verdade o pelé do cururu

Depois de tantas viagens tantas noites na friagem parafuso adoeceu
Nem mesmo estando doente ele cantava contente e nunca retrocedeu
Mais um dia eu me lembro naquele 2 de dezembro a sua hora chegou
A região toda chorava quando o rádio anunciava a morte do cantor

Naquela tarde chuvosa uma multidão chorosa cabisbaixa encontristada Carregava seu artista o maior dos repentistas pra derradeira morada No mundo tudo se acaba a linda piracicaba perdeu mais um trovador O negrinho idolatrado que também foi convocado pra seleção do Senhor.

Nelore valente

```
Intro....
-7777---7-77777---7-7~
-7777---7-77777---7-7~
-7777h8-7-77777h8-7-7~
-7777h9-7-77777h9-7-7~
-7777---7-77777---7-7~
```

Fraseado...

```

-----777-7---7h9-7-7h9-77-----
-7-777-7-7-7h8-7-7h8-77-8-77-7~--5-888-77-55-3333-2-----
-7-----7-----9-77-7~--6-999-77-66-4444-2-2-----
                                                    2-4~

```

[illegible][illegible]

 -2-----*Repete-Intro..*-----
 -2-----2~-----0~-----
 -4-2-4~-2-0-0~-----

Na fazenda em que nasci vovô era retireiro.
Em criança eu ajudava A prender o gado leiteiro.
Um dia de manhã cedo veja só que desespero,
Tinha um bezerro doente E a ordem do fazendeiro.
Mate já esse animal e desinfete o mangueiro
Se essa doença espalhar poderá contaminar..
- O meu rebanho inteiro.

Eu notei que o meu avô ficou bastante abatido
Por ter que sacrificar o animal recém nascido.
Nas lágrimas dos seus olhos eu entendi seu pedido
Pus o bichinho nos braços Levei pra casa escondido.
Com ervas e benzimento seu caso foi resolvido
Com carinho eu lhe tratava e o leite que o patrão dava..
- Com ele era dividido.

quando o fazendeiro soube chamou o meu avozinho,
Disse você foi teimoso não matando o bezerrinho.
Vai deixar minha fazenda amanhã logo cedinho,
Aquilo feriu você como uma chaga de espinho.
Mas há sempre alguém no mundo que nos dá algum carinho
E sem grande sacrifício vou arranjar um serviço..
- Ali num sítio vizinho.

Em pouco tempo o bezerro já era um boi erado,
Bonito forte e troncudo mansinho e muito ensinado.
Automóvel do atoleiro ele tirava aos punhados,
Por isso na redondeza ficou bastante afamado.
Até que um dia à noitinha um homem desesperado,
Gritou pedindo socorro seu carro caiu no morro..
- seu filho estava prensado.

O carro da rianceira o boi conseguiu tirar,
O menino estava vivo seu pai disse a soluçar.
Qualquer que seja a quantia esses boi eu vou comprar,
Eu disse ele não tem preço a razão vou lhe explicar.
A bondade do vovô veio seu filho salvar,
Esse nelore valente é o bezerinho doente..
- Que o senhor mandou matar.

Nó Cego

```
|-----| -11--9---9-7~--|
|--0-----| -12-10---10-9~--|
|-----|
|-----4-7~--5-4-2---|
|-0-5~-----5-4-0-| -----0-----|

|-----| -11--9-7~--(12)-----|
|--0-----| -12-10-9~--(12)-Harm.--|
|-----|
|-----4-7~--5-4-2---| -----0-0-----|
|-0-5~-----5-4-0-| -----0-----|
```

E **B** **E**
Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
E **B** **E**
A barata que é sabida não travessa galinheiro
E **B** **E**
A barata que é sabida não travessa galinheiro

E **B** **E**
Veio com papo furado o malandro respeitado
E **B** **E**
Era o conto do vigário comigo deu pulo errado
A **B** **E**
Ele caiu direitinho que nem mosca no melado
B **E** **B** **E**
Eu entreguei o nó cego na unha do delegado

Lá no trem da zona leste um dia de sexta-feira
Foi dia de pagamento da gente trabalhadeira
Malandro encostou em mim minha mão foi mais ligeira
Peguei a mão do nó cego puxando a minha carteira

Lá no largo Paissandu na avenida São João
Trombadinha bate e rouba logo sai no carreirão
Trombada bateu em mim eu passei o sapatão
Trombada caiu de bruço bateu a cara no chão

O ladrão chegou lá em casa eu moro no pé do morro
Ele quis entrar por cima tinha concreto no forro
Lá na porta da cozinha o ladrão pediu socorro
O nó cego viu o diabo nos dentes do meu cachorro.

Nove e Nove

```
|-----|
|--2-4-5~5-5-4~4-2-5~5-4-2~--2-4-5~5-4-2~--5-4-2~--|
|-4-----4-----4-----|

|-----|
|--2-4-5~5-5-4~4-2-5~4-2-----2-----|
|-4-----4~--0-0-2-4~--4-2~4-2-0~--|
```

B7
Para frente e para o alto eu nunca posso parar
Comigo é no nove e nove, nove e nove eu vou contar
Meus versos tem nove e nove nem um nove vai faltar **B7 A E**
E **B7** **E** **F#** **B7**
Eu vou dar o resultado que os nove e nove dão..

Eu nasci no dia nove, nove horas fui pagão
Nove padre e nove igreja, nove vezes fui cristão
Eu entrei em nove escola, e aprendi nove lição
Eu ganhei nove medalhas, quebrei nove campeão

Nove baiano valente junta nove valentia
Nove susto, nove choro, correndo nove família
Nove baiano pulando, contra nove ferro fria
Nove facão tá tinindo, nove batinha vazia

Entre em nove pagode, topei nove valentão
Nove tapa e nove tombo, nove caboclo no chão
Nove processo correndo e trabalha nove escrivão
Nove ordem de soltura, nove advogado bom

Tive nove namorada, nove vezes fui casado
Nove sogra e nove sogro, nove lar abandonado
Quando foi no dia nove topei nove cabra armado
Nove tiro eu dei pra cima, fiz correr nove cunhado

O Diabo não é tão Feio como se Pinta

```
| -4-7-5-4-----4-5-4-2--2-4-2-0-|
|-5-----4-5-7-5-4---5-----4-----|
|-----|
```

```
| -4-7-5-4-----10~-----|
|-5-----4-5-7-5---9-12-10~--7-10-9~--5-9-7~4-7-5~--|
|-----|
```

E
O Diabo foge da Cruz e também do Terço
A **(A E)**
O Diabo também tem medo de Oração

B **E**
Mas ele não é tão Feio como se Pinta
B7 **E**
Garanto que muita gente me dá Razão

Bem pior que um Diabo foi um Sujeito
Não merecia meu Pé mas eu dei a Mão
É melhor ter um cachorro pra ser Amigo
Porque um Amigo Cachorro só faz traição

Do espinho da Roseira quero distância
Só quero perto de mim a Rosa e Botão
Eu sempre detestei batida de Carro
Batida que eu mais gosto é de Limão

Meu Deus Abraço de Homem coisa Horrora
Mas Abraço de Mulher é que eu axo Bão
De Homem quero Distância não quero nada
No lugar que a Mulher pisa eu beijo Chão

A Mulher sendo bonita dou minha vida
Não levanto uma palha por um canhão
Para carne de pescoço não dou um Cruzeiro
Leva todo meu dinheiro filé Mignon.

O Doutor e o Caipira

```
| -4/11-(11)-9--4--4/6-666-4-2~--|
|-5/12-(12)-10-5~--5/7-777-5-4~--|
|-----3x-----|
|-----|
|-----|
```

```
|-----11-14\--|
|-----12-----|
|-----3-2-----5-7~-----|
|---2---4-2---4/6~---6--6--7~-----|
|-0-4-----5-4-----5/7-7--7-----|
```

B **F#7**
Eu dou motivo pra me chamar de caipira
Mas continuo lhe tratando de senhor **B**
C#m **F#7**
Eu não me zango pois não disse uma mentira
Pelo contrario isso até me dá valor **B**
sua infância foi lições de faculdade **F#7**
Na realidade hoje é grande doutor **B**
Não tive estudos minha escola foi trabalho **B7** **E**
F#7 **B**
Desbravando meu sertão no interior.

Foi importante eu ter feito esta viagem
Pois conheci esta frondosa capital
Estou surpreso vendo tanta aparelhagem
Para o senhor tudo isto é normal
Sou um paciente que o destino lhe oferece
Não me conhece como um profissional
Lá onde eu moro o senhor se sentiria
Como eu me sinto aqui neste hospital

Lá eu domino aquele incêndio alastrado
Que senta um raio e deixa fogo no espigão
Se der um golpe em um jatobaerado
Eu sei o lado que a árvore cai no chão
Sou especialista em mata-burros e porteiras
Sei a madeira que se usa pro mourão
Vamos comigo ver meu mundo ao céu aberto
Onde o trabalho também é uma operação

Todas as vezes que me chamam de caipira
É um carinho que eu recebo de alguém
É uma prova que a pessoa me admira
E nem calcula o prazer que a gente tem
Doutor agora nós já somos bons amigos
Vamos comigo conhecer o meu além
Para dizer que eu sou caipira na cidade
Mas lá no mato eu sou um doutor também.

O Menino da Gaita

Intro: F

Era um rapaz..
Olhos claros bem azuis
Andava só..
Uma gaita em sua mão

Ouçã..
Sua linda canção.. Olhos tristes no chão
Que caminha sozinho
Ouçã..
Lá vai ele a tocar.. Notas tristes no Ar
É assim que pede Amor..

Caminha só.. Ninguém sabe de onde vem
Triste a tocar.. pelas ruas sem ninguém

Sente. Que uma lágrima vem..
E o seu rosto molhar..
Como a chuva que cai

Ouçã..
Lá vai ele a tocar.. Notas tristes no Ar
É assim que pede Amor..

| -6p5---
| ---6~-
| --(3x)-

F
Toca.. Toca.. Só pra mim..

-13-12-10-8\ -1-3~-3-5-5/6~-5-6-/15~-6-6~-5\3-3h5~-

O Mundo No Avesso

| -4-4-4-4-2-----0-4-2-----2-4-4-4-----0-5-4~-----
| -----5-4-2-2-----5-4-2-----5-4-2-2-----5-4-2-----
-----3-----3-----3-----3~-----

| -----0-----0-----0-----0-----
| --0-----0-----0-----0-----
| -----2-4/12~-11~-9~-7~-5-4-2-0~------0-5~-4-2/4~-
| -0-4-----0-----0-----0-----| -5-4-2-0-----

E B7 E
O mundo já está no avesso, no avesso eu dou embalo
Carneiro comendo leão e o pinto matando galo
Cavaleiro vai por baixo, por cima vai o cavalo
É sapo engolindo cobra e o côco quebrando ralo..

A B
É mulher virando homem é homem virando mulher
Do jeito que o diabo gosta tá..
Do jeito que o diabo quer..

O mar não esta pra peixe, a vida ta um caso sério
Eu já estou vendo defunto indo a pé pro cemitério
O touro mata o toureiro, soldado prende o sargento
Banana come o macaco e a cobra morde São Bento..

Já tem criança nascendo cobre a enfermeira no tapa
Onde e que nós estamos tentaram matar o Papa
A cruz foge do diabo, cachorro foge do gato
Tem queijo treinado boxe pra quebrar a cara do rato..

Qualquer dia a lua esquenta, qualquer dia o sol esfria
O sol vai andar de noite, caminha a lua de dia
O enquilino nao paga e na casa continua
Empregado ja tem força pra jogar patrao na rua.

O Mineiro e o Italiano

Intro..

| -----0-----0-----0-----0-----0-----0-----
| --15--13--15--12--13--10--12--8--| --10--7--8--10--7--8--
| -0-----0-----0-----0-----0-----0-----| -0-----7-----7-----

| -----
| --0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--
| --7--5--7-----E-----
| -----7--9--5--7--4--5--2--4--0~-----
| -0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--

Versos..

--7-7-7-5-7-8-7-7-7-5-3-3-1-3-5-3--
--7-7-7-5-7-9-7-7-7-5-4-4-2-4-5-4--

--5-5-5-5-5-7-5-5-5-5-3-1-1-0-5-3-1--
--5-5-5-5-5-7-5-5-5-5-4-2-2-0-5-4-2--

-----0-0-0--0-1-1-1-1-1-1/7-7-7-7--
--2-----2-0-0-0--0-2-2-2-2-2-2/7-7-7-7--
--4-0-0-0-4-----

| -----
| -----7-9-7-----
| --7-8-7-8-7-8-7-7-7-8-7-7-7-5-5-3-3--
--7-9-----9-7-7-7-9-7-7-7-5-5-4-4--

--0-0-0-0-1-3-5-5-5-5/7~0-3-3-1-1-0-0~
--0-0-0-0-2-4-5-5-5-5/7~0-4-4-2-2-0-0~

O Mineiro e o Italiano
Vivia as barra dos Tribunais
Numa de manda de terra
Que não deixava os dois em paz
Só em pensar na derrota
O pobre caboclo não dormia mais
O Italiano roncava
Nem que eu gaste uns capitais
Quero ver esse Mineiro
Voltar a pé pra Minas Gerais

Voltar de a pé pro Mineiro
Seria feio pro seus parente
Apelou pro adeogado
Fale pro juiz pra ter dó da gente
Diga que nós semo pobre
Que meus filhinhos vivem doente
Um parmo de terra a mais
Para o Italiano é indiferente
Se o juiz me ajudar a ganhar
Lhe dou uma leitoa de presente

Retrucou o advogado
O senhor não sabe o que esta falando
Não caia nessa besteira
Se não nós vamo entrá pro cano
Este juiz é uma fera
Caboclo sério e de tutano
Paulista da velha guarda
Família de quatrocentos anos
Mandá a leitoa pra ele
É dar vitória pro italiano

Porém chegou o grande dia
Que o tribunal deu o veredito
Mineiro ganhou a demanda
O advogado achou esquisito
Mineiro disse ao doutor
Eu fiz conforme lhe havia dito
Respondeu o advogado
Que o juiz vendeu e eu não acredito
Jogo meu diploma fora
Se nesse angu Não tiver mosquito

De fato falou o mineiro
Nem mesmo eu to acreditando
Ver meu filhinhos de a pé
Meu coração vivia sangrando
Peguei uma leitoa gorda
Foi Deus do Céu, me deu este plano
De uma cidade vizinha
Para o juiz eu fui despachando
Só não mandei no meu nome
Mandei no nome do italiano

Prato do Dia

|--0-5--0-2--0-4~--444~--0-2-2h4p2~--0-----0-5~--0-----
|-2-----2-----2-----3-2--2-----3-----
-----3-1-----3-1--A-

Sobre as ^A margens de uma estrada
uma simples ^{E7} pensão ^A existia
A comida era tipo caseiro e
frango caipira era o prato do dia ^D
Proprietário homem de respeito
ali trabalhava com sua família ^{E7}
Cozinheira era sua esposa e a ^A
garçonete era uma das filhas ^A
Foi chegando naquela pensão,
um viajante já fora de hora
Foi dizendo para a garçonete
me traga um frango vou jantar agora
Eu estou bastante atrasado,
terminando eu já vou embora
Ela então respondeu num sorriso
mamãe ta de pé pode crer não demora
Quando ela foi servir a mesa,
delicada e com muito bom jeito
Me desculpe mas trouxe uma franga
talvez não esteja cozida direito
O viajante foi lhe respondendo
talvez franga crua talvez eu aceito
Sendo uma igual a você,
seja a qualquer hora também não enjoito

Foi saindo de cabeça baixa,
pra queixar ao seu pai a mocinha
Minha filha mate outra franga,
pode temperar porém não cozinha
Vou levar esta franga na mesa
se bem que comigo a conversa é curtinha
É a coisa que mais eu detesto
ver homem barbado fazendo gracinha

Foi chegando o velho e dizendo
Vim trazer o pedido que fez
Quando o cara tento recusar
já se viu na mira de um schimith inglês
O negócio foi limpar o prato
quando o proprietário lhe disse cortez
Nós estamos de portas abertas
pra servir a moda que pede o freguês

Oi Paixão

|-----
|-/6-66-66-6-----
|-/5-55-55-5-55-22-55-33-2h3p2-----
|-----66-22-66-44-2h4p2~/4-44-4/-7~-7\2-2/6~-----2~-
|-----/5-55-5/9~-----4-4-7~/4-4-----

^B Não suportando a saudade, meu bem vim ^{F#7} lhe visitar
Trazendo flores bonitas, pra o nosso amor enfeitar ^B
Distante dos teus carinhos, eu sofro tanto e reclamo ^{F#7}
Te juro minha querida, vou terminar minha vida ^E
nos braços de quem eu amo ^{F#} ^B

^{F#7} Ooohhh, Hoooi ^B paixão, nos braços de quem eu amo ^{F#7} ^B ^{F#7} ^B

Nosso amor não tem limite, não sei onde vai parar
Quanto mais você me ama, mais eu quero te amar
Uma dor de cotovelo, machuca eu e você
Somos dois apaixonados, vive alguém ao nosso lado
Fazendo a gente sofrer..

Ooohhh, Hoooi paixão, fazendo a gente sofrer

O nosso caso de amor, esta correndo perigo
Mais quem tem anjo de guarda, não cai nas mãos do inimigo
Somente as forças ocultas, poderão nos castigar
Mais amar não é pecado, Deus esta do nosso lado
Ninguém vai nos separar

Ooohhh, Hoooi paixão, ninguém vai nos separar..

O Pulo Do Gato

|-----
|-----5-4-0-5/7-5~--5-4-2-0-0~-----
-----7-5-3-2-0~-A-E7-A-

^A Um sujeito endinheirado que fazia e desfazia ^{E7}
Menina nova e bonita era o que ele perseguia ^A ^{E7} ^A
Das garra desse gavião quando a menina saia ^{E7} ^A
Lá pra casa dos seus pais muito triste ela ia ^{E7} ^A
A menina tão formosa um lindo botão de rosa ^{A7} ^D ^A ^{E7}
Que no galho já morria.. ^A

O que é bom logo se acaba confirma o velho ditado
Forte tanto vai a fonte que um dia volta quebrado
Foi quebrado logo cedo o encanto desse malvado
Ele zombou de um Amor da filha de um coitado
Ele quis fazer peteca de uma linda boneca
Mas filha de um pai honrado..

A coitadinha chorando pro seu pai contou o fato
Eu tenho na minha garganta um nó que eu não desato
Naquele rosto de pai vergonha ali era mato
O velho entrou em cena foi o verdadeiro ato
Jurou de joelho no chão vou pular nesse gavião
Do jeito que pula um gato..

O caboclo de vergonha deu um balanço na vida
Viu sua esposa rezando perto de sua filha querida
Viu sua filha chorando numa estrada sem saída
Dentro da sua razão ele entrou nesta partida
Foi só pena que voou o gavião se acabou
Desta vez pra toda vida..

Este caboclo que eu digo mora lá no pé do morro
Em uma cabana escondida parece toca do zorro
Onde a Corruíra canta e faz seu ninho no forro
Tem azeitona de aço malandro não tem socorro
Malandro naquela casa topa bizzorro sem asa
Tá num mato sem cachorro..

Onça de Paletó

^D
|-/-----Abafado-----|--
--0-----0---0---0---0---0---0-----
-----3-0--2-0--5-0--3-0--2-0-5\--
--0--2-3-3-----

^A ^D ^A ^D
|-/9-(-9)-10--9~-9--9-77-5-3-2~-
|-/10-(10)-12-10~-10-10-88-7-5-3~-
-----5x-----

^D Sou caçador caçador de Onça de Paletó ^A
Meu Pagode é chumbo grosso tem estoque no gogó ^D
Da Viola faço espingarda e puxo o gatilho sem dó ^A
Pra matá onça pintada ela cai com um tiro só ^D

Se errar na pontaria a onça vem na fumaça
Caçador dorme no ponto e acaba virando caça
Quando a fera está com fome é caçador q perde a briga
A Fera some no mato caçador vai na barriga

Eu entro no mato a dentro andando devagarinho
Eu piso na folha seca sou rateiro de mansinho
Tombo a bixa na Fumaça e nunca mais ela Levanta
Antes que a Fera me Almoça eu preparo ela pra Janta

Sou caçador caçador de Onça de Paletó
A caçada terminou e a Fera já virou pó
A Fera já virou pó..
A Caçada terminou meu Sinhô meu Sinhô
Sou caçador caçador

Osso Duro de Roer

```
| -11\ -7--9-5~-7-5-4~-5-0--2-0-----  
| -12\ -9-10-7~-9-7-5~-7-2--4-2-4~-4-5-4-2~-  
| -----3~-3-5-3-1~-  
| -----  
| ----0-0--0-0-----0-0-0-----  
  
| -----4-5-/-9~-  
| -4~-0-----0-2-4~-5-7-/10~-  
| -3~-0--0-1-3~-0-1-3~-  
| ----0-2-4~-  
| -----
```

Osso duro de roer **E7**
É o Brasil da atualidade **A**
É doído a gente ver **E7**
A cruel desigualdade **A E7 A**
O pobre fica mais pobre **E7**
O rico enriquece mais **A**
Tubarões e agiotas **E7**
Aumentam seus capitais **A E7 A**
Os tais colarinhos brancos **E7**
Da cadeia vive ausente **A**
Os malandros de casaca **E7 A**
Estão agindo livremente. **E7 A**

O povo segue sem rumo numa canoa furada
Tem tudo quem não trabalha quem trabalha não tem nada
Dez por cento come a carne e noventa rói o osso
Meia dúzia come a fruta o resto engole o caroço
A inflação é um espada que fere, causa pavor
Salário sobe de escada e os preços de elevador.

Das crianças tenho pena são as que padecem mais
Vão perdendo a esperança de ter conforto dos pais
Os poderes competentes nada fazem para o povo
Nós estamos num aperto igual o pinto no ovo
Não adianta rezar terço nem pedir Nossa Senhora
A santa já não dá conta do povo que sofre e chora.

Pagode do Alá

```
| -----  
| -----  
| -----  
| -0-----2-4-4/5-5-4--4-5-5/7-7-5--5-7-7/9-7~/12~-12-10--  
| -4-0~-4-----5-5-----7-7-----*p-*p--  
  
| -----  
| -----  
| -----  
| ---9-10-12-10-9---7-9-10-9-7---5-7-9-7-5---4-5-7-5-4---2-4-5-4-0-  
| -10-----10-9-----9-7-----7-5-----5-4-----
```

As flores quando é de manhã cedo o seu perfume no ar exala **E A E**
A madeira quando está bem seca deixando no sol bem quente estala **B E**
Dois baiano brigando de facão sai fogo quando o aço resvala **B A B E**
Os namoros de antigamente espiava por um buraco na sala **B A B E**

As pessoas que são muda e surda e por meio de sinal que fala
Os granfinos de antigamente quase que todos usava bengala
A mochila de peão é um saco a coberta do peão é o pala
Os casamento de roça tem festa ocasião que pobre se arregala

Preste atenção que o reio dói mais e aonde ele pega a tala
Divisa de terra antigamente não usava cerca era vala
Naturalmente um bom jogador todo jogo ele está na escala
Uma flor é diferente da outra pro cuitelo seu valor iguala

Caipira pode estar bem vestido ele não entra em baile de gala
Pra carregar o fuzil tem pente garrucha e o revolve tem bala
Um valentão ta arrastando a asa mas quando vê a polícia cala
Despista e sai devagarinho quando quebra a esquina abre ala

Pra fazer viagem a bagagem geralmente o que se usa é mala
A baiana pra fazer cocada primeiramente o coco se rala
No papel o turco faz rabisco e diz que escreveu Abdala
As pessoas que morrem na estrada o respeito uma cruz assinala.

Pagode em Linha Reta

```
| E A B A E B E  
| -----  
| -0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--  
| -----  
| ---4--4--5~-5--5--7~-7--7--7--5--4--2~-0~-  
| -0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--  
  
E B  
O Poder de Deus é grande é força que não esgota  
Eu ando com Deus na frente pro Azar não dou pelota E  
Vou colado com a sorte igual caibro na vigota A B  
Dei um chute na Miséria fiz ela virar cambota B7 E
```

Eu ando com Deus na frente achei o ninho da nota
Meu dinheiro vai pro banco funcionário empacota
O Gerente é gente fina é seda que não desbota
Quem tem um gerente amigo não cai na mão de agiota

Eu ando com Deus na frente vou indo na maciota
Eu planto na terra seca sem chuva semente brota
Tiro água do deserto seco lago lá na grota
Fiz um bando de Urubu virar um bando de gaivota

Meu Pagode em Linha Reta não sai um palmo da rota
A Mão direita ponteia dança os dedos na canhota
O Meu peito é uma jamanta que não transporta derrota
Lotadinha de sucesso desce a serra e não capota.

Peito Sadio

```
| E7 A B E  
| -4/5-5-5/7-7-7/10-10--9--777-55--4~-  
| -5/7-7-7/9-9-9/12-12-10~-999-77-5---  
| -----  
| -----  
| -----
```

Foi às quatro horas da manhã meu cachorro de guarda latiu **E7 A B7 E**
Levantei para ver o que era, e vesti meu casaco de frio **B7 E**
Então vi que chegou um mensageiro amuntado num burro turdilho **E7 A B7 E**
Apiou e me disse bom dia o bolso da bardrana ele abriu **B7 E**
Uma carta o rapaz me entregou **E7 A**
E de novo amuntou e na estrada sumiu.. **B7 E**

Dei a carta pro meu irmão ler
Ele leu me olhando sorriu
É convite prá nós ir na festa
Vai haver um grande desafio
O meu pai já correu no vizinho
Foi chamar o vovô eo titio
Nóis chegemo a pular de contente
Lá em casa ninguém mais dormiu
Prá quebra aqueles campeonato
Nem com sindicato ninguém conseguiu..

Violeiros que mandou convite
Mora lá no outro lado do rio
Ele pensa que nós não vai lá
Mais nós semo caboclo de brio
A peteca aqui do nosso lado
Por enquanto no chão não caiu
Quando nós chegemo no catira
Os mais fraco na hora sumiu
Só cantemo moda de campeão
E os tar que era bão nem sequer reagiu..

Perguntei para o dono da festa
Onde foi que o senhor conseguiu
Esses tar violero famoso
Que as moda de nós engoliu
O festeiro ficou pensativo
E mordeu no cigarro e cuspiu
Voceis são dois caboclo batuta
Quem falou pode crê não mentiu
Teve alguém que cantá experimentou
Mais o peito falhou e a voz não saiu..

As viola nós faz de encomenda
Nosso peito é tratado e sadio
Já cantemo tres noite seguida
E as moda nois não repetiu
Quem repete é relógio de igreja
E o triste cantar do tiziu
E agora com esta vitória
Ainda mais nossa fama subiu
E vocês não deve discutir
Ee viemos aqui, foi vocês quem pediu..

Preto Inocente

```
-----
|-0-1-3-0-7-5-33--0-1-3-0-5-3-1~--0-1-0-3-1-00---0-1-3-1-00~-
|-0-2-4-0-7-5-44--0-2-4-0-5-4-2~2-0-2-0-4-2-00-2-0-2-4-2-00~-
|-----4-----4-----
|
|-----
|-7777-8-77-1~555-3-1-0-5~3~-0-1-333-1-33---0-1111-0-----
|-7777-9-77-2~555-4-2-0-5~4~-0-2-444-2-44-2-0-2222-0-2-----
|-----4-----4~0~-
|
|-----
|-555-3-1-0-5~3~-77-3~-1-1/3~00--
|-555-4-2-0-5~4~-77-4~-2-2/4~00--
|-----
```

Quando eu soube desse fato pelo radio anunciado
Que um tal preto fugido morreu por haver roubado
As façanhas que ele fez me deixou muito amolado
Por lembrar que os pretos sempre são os mais visados
Mas diante da verdade eu vi que estava enganado

Vou contar o causo direito do modo que se passou
Porque o pai de Suzana num criminoso virou
Na hora que deu o tiro foi que a Suzana gritou
Oh papai porque fez isso o senhor nem me consultou
Se eu ainda estou com vida é o preto que me salvou

No mato eu tava lenhando logo pegou escurecer
O caminho que eu voltava eu não podia mais ver
Naquilo avistei o preto de susto peguei tremer
Mocinha não tenha medo escutei ele dizer
Eu sou preto só na cor mal nenhum vou lhe fazer

Eu tava muito cansada o meu corpo não agüentou
Fui sentar debaixo dum toco uma cobra me picou
O preto rancou da faca o meu pé ele sangrou
O veneno da serpente com a boca ele tirou
Pra salvar a minha vida com a morte ele brincou

E aqui nessa cabana ele trouxe eu carregando
E que nem um sentinela na porta ficou vigiando
Lá fora na mata escura as feras tava uivando
Abatido pelo sono coitado foi cochilando
Veio o senhor de surpresa e a vida foi lhe tirando

Com as palavras de Suzana o seu pai pegou chorar
Fosse coisa que eu pudesse de novo a vida eu lhe dar
Com o sangue desse inocente minha honra eu fui manchar
Este chão que ele pisava eu não mereço pisar
Sei que vou ser condenado só Deus pode me livrar.

Ramo Medicinal

```
-----
|-3-5-7-7-7-5-8-3~0-1-3-3-3-1-3/5-3~-|
|-----
|
|-----
|-0-1-3-3-3-1-5-0~-----|
|-----1-3-3/5-1-3-0-1~--|
|-----
```

O Seu Joaquim tinha um Sítio nas bandas do pantanal
E por lá chegou um moço de São Paulo Capital
Falando em agricultura Área experimental
Eu trouxe para o senhor um ramo medicinal
Lugar que faz pouco frio se o Senhor fizer um plantio
O lucro é fenomenal..

```
|--3-5-7-7-5-3~--3-8-7-8---7-3-5~-1-0~-|
|-5-----5-----|
```

Seu Joaquim ficou cismando o mocinho convenceu
Eu mesmo faço o consumo de todo produto seu
O costeiro pra lavoura adiantado ofereceu
Seu Joaquim trabalhou muito mas o lucro apareceu
Produção em quantidade o moço lá da cidade
Tudo q levou vendeu..

Aquela fonte de renda der repente se acabou
A Policia federal em sua casa chegou
Prendeu o pobre Joaquim a plantação arrancou
seu Joaquim lá na cadeia o tal moço encontrou
Quase morreu de vergonha ao saber que era maconha
A planta que cultivou..

Mesmo sendo inocente ficou preso muitos dias
Até provar a Justiça que ele nada devia
Na frente do delegado envergonhado dizia
Me faltou experiência se tivesse não caía
Bem que falava meu Pai esmola qdo é demais
Até o Santo desconfia.

Pretinho Aleijado

```
-----
e|-7-7-5-3---5-5-4-2--4-4-2-0-----|
B|-----7~-----5~-----4-5/7-5~-|
|
|-----
Com Mil e Oitocentos Bois eu Sai de Rancharia
|
|-----
Na Praça de Três Lagoas cheguei no morrer do dia
|
|-----
O Sino de uma Igrejinha numa estranha Melodia
|
|-----
Anunciava tristemente a Hora da Ave Maria
|
|-----
Eu entrei igreja a dentro pra fazer minha oração
|
|-----
Assisti um quadro triste me cortou meu coração
|
|-----
Um pretinho aleijado somente com uma das mãos
|
|-----
Puxava a corda do Sino cantando triste Canção..
|
|-----
Ahhhhhhhhhaiaaii..
|
|-----
```

Aquela Alma feliz era um espelho a muita gente
Que tendo tudo no mundo da vida vive descrente
O meu Negro coração transformou-se der repente
Ao terminar minha prece era um homem diferente
No outro dia com a boiada sai de madrugada..
Muitas léguas de distancia esta noticia me vinha
um malvado desordeiro assaltou a igrejinha
E matou aleijadinho pra roubar tudo que tinha
Ahhhhhhhhhaiaaii..

O Sino de três lagoas vivia silenciado
E eu com meu para belo andava atrás do malvado
Voltando nessa cidade vi o povo assustado
Diz que o sino a meia noite sozinho tinha tocado
Quando entrei na igrejinha uma voz pra mim falou
Jogue fora essa Arma não se torne um pecador
Tira a vida de um Cristão compete ao nosso Senhor
Conheci a voz do pretinho o meu Ódio se Acabou
Ahhhhhhhhhaiaaii..

Porta do Mundo

```
-----
|-4/5-5-5/7-77-7/10-1010-10-9~--/9-9--(8-)-7~----
|-5/7-7/7/9-99-9/12-1212-12-10~-/1010-(10)-9~----
|-----6x-----
|
|-----
|-4/5-5-5/7-7777-7-6~-66-5~5/7-7~-9-10-14-12~-
|-5/7-7/7/9-9999-9-7~-77-7~-7/9-9~-10-12-16-14~-
|-----
|
|-----
|-16-17~-16-14-12-11~-11/12-12---
|-----
|
|-----
```

O som da viola bateu no peito e doeu meu irmão
Assim eu me fiz cantor..
sem nenhum professor aprendi a lição
São coisas divinas do mundo
que vem num segundo a sorte mudar
Trazendo pra dentro da gente
as coisas que mente vai longe buscar
Trazendo pra dentro da gente
as coisas que a mente vai longe buscar

Em verso se fala e canta
O mal se espanta e a gente é feliz
No mundo das sinas e trovas
Eu sempre dei provas das coisas que fiz
Por muitos lugares passei
Mas nunca pisei em falso no chão
Cantando interpreto a poesia
Levando a alegria onde há solidão

Intro + Passagem pra C [Sobe 1 Semitom]

O destino é o meu calendário
O meu dicionário é a inspiração

A porta do mundo é aberta
Minha alma desperta buscando a canção

Com minha viola no peito
Meus versos são feitos pro mundo cantar
É a luta de um velho talento
Menino por dentro sem nunca cansar
É a luta de um velho talento
Menino por dentro.. sem nunca cansar.

Saco de Ouro

Chords and lyrics for Saco de Ouro.

Do lampião quebrado, só resta o pavio
Pra lembrar do frio eu também guardei
Um pelego branco que perdeu o pêlo
Apesar do zelo com que eu cuidei
Também o cachimbo de cano do longo
Quantos pernilongos com ele espantei
Um estribo esquerdo, que guardei com jeito
Porque o direito na cerca eu quebrei..

A nota fiscal já toda amarela
Da primeira sela que eu mesmo comprei
Lá em Soledade na Casa da Cinta
Duzentos e trinta, na hora eu paguei
Também o recibo já todo amassado
Primeiro ordenado que eu faturei
É a minha traia num saco amarrado
Num canto encostado, que eu sempre guardei..

Pra mim representa um belo passado
A Lida de gado que eu sempre gostei
Assim enfrentando um trabalho duro
E fiz meu futuro sem violar a lei
O saco é reliquia com seus apetrechos
Não vendo e não deixo ninguém pôr a mão
Nos trancos da vida aguentei o tacco
E o Ouro do saco é a recordação.

Tudo Certo

Chords and lyrics for Tudo Certo.

Lua-Nova é Bonita não precisa usar Pintura
Também a Boca da noite nunca teve Dentadura
Eu sei que o Braço do mar não pode sofrer Fratura
Navio também tem casco e não precisa ferradura
O Engenho faz Guarapa e não come a Rapadura

Aprendi a dançar Catira mas não sei dançar Tuiste
O meu carro também canta e o seu cantar é triste
Tem violero que não vai mas da viola não desiste
Prego também tem cabeça e nunca teve Sinusite
Chaleira também tem bico mas não pode comer Alpiste

Eu não sou muito esperto mas também não sou otário
Minhas contas eu não pago junto pra fazer rosário
Relógio trabalha tanto e nunca recebeu salário
Jão-de-Barro fez a casa hoje ele é Proprietário
Papagaio fala muito e não conhece o Dicionário

Garrincha tem perna torta mas foi o mais aplaudido
Meu carro tem pé redondo e faz o rastro comprido
Serrote também tem dente e não come nada cozido
O Martelo tem orelha e não sofre de dor de ouvido
As Meninas dos meus olhos não precisa usar vestido

Sete Flechas

Chords and lyrics for Sete Flechas.

Quem é bom já nasce feito quem é ruim só atrapalha
Eu bato logo no burro e não bato na cangalha
Entrei numa guerra dura fiz virar fogo de palha
Fiz virar cartão de prata.. punhal.. espada e navalha
Bala bateu no meu peito derreteu virou medalha

Pra dar fim na minha vida prepararam uma cilada
Foi a noite num banquete com champanhe envenenada
Deus é pai não é padraсто ganhei mais uma parada
a taça que era minha foi parar em mão trocada
Quem me preparou veneno foi morrer na madrugada

Eu recebi um presente numa caixa de sapato
Uma cobra venenosa que pegaram lá no mato
É dessas cobras que morde quando não aleija mata
O meu nome é Sete Flechas nó que eu dou ninguém desata
Bati o olhos na cobra transformei numa gravata

Coloquei a tal gravata que o falso amigo mandou
Fui passear na casa dele desse jeito ele falou
Meu Deus que gravata linda na gravata ele pegou
A gravata deu um bote que na mão dele picou
A gravata lhe mordeu foi a cobra que ele mandou.

Tesouro da Madrugada

Chords and lyrics for Tesouro da Madrugada.

Perdi tudo quanto eu tinha fiquei no mundo jogado
Igualzinho um cão sem dono Vivendo Desesperado
Lá em Baixo de uma ponte representa meu sobrado..

Chords and lyrics for Tesouro da Madrugada.

Na Beirada de um Barranco onde o Rio passa encostado
Naquele cantinho pobre o cobertor que me cobre
É sempre o vento gelado..

Uma noite eu tive um Sonho na minha pobre pousada
Uma jovem muito rica me falou desesperada
Eu sou aquela azeitona que faltou na sua empada
Você vai pra minha casa vou lhe dar uma empreitada
Não tem nada perigoso é um serviço gostoso
Não tem Foice e nem Enxada..

Eu fui lá pra casa dela que beleza de morada
Uma banheira de luxo já estava preparada
Boiando por cima d'água tinha rosas desfolhadas
Eu tomei aquele banho lavei a vida cansada
Sujeira e pó do estradão e minha vida de cão
Virou rosas perfumadas..

Lá no quarto cor-de-rosa estava de empreitada
Morena cor de canela Bonequinha bronzizada
Da cabeça até os pés não estava faltando nada
Uma linda camisola lindas cores estampadas
Camisola transparente estava na minha frente
Tesouro da madrugada..

Um mundo maravilhoso a porta pra mim abriu
Mandeí a miséria embora bem pra longe ela sumiu
Descobri o Mapa da Mina a sorte pra mim sorriu
Mulher bonita e riqueza lá do céu pra mim caiu
Pra matar o meu desejo ela foi me dar um beijo
Eu caí dentro do Rio..

e | -12-12-12-----12-10-----10-9-----D A
B | -----12-----12-----12-10-8-10-10/12-10~
G | -----12-9~-12-----12-7~9-----10-9-7~-
D | -----

e | -12-12-12-----12-10-----10-9-----D A
B | -----12-----12-----12-10-8-8\7-----7-10~D A
G | -----12-9~-12-----12-7-9-----9-7-----
D | -----

Saímos cortando chão ao atravessar um mato fechado,
De repente na estrada eu vi um tronco de atravessado,
O mineiro me falou pro jeito vamos ser assaltado,
Nem acabou de falar o tiroeiro estava formado.

Eu falei pro mineirinho gostei de ver a sua bravura,
Vamos viajar sempre junto pra enfrentar as paradas dura,
O mineiro me falou, vou lhe contar a verdade pura,
Não posso seguir contigo pois sou tenente da captura.

-12-11-09-7-5-7-09-9p7-5-4-5-7-5-4-2-4-5-5/7--7-9-7/11-11-09--
-14-12-10-9-7-9-10-9--7-5-7-9-7-5-4-5-7-7/9-9-9-9/12-12-10--

*-----**--*-----**--*-----**--*-----**--***

-7-5-7-09-7-5-4-5-7-09/11-09-9h7-7h5-5h4~	-0~-----5~
-9-7-9-10-9-7-5-7-9-10/12-10-9---7---5~	-0~-----5~
-----	-0~0-1-0-----5~
-_*-----**_*-----*_*-----	-0~0-2-0-2-----5~
-----	-0~-----3-2-0-5~

[illegible]

Hoje eu sou um aleijado ando pro mundo jogado
Veja o destino de um homem pedindo a um bom coração
Um pedacinho de pão pra mim não morrer de fome
Veja só o resultado daquele urutu marvado
Poucos dias já me resta com fé em São bom Jesus
Hoje eu carrego a cruz que o urutu leva na testa.

[illegible]

 --777--7h9-99-7--77-----5-4~
 --777-8-7h8-88-7-7-77-8-22-5-3~ 1
 -7---9-----7---9-22-----

[illegible]

-----222-2/7-77-7h8-7~----- 3
-222--444-0--222-2/7-77-7h9-7~-----
-444-0-555-2-----

|-----Repete-o-2---

-2-3-33-2-3-2----2~0----- 5
-2-4-----4-2-----2~0-2-0--
-----222-----4-2-0~

Com o barulho da porta Os menino acordou assustado
E a mesinha em labareda Na cama estava encostado
Meus filhos pra que esta vela Se a força não tem faltado
Minha mãe 15 de agosto Nós estamos bem lembrados
Que hoje completa um ano Que papai foi sepultado

Vacilou virou Petisco

F# B F# B E
-----/11~
-----/12~
-----7~
-/6-6~-/7-7/9-7~-7h9---9\2-2/6~-7\-----

E B B7 E
-11-11-12-4~-7~-5~-4~-
-12-12-14-5~-9~-7~-5~-

---0--0--0--0--0--0--

A E7 A
Nas noites de cantoria eu não bebo e nem lambisco
E B7 E B7 E
Onde tem mulher bonita cantando pra ela eu pisco
F# B F# B
Mas se a dona for casada nem um olhar eu arrisco
B7 E B7 E B7 E
Nos olhos do seu marido eu não quero ser o cisco

No meio da mata virgem mora um bicho mais arisco
Na frente do bicho grande que o pequeno corre o risco
Na boca do tubarão vacilou virou petisco
A maré bate na rocha quem sofre mais é o marisco

Eu ando bem devagar mas penso igual um corisco
Eu faço tremer a terra quando na viola eu risco
Quem enfrentou tempestade não vai correr do chuvisco
Bem na boca da serpente no veneno é que eu belisco

Lá na serra da canastra que nasce o rio São Francisco
Na cabeça do poeta nasce os versos que eu rabisco
Rima de amor com dor no meu caderno eu confisco
Escolho rimas bonitas pra cantar e por no disco.

Viola Cabocla

A D A

---1-66-3-6-55-1-5-3-----
--2-----5~---2-77-3-7-55-3-2---
-3-----3-5-----5~---

D

---5-6~-----
---2-3-5-7-----
-3-5-----

D
Viola cabocla não era lembrada
A
veio pra cidade sem ser convidada
Junto com os vaqueiro trazendo a boiada
D
Com cheiro do mato e o pó da estrada -0-2-0-2~-
A7 A D -0-3-2-3~-
Fez grande sucesso com a disparada..

Viola cabocla feita de pinheiro
Que leva alegria prô sertão inteiro
Trazendo saudade dos que já morreram
Nas noites de lua tu sai no terreiro
Consolando a mágoa do triste violeiro

Viola cabocla é bem brasileira
Sua melodia atravessou fronteira
Levando a beleza pra terra estrangeira
Do nosso sertão é a mensageira
É o verde amarelo da nossa bandeira

Viola cabocla seu timbre não falha
Criada no mato como a samambaia
Veio pra cidade de chapéu de palha
Mostrou seu valor vencendo a batalha
Voltou prô sertão trazendo a medalha

Vaqueiro do Norte

E7 A E7 (A E A)
-----4-7~-7p5p4-4-5~-4-----
-2/5-55~-5-----7-5~/9-99~-9-7-5~-3-0--2~-

E7 A
Eu vi um vaqueiro do no norte
E7 A
Montado firme no seu alazão
D
Pela estrada levando o seu gado
A
E cantando uma linda canção
E7
Assim vai de quebrada em quebrada
A
Tocando a boiada rompendo o estradão..

O vaqueiro descansa o gado
Bem na beira do ribeirão
Na broaca traz rapadura
A farinha e o bom requeijão
Enquanto o feijão com toicinho
Cozinha sozinho lá no caldeirão

Seu chapéu é de couro cru
Aguenta chuva e o sol de verão
O gibão e a calça de couro
Também serve de proteção
Prá livrá dos arranha gato
Que tem lá nos mato do nosso sertão

É um herói dentro das caatingas
E também na poeira do chão
O valente vaqueiro do norte
Não perdeu sua tradição
Peço a Deus que acompanhe os vaqueiros
Que são os pioneiros da nossa nação.

Tem e Não Tem

-7-----12--|-----
-7-----12--|-----3-3-3-6-6-6-6-6-6p3-3~-
-7-----12--|---0h4-4-4---4-4---4-4-----
-7-----12--|---0-----
H 2x H 2x

---3-3-3-6-6-6---3-1-1p0---
--0h4-4-4---4-4-4-4-2-2---0~-
-0-----

E7
A casa do João de barro tem porta e não tem janela
A mesa da minha casa tem perna e não tem canela
E B E
Na minha boca tem ponte mais nunca teve pinguela
F#7 B B7
O Motor do meu carro tem cavalo e não tem cela
E B7 E E7
Minha sogra tem brabeza mas não tenho medo dela

Onde tem ordem e progresso não pode ter decadência
Tem gente que tem vontade mas não tem experiência
Como tem muitos violeiros no rádio sem competência
O frango também tem peito pra cantar não tem potência
O pão também tem miolo mas não tem inteligência

O Adão teve mulher não teve sogra e nem perdão
Tem muita gente no mundo que vive sem profissão
Tem outros que tem ofício mas não tem cargo na mão
Mulher que tem dois amores não tem dois coração
Tem gente que tem escola mais não tem educação

Homem que tem mulher braba esse não tem liberdade
Tem mulher que tem beleza mais não tem sinceridade
Tem gente que tem dinheiro mas não tem felicidade
Eu tenho certos parentes deles não tenho saudade
Tem gente que tem diploma mas não tem capacidade

Boiadeiro Punhos de Aço

```
-----Seq.--
-----5-----
-555-6-5-6-55-5-3-1-00-----
-555-7---7-55-5-4-2-00-2-----44~-4-6-4-2-----2~-
-----4-2-0-55~-5-7-5-4-000-2-4~-

-----Seq-----
-----
-666-44~-2-2/4~-2-----666-44~-2~-
-777-55~-4-4/5~-4-2~-2~------777-55-2-4~-2~-00~-
```

Me criei em Araçatuba
Laçando potro e dando repasso
Meu velho pai pra lidar com boi
Desde pequeno guiou meus passos
Meu filho o mundo é uma estrada
Cheia de atalho e tanto embaraço
Mais se você for bom no cipó
Na vida nunca terá fracasso

Com vinte anos parti
Foi na comitiva de um tal Inácio
Senti um nó me apertar a Garganta
Quando meu pai me deu um Abraço
Meu filho Deus lhe acompanhe
São esse os votos que eu lhe faço
E como prêmio do teu talento
Lhe presenteio com este meu Laço

Por esse Brasil Afora
Fiz como fazem as nuvens no espaço
vaguei ao léu conhecendo terras
Sempre ganhando dinheiro aos maços
Meu cipó em três rodilhas
Cobria a Anca do meu Picasso
Foi o que me garantiu o nome
De Boiadeiro Punhos de Aço

De volta pra minha terra
Viajava a noite com o mormaço
Naquilo eu topei com uma boiada
Beirando o rio vinha passo a passo
Um grito de boiadeiro
Pedindo Ajuda cortou o Espaço
Eu vi um Peão que ia rodando
Saltei no Rio com o meu Picasso

A Correnteza era forte
Tirei o cipó da chinha do macho
E pelo escuro ainda consegui
Laçar o Peão por um dos seus braços
Ao trazer ele na praia
Meu coração se fez em Pedacos
Por um Milagre que Deus mandou
Salvei meu Pai com seu próprio Laço

Pousada de Boiadeiro

```
-----55555---5h7-5-77-555-----
-55-55555-6-5h6-5-66-555-6-555~-00-666-555-33-3-1-00-00-----
-55-----7-----7-555~-00-777-555-44-4-2-00-00-2---0~-
-----3-0-2~-

-----0-----5-----
-----00-1-00-3~-0~-00-555-333-111-000-----5-----
-00-222-000-----00-2-00-4~-0~-00-555-444-222-000-222-----2-5-----
-22-333-222-00~-0-2-4-----0-----333-2-00-3-5-----
```

Eu recordo com muita saudade a fazenda que eu me criei
A escola coberta de tábuas e a professorinha com quem estudei
Meu cavalo ligeiro de cela e as estradas que nele passei
Tdo isso me vem na lembrança o tempo da infância que longe eu deixei aí

Eu dançava nos fins de semana os bailinhos do velho matão
O matungo pousava no toco seguro nas rédeas manoqueando o chão
A sanfona gemia num canto com viola pandeiro e violão
Minha dama encurtava o passo sentindo o compasso do meu coração

Esse tempo já vai bem distante tudo tudo na vida mudou
O piquete das vacas leiteiras cobriu-se de mato enfim se acabou
Os parentes mudaram de rumo ninguém sabe também onde estou
Despedi-me numa madrugada seguindo a estrada que Deus me traçou

Adeus conceição do monte alegre adeus povo do bairro cancã
Adeus pousada de boiadeiros abrigo dos peões de echaporã
Lá reside o César botelho que demonstra ser meu grande fã
Com saudade de todos vocês eu volto talvez num outro amanhã aí

```
-----2-666-4-2-----2-----
-2-22222-3-2-555-3-2-22-2-3-22222-000000-----2222-----000-
-2-22222-4-----22---4-22222-000000-22-----2222-----2~-000-
-2-----44-0-----000-000-2-4-0-----
```

Desculpe se eu não falei de outras terras que andei
Lá pras bandas de argincê, são mateus também santa ida
Daquela gente querida eu nunca vou me esquecer

Rei Do Gado

Intro: **F#** (B F#)

```
-----Seq.--
-----4-444-2-55-5-4-2-----2-4-2~-2-----
-2-3-333-2-55-5-3-2-22-2-3-2-3-2~-2-3-2-----
-2-----22-2-4-----4-2-----22~-
-----00-00-2-44~-

-----2~-|-----|-----
-----2~-|-----|-----
-----2~-|-----Seq-----
-66-6-4~-4-2-2/4~-2-----2~-|-----66-6-4~-2---2~-
-77-7-5~-5-4-4/5~-4-2~-2~-|-----77-7-5~-4-2-4~-2-0~-
```

Num bar de Ribeirão Preto eu vi com meus olhos esta passagem
Quando companhia corria a rodo no alto meio da granfinagem
Nisto chegou um peão trazendo na testa o pó da viagem
Pro garçom ele pediu uma pinga que era para rebater a friagem

Levantou um almofadinha e falou pro dono eu tenho má fé
Qdo o caboclo que não se enxerga num lugar deste vem por os pés
Senhor teu proprietário deve barrar entrada de qualquer
E principalmente nesta ocasião que está presente o Rei do Café

Foi uma sarva de parma gritaram viva pro fazendeiro
Quem tem Bilhões de pés de cafés por esse Rico chão brasileiro
Sua safra é uma potência e nosso mercado e no Estrangeiro
Portanto vejam q este Ambiente ñ é pra qualquer tipo Rampeiro

Com um modo bem cortês responde o Peão pra Rapaziada
Essa riqueza não me assusta topa e aposta qualquer parada
Cada pé deste café eu amarro um boi da minha envernada
E pra encerrar o assunto eu garanto que ainda me sobram a boiada

Foi um silêncio profundo o peão deixou o povo mais pasmado
Pagando a pinga com 1000€r disse ao garçom pra guardar o trocado
Quem quiser meu endereço que não e faça de arrogado
É só chegar lá em Andradina e perguntar pelo Rei do Gado

Outra Sequência ou Tom que pode ser tocado..

```
-----Seq.--
-----7-777---7h9-9~-9-7-----7-9-7~-7-----
-7-7-777-8-7h8-8~-8-7-8-77-7-8-7-8-7~-7-8-7-00-0-1-3-55~-
-7-----9-----9-77-7-9-----9-7-00-0-2-4-55~-

-----0~-|-----|-----
-----0~-|-----Seq-----
-77-7-5~-5-3-3/5~-3-1~-0~-|-----77-7-5~-3-1-1/3~-1-0~-
-77-7-5~-5-4-4/5~-4-2~-0~-|-----77-7-5~-4-2-2/4~-2-0~-
-----0~-|-----|-----
```

Fazenda Caiçoçara

```
-----Seq.--
-2h4-4-2-----44-2-----
-2h3-3-2-33-2-33-2-3-2-----22-----
-2-----44-2-----4-2-22-----22-2-----2~-
-----44-2-----4-2-0-00-2-4~-
```

```
-----|-----|-----
-----|-----2h4-4-2-----
-----Seq-----2-3-2h3-3-2-3-22-----2-0-----
-66-44-22---|-----4-22-2-2-0-2-----
-77-55-44-2~-|-----0-4-----4-2-0~-
```

Na Fazenda Caiçoçara toda vez que rompe o dia
Canta triste a Seriema a Codorninha Assobia
Ronca o porco no chiqueiro e a Cachorrada Vigia
Riscando o chão com o casco berra um Touro no pasto
De Alma xucra e Bravia

É Bonito na Fazenda quando é Noite de Porfia
Todo mundo se diverte com viola e Cantoria
O Tupi canta Rancheira o Dino fala Poesia
O Nilsão abre Cerveja uma Pinga com Carqueja
Traz um Gole de Alegria

O Raimundo e o Toninho nunca tem as mãos vazias
Quando chegam na Fazenda fazem boa Pescaria
O Luizinho despachante come peixe sem quantia
O Décio faz a fritada é aquela pingaiada
Credo em cruz Ave-Maria

Quando chega o mês de junho só vendo que maravilha
Tem a festa de São Pedro a promessa da família
A mulherada faz Terço a Virginia forma quadilha
Junto ao fogo da Lareira tem Trucada a noite inteira
E Ninguém joga sem Mania..

```
-----2---2h4-4-2-----2-4/6~-4-2-----
-2-3-2-3-2h3-3-2-2~-2-3-2-3/5~-3-2-3-2~-
-2-4---4-----2~-2-4-----4-2~-
```

Liu e Léo chegou à hora, vem vindo à Barra do Dia..

O Didi levanta cedo e os Trabalhos Principia
Faz um Escaldado forte para aumentar a Energia
O Antônio traz o Leite já correu a Freguesia
Eu também vou ver meu Eito pra vocês o meu respeito
Temos Deus na Companhia

21

viola..

-----/7-77-77-
 -3-3h5-5-5/7-7-5/8-8~//8888-8-77-5-3~//8-88-88-
 -3-3-3-3h4-4-4/6-6-4/8-8~//8888-8-66-4-3~
 -3-4-

 -10-10-8-8-7-5-5-3-2-3-2-
 -12-12-10-10-8-7-7-5-3-5-3-5-3-
 -----4-3-4-3~4-3-
 -----5-3~5-3~
 -----G-

viola..

-----G-----C-----D-----G-----

 -----2-44-2-5~5-555-5-44-4-0~
 -2-3-55-3-55-3-7~7-777-7-55-5-2~
 -3-5-77-

-----D-----C-----G-----D G D G

 -/7-777-7/10-10-10-10-8-7-5-3-2-3-2-0-
 -/8-888-8/12-12-12-10-8-7-5-3-2-3-1-0-
 -----*-----*-----*-----4-2-0-

 -----5-3-2~
 -----5-3-

Saudade palavra rica que martiriza e fica
Dentro de um coração..
Que a felicidade morta que a saudade conforta
Trazida de uma Paixão..
Saudade eu tenho de alguém uma saudade que vem
De uma distância sem Fim..
Será que ela também na falta de um outro alguém
Sente Saudades de mim..

B **E**

|-2--0-2-/9-7~--4--2-4-/9-7~|

|-5x-4~--5x-5~|

B **B7** **E**

|-2-4-5-777-9-5~7-444-5-2~5-0-|

B7 **E**

|-5-4-2--2-|

|-5-4-5-4-2-5-4-2-|

4-2-1-|

4-2~|

Era quatro e meia passava um pouquinho **B7**
O fosco clarinho rasgava o varjão **E**
Era o trem noturno que vinha apontando **B7**
E logo parando na velha estação **E**
Meu corpo tremia meus olhos molhados **A G#m F#m B7**
O meu pai do lado e a mala no chão **A E**
Beijei o seu rosto e disse na hora **B7 E**
O mundo lá fora me espera paizão

Entrei no vagão corri pra janela
E a mala amarela do velho eu catei
O trem deu partida soqueou bruscamente
E ali novamente sua mão eu beijei
Um pouco pra adiante vi minha casinha
E minha maezinha de pé no portão
Ela não me viu e do trem na corrida
Ouví as latidas do velho sultão

Um certo senhor da poltrona vizinha
Dizia que vinha do Paranazão
E disse também num jeito cortês
É a primeira vez que deixo o Sertão
Pedi seu conselho e ele me disse
Seu moço a velhice é dura demais
Eu sou bem mais velho e posso aconselhar
É duro ficar distante dos pais

Eu nunca esqueci o que o velho falou
O tempo passou e pra casa voltei
Quem fica distante jamais se conforma
Lá na plataforma meus pais avistei
Desce comovido abracei ele e ela
E a mala amarela meu filho eu não vi
Meu pai acredite na fala de um homem
Pra não passar fome a mala eu vendi

F# B
Que pena que pena era minha lembrança
F# B
Que eu trouxe de herança do seu avô
A E
Mas deixa pra lá eu vou esquecer
B7 E
A herança é você e você já voltou.

```

|-----5~
|--55-5-----7-5-55~--55-5-----5~
--55-55-5-6-5-5-6-5-55~--5-55-5-6p5-5-6-5-55~--5~
--55-----7-5-5-----5-----7p5-5-7-5-55~--5~
|-----

|-----0~
|--55-5-33-3-11-1-00-0-----00-0h1~--11-1-00-0~--0~
--55-5-44-4-22-2-00-0-22-2-00-0h2~--22-2-00-0~--0~
|-----33-3-----

|-----
|--55-5-33-3-11-1-00-0-----0-0h1~
--55-5-44-4-22-2-00-0-22-2222-222-0-0h2~
|-----33-3333-333-----

|-----5-55-----55~
-----5-55-----55~
--1-0~--00-----5-55-5h6-5~--55~
--2-0~--00-22-2-00-00~--5-55-5h7-5~--55~
|-----33-3-22-00~--\--(Repique)--/-

```

Recebi uma carta quando ela eu abri
Vi que veio de longe de Araguari
Um convite de festa que era pra nos ir
Eu e o meu parceiro era pra seguir
Pra canta um desafio e se aplainar
Que vinha uns violeiros bem longe dali
Ligeiros nos versos que nem lambari

Nós saímos bem cedo para aquelas campanhas
Cortamos atalho por trás das montanhas
E lá me disseram vocês não estranha
Notícia daqui que vocês dois apanha
Pois o tal desafio tinha fama tamanha
Os homens chegaram contando façanha
Diz que é mais de cem desafios que eles ganha

A fama de valente estava esparramado
De espora e bombacha e o peito embolado
Falando tão grosso tão entusiasmado
Chicote no braço e um trinta de lado
Me pediu que eu cantasse um verso dobrado
Bati a viola bem arrepicado
Saudei os festeiros e todos convidados

Pois tiraram a viola de um saco de meia
As mocinhas falaram que viola mais feia
Entraram berrando que nem uma sereia
Umas moda gritada que doía às orelhas
Pois pensou que com berro nós já desnor-teia
Falaram burrada uma hora e meia
Cantava dançando igual porca na peia

Eles aproveitaram da nossa fraqueza
 Entraram atacando fazendo proeza
 Ganhá o desafio eles tinham certeza
 Pisquei pro Parceiro vai ser uma surpresa
 Conversa e garganta não paga despesa
 Se eles nos versos não tiver destreza
 A Alegria dos homens acaba em tristeza

Eu Chamei o festeiro dentro do salão
O Senhor não arrepare da nossa expressão
Desafio numa festa é boa diversão
Mas eu não gostei desses dois folgazão
Eu notei que esses homens não tem instrução
Maltratar um colega sem haver razão
Eu preciso lhe dar uma boa lição

Esse violeiro alto eu comparo um mourão
E esse magrelo ao uma mão de Pilão
O que tem a voz forte eu comparo um trovão
E o da voz mais fraca eu comparo um rojão
Que sobe um pouquinho com muita Aflição
Vai saltando fogo fazendo explosão
No fim os dois vem arrebenta no chão

Esse foi um dos versos dos mais inferior.
 Não dei mais descanso pros dois cantador
 Não sou estudado não sou professor
 Mas sei meu lugar também dar valor
 Não desprezo ninguém muito menos o senhor
 Que vem de tão longe fazendo furor
 Olhei no salão não vi mais os Cantor..

(Tonico e Tinoco)

(Falado)..

Leito de Hospital

[illegible]

(1) $\begin{array}{|cccccccc} -5 & -3 & -1 & 0 & - & - & - & - \\ - & - & - & - & 3 & -1 & 0 & \sim \end{array}$

(2) $\begin{array}{|cccccccc} -5 & -3 & -1 & - & - & - & - & - \\ - & - & - & - & 5 & -3 & -1 & -5 \sim \end{array}$

Eu vivo num quarto triste no leito frio de um hospital (1)
Para mim só a dor existe é muito sério este meu mal (2)
Estou condenado a morte e já nem posso me levantar
Eu sou um homem doente que em breve o mundo irá deixar.

-3-5/7~-----
 -----8\5-7\3~

 --(palhetadas)--

G - (Palhetadas) - C G
 Tem gente que tem saúde tem braços fortes pra trabalhar
 Porém vivem reclamando falando que Deus não quer lhe ajudar
C D
 Queria eu é ter pernas firmes se andar na vida eu pudesse
D C G
 Queria onde existe a fome enxugar as lágrimas de quem padece.

Tem dia que eu não suporto a dor que sinto no corpo meu
Mesmo assim elevo o pensamento com humildade agradeço a Deus
Por ter me dado estes os olhos para enxergar a Realidade
Uma Mente pura e positiva para entender a luz da Verdade.

No quarto onde eu me encontro mandei colocar na parede uma cruz
E nela de braços abertos existe um homem chamado Jesus
A dor que este homem sentiu ao morrer com as mão pregadas
Meu sofrimento comparando ao dele para mim não representa nada

| -7-5-7-8~8-7~5~3~8~-8-7-5-3-----
| -----(de-fundo)-----7-5-3~

Obrigado.. Senhor Obrigado.. mesmo eu estando um enfermo assim
Só te peço para reservar perto de você.. Um Lugar pra mim

```
|-5-3-1-0-----5~-
|-----3-1-0-1-3---..
```

Conversa aos Pés do Homem

	B	F#	B
	-9-7-10-7-10-9-5-9-7~	-12-10-9~	-7-10-9~
	-5-9-7~		-5-9-7~

B
F#
B
F#

| -7-9-10~ -7-10-9~ -5-9-7~ -4-7-5~ -2-5-4~ -0-4-2~ ----- -4-5-7~
 | ----- -4-7-5~

Deixei distante a família pra vir à Brasília, senhor Presidente
Conduzido por um tema de um sério problema que acaba com a gente
Minha bagagem é o fracasso mas trago um abraço dos amigos meus
Deixei toda a Santaiada e fiz a jornada pra falar com Deus

| -4-5-7-5-4-----2-4-7~\ -
 | -----7-5-4-2-----

Por não marcar audiência com sua excelência se eu for barrado
Alguns dos seus constituintes que são meus ouvintes transmita o recado
Não peço terra de graça mas que algo faça pra isso é que eu venho
Por uma ajuda de custo não se é justo perder o que eu tenho

Quando eu colhi meu café eu pensei até em ser bom começo
Mas como foi tabelado eu fui obrigado a vender do seu preço
Somente as terras que haviam, dei por garantia no financiamento
Foi quando veio a queda e na área plantada colhi dez por cento

O banco quer minhas terras já tomei na guerra na luta roceira
Para salvar meu futuro que o senhor procuro por minha trincheira
Mesmo o gerente do banco mostrava ser franco e meu grande amigo
Com essa queda maldita ele evita de falar comigo

Minha herança da roça é essa mão grossa que trago por prova
 Creio senhor Presidente ser eficiente a república nova
 Pensava em ser tão feliz, de tudo eu fiz para não perder o nome
 Mas minha fé me Alicerça com essa conversa aos pés do homem

Homem Até Debaixo D'água

E
B
E
B
E

```

-11---11---12\--777--9-11-11--9-12~-777\--
-12-12--12-14\--999-10-12-12-10-14~-999\--
  
```

Um caboclinho de sangue na veia vergonha na cara e bastante opinião
A filha mais nova de um fazendeiro ele namorava com boa intenção
O velho cismou de impedir o romance num gesto severo chamou-lhe atenção
Você não passa de um pé-rapado levar minha filha não dou permissão
Minha filha nasceu no conforto, você não tem onde cair morto
Nunca passa de um pobre peão

O pobre rapaz escutava calado igual um aluno aprendendo a lição
Noutro dia fugiu com a menina os dois foram viver nos confins do sertão
Ombro a ombro eles trabalhavam a noite dormia num velho galpão
A menina durmia na cama e o caboclinho durmia no chão
Foi a primeira vez na história, que uma rolinha teve glória
Ser protegida por um gavião.

O caboclinho de fibra e talento enfrentando garimpo trabalho cruel
Sol a sol à procura do ouro sem ver pela frente o azul do céu
Respeitando a menina que amava o caboclo fez um bonito papel
Tão pertinho da fonte do amor, morrendo de sede por ser tão fiel
Ele foi um gavião sem-asa, com a menina dentro de casa
Bem distante da lua-de-mel

De volta pra casa do velho disse o caboclinho sem temer castigo
Roubou sua filha com boa intenção pra cumprir meu dever voltei como amigo
O que é do homem o bixo não come sua filha nasceu pra se casar comigo
Já não sou mais um pé-de-chinelo posso dar pra ela o melhor dos abrigo
Dois anos a luta foi dura, mas ela voltou virgem pura
Do meu lado não correu perigo

O velho muito arrependido abraçou sua filha pedindo perdão. Pro mocinho ele foi dizendo entre eu e você acabou o paredão. Seu talento e moral foi a flecha que fez meu orgulho tombar sobre o chão. Minha filha vai ser a Rainha lá no seu castelo e eterna união. E você já não tenho mágoa, foi Homem até debaixo d'água. Vai ser o Genro do meu coração.

Saudades de Tião Carreiro

-/-4-(4)-5-7~--/-7-(7)--9-11~-/-9-(9)-11-12~-9--5--2--
-/-5-(5)-7-9~--/-9-(9)-10-12~-/-10-(10)-12-14~-7~-4~-4~-
|-----4x-----4x-----4x-----
-----0~-----0~-----0~-----0~-----0~-----
|-----0~-----0~-----0~-----0~-----0~-----
(Repete a Tab em Dedilhando..)

[Fa]ado...

Viola chegou no mundo solteira sem companhia
até q um belo dia a providencia divina
Mandou pra ela um parceiro
Teve Pagode em Brasília.. também o Rei do Gado..
Briga do Mineiro Italiano Ara Pô. e Amargurado
Teve Chora Viola.. Arrendida e Catimbal
Parece que pra Avisar teve Chamada a Cobrar
Lá do Leito do Hospital..
Taj a Razão de tanta Saudade..

```

|/-----(*)-----\
|-/14-14-14\12\11\7~-/11-11-11\~9\4/7~--
|-/16-16-16\14\12\9~-/12-12-12\10\5/9~--
|-----**-----**-----**-----**-----**-----

```

```
|-----/11-11-9-7-5-4-2-----
|-(*)-/12-12-10-9-7-5-4-4~-
|-----*------3~-
```

Saudade Bateu no Peito Sufocando o Coração
 Saudade Bateu de Jeito trazendo inspiração
 Saudade de um grande Amigo um Poeta um Campeão
 Que foi embora pra sempre desse mundo de ilusão

(Repique Chora Viola)

Eu sei que você amigo Consigo Saudade tem
A Viola está Chorando Saudade sente Também
Ela foi a Companheira Rasteira como Ninguém
Num Soluço de Saudade Fazendo Ponteio Bem

Aos Poetas dessa Terra Peço tirar o Chapéu
A um Violeiro e Poeta que Hoje está lá no Céu
Foi ele o Rei o Pagode Cantador e Seresteiro
Que no Peito e na Viola conquistou o Brasil inteiro

Foi ele a Maior Bandeira Majestade Violeiro
Saudade quanta Saudade.. Saudade de Tião Carreiro
Chora viola..

Rolinha Cabocla

```

      E7              A
|-----|-----|
|-----|-----|
|-----|-----|
|-----|-----|
|--2-4-4/5~-4h5h7-5-2~-5-4-0~~-
|-2-----|-----|

```

A E7
De tarde volto da roça
D A
E descarrego os cargueiros
A E7
Eu solto a tropa no pasto
D E7 A
prendo o baio no potreiro
D A
Boto milho pras galinhas
D A
Boto milho no chiqueiro
A E7
Aparto todo o meu gado
D E7 A E7 A
todo o meu gado leiteiro

Depois de todo o trabalho eu volto pra descansar
E na soleira da porta eu sento pra cachimbar
Ali eu vou me perdendo vendo as rolinhas voltar
Poís moram todas comigo nas árvores do meu quinta

Deste bando de rolinha só uma não quer ficar
É uma rolinha arisca que muito me faz penar
Essa rolinha que eu digo é a derradeira a passar
Deixando o ninho já feito pra noutro ninho ir pousar

Se esta rolinha cabocla que passa pro meu caminho
Bem sabe que neste rancho vive um caboclo sozinho
Rolinha se tú quiseses eu te darei meus carinhos
Um é pouco e dois é bom pra viver dentro de um ninho

Se tú rolinha malvada soubesse a vida cruel
Que eu vivo só nesse rancho sem carinho de mulher
Rolinha em forma de gente que passa pro meu sertão
As de cair no laço... Que eu fiz no meu coração

O Patrão e o Empregado

```

      B      F#      B      F# B
|-/14-(14)---9-11-12-12/14-14-11~-
|-/16-(16)--10-12-14-14/16-16-12~-
      7x          * **

```

B F# B
Eu estava sem assunto a lei divina mandou
F# B
Passei a mão na viola o meu santo me ajudou
E
Pra falar de duas classes que a tempo Deus criou
F# B
Empregado e patrão ainda ninguém falou
F# B (F# B)
Empregado é abençoado patrão Deus abençoou

Empregado e patrão duas linhas paralelas
Para defender os dois eu estou de sentinela
No futebol do trabalho os dois juntos faz tabela
Constrói a grande vitória que o país precisa dela
Pátria precisa dos dois e os dois lutam por ela

Empregado quando é bom o patrão é companheiro
Empregado dá suor e o patrão dá o dinheiro
O dinheiro é coisa boa pra aqueles que sabe usar
Usando só para o bem o dinheiro faz cantar
Usando só para o mal o dinheiro faz chorar

Já trabalhei no pesado, pisei descalço na neve
Hoje no braço da viola o meu serviço é mais leve
Sou empregado dos fás que pra mim nada me deve
Eu é quem devo resposta da carta que o fã me escreve
Minha Viola companheira comigo nunca faz greve

Desde o tempo de menino conheci um velho ditado
O patrão quando é rico empregado é remediado
O que vou dizer agora eu não deixo pra depois
Quem trabalha para pobre não sai do feijão com arroz
Trabalhar para quem é pobre é pedir esmola pra dois.

Preto Velho

```

|-----|-----|
|-----5~-5-----5~-
|-----3~-5-3-----3~-
|-----4-----4-----4-----
|-5-----5~-5-----

```

E B7
Perguntei ao preto velho por que chora meu herói
Preto velho respondeu “É meu coração que dói”

B7
Eu já fui bom candeeiro fui carreiro e fui peão
E
Já derrubei muito mato e já lavrei muito chão
E7 A
Com carinho carreguei os filhos do meu patrão
B7 E
Em troca do que fiz só recebi ingratidão

Sempre chamei de senhor quem me tratou a chicote
Livrei o patrão de cobra na hora de dar o bote
Eu sempre fui a madeira e o patrão foi o serrote
Sofri mais do que boi velho com canga no cangote

Da terra eu terei o ouro e o patrão fez o seu anel
Mas agora estou velho e meu patrão mais cruel
Esta me mandando embora vou viver de léu em léu
O que me resta é esperar a recompensa do céu..

Esperança Morta

```

      D      A      G      D
|-5~-2-7-5~-2~-9~-10~-7~-5~-10~-
|-7~-3-8-7~-3~-10~-12~-8~-7~-12~-

```

(*1) |-7/9~~~9-77/9~~~
|-8/10~-10-88/10~-
*

(*2) |----9-12~-9-10~-
|-10~-----

D G
É grande meu desespero choro lágrimas sentidas
A D
Foi traído por Alguém.. Alguém que foi minha vida
A D
Uma Lagoa de pranto é a Minha residência
A D
Desprezo é golpe Doído Leva a gente a Decadência (*2)
D A (*1) D (A D)
Ó Virgem da Conceição aiai.. Meu ajuda a ter Paciência

Moro na rua Tormento em frente a Desilusão
Travessa da Falsidade esquina da humilhação
No quarteirão da tristeza a Amargura não tem fim
Lavo o Rosto com o pranto o Destino quis Assim
Porque será que a Sorte aiai.. Não quis sorrir para mim

O Punhal da Falsidade sem pena feriu meu peito
Durmo com a Solidão Companheira do meu Leito
No jardim do bem querer eu Destraí passeando
A Saudade me apertou pra casa voltei Chorando
E trouxe por Compania aiai.. Só Tristeza e Desengano

Na Face desse Planeta ninguém Sofre mais que eu
O mundo está me Arrasando só Desengano me deu
Nessa triste solidão minha Esperança morreu
Está nos braços de Alguém o Amor que já foi meu
Quem mais Amo nessa Vida aiai Não foi pra mim que Nasceu

Meu Silêncio é Profundo a Esperança está Morta
O Destino é uma Espada que sem Piedade Corta
Ilusão me disse Adeus e pra mim fechou a Porta
Da janela olho pra Lua meu peito Gemido Solta
A Brisa me diz baixinho aiai Seu Amor nunca mais volta

Vide Vida Marvada

Intro: **E7**

```
---7-10-9-7-10-9-7-9-9/12---10-9--77-44-5-5/7~-----
-9-----12-10-99-55-7-7/9~-----
-8-----**-----
|-----
|-----
|-----7-10-9-7-10-9-7-9-9/14--7-77-5-44-2-4-5-5/7~-----
-9-----9-99-7-55-4-5-7-7/9~-----
-8-----
|-----
|-----
|-----7-10-9-7-10-9-7-12--12-/10/9-9-7-----7-10-9~-----
-9-----***--**---/10-99--9-12-10~-----7-10-9~--
-8-----8~-----
|-----
|-----
```

(1)
-10--9/10~---9-7h9p7-7-5h7p5-4-4---
-12-10/12~---10-9--9-7--5-5~---

(2) (3)
-10-9--77-44-5-5/7~--- -7-77--9-10--9-7-4h5p4~---
-12-10-99-55-7-7/9~--- -9-99-10-12-10-9-5-----
-**----- *

E7
Corre um Boato daqui onde eu moro (1)
Que as mágoas que eu choro são mal ponteadas
Que do capim mascado do meu Boi
A Baba sempre foi Santa e Purificada (2)
Diz que eu Rumino desde Menininho
Fraco e mirradinho a Ração da estrada (3)
Vou mastigando o Mundo e Ruminando
E assim vou tocando essa vida Marvada..

(4) (5)

-0-1-3~0-1-3-5~
-0-2-4~0-2-4-5~

-----7--9/10~--
-5-5/7/9-10/12~--

(6) (7)
-7/-9--9-10-12--- -12---12---
-9/10--10-12-14--- -9-9---999---
|-----*-----

(8a) (8b)
-7/-9--9-10-12---9--7--4--10--10-9-7-9-10--
-9/10--10-12-14---10--9--5--12---
|-----*-----

(4) **A** **E** (5)
É que a Viola fala alto no meu peito Mano
E toda moda é um remédio pros meus desenganos **A** (6)
É que a Viola fala alto no meu peito Mano **E** (7)
E toda Mágoa é um Mistério fora desse Plano **E** (8a)
Pra todo Aquele que só fala que eu não sei viver **A7** (8b) **D**
Chega lá em casa pruma vizitinha **A**
Que no verso ou no reverso da vida inteirinha **E7** **A**
Há de Encontrar-me num Caterete..

Tem um ditado dito como certo
Que cavalo Esperto não espanta Boiada
E quem Refuga o Mundo Resmungando
Passará Berrando essa Vida Marvada
Cumpadre meu que envelheceu cantando
Diz que Ruminando da pra ser Feliz
Por isso eu Vagueio Ponteando
E assim Procurando a minha Flor de Liz..

Vem Morena Vem

A **D** **A** **D**
|-----9~7~6~2~6--4-22/6~--
-10h9h10--8--7--3---7--6-33/7~--
|-----* * * ** **

A **D** **A** **D**
|---9---7---6---2---666-444-222---
-10--88--77--33---777-666-333---
|-----** *-----

D **A**
Vem Morena Vem.. Vem você pra cá..

D
É vontade de ti ver Saudade quer me matar

D **A**
Eu fui dar um passeio pra ver se me consolava
D
Oiaava por toda banda pra ver se ocê tava

A **D**
|----2-55-2-3~--
|-2-3-----

Oiaava por toda banda pra ver se eu te via
Quanto mais tempo passava mais meu coração Doía

Você sabe quanto eu sofro quanto dói a Ingratidão
Morena você me ama pra alegrar meu coração

Viúva Rica

E **E B7**
|---0-----0---0-----0---0---0-----
|---9/12~--11~--12-11-9-7~--7/9~--7~--5-4-55/7~--2-0~--
|-0-----0---0-----0---0---0-----
|------(*)-----
|------(*)-----

E **B** **E**
Fui caboclo do pesado levei sempre vida dura
Já fiz serviço dobrado pelo óleo da fritura **B** **E**
De roer osso na vida gastei minha dentadura **B** **E**
De tanto apertar o cinto calejei minha cintura **B** **E**
Não tem negócio da China pra se sair da pindura **B7** **E**
Ou é a Luta no Mundo ou a Paz da Sepultura

Pra se viver do trabalho é demais a concorrência
É carteira pra carvalho e carta de referência
Quanto mais ganha mais gasta na rabeira da carência
Trabalhar pra quem é pobre é gostar de penitência
O trabalho dá cansaço e suor de experiência
Trabalhar por trabalhar é relaxar a competência

De trabalhar ninguém morre nem de fome quem não queira
Faça sol ou faça chuva mundo velho é sem porteira
O meu rosário de queixa eu joguei na corredeira
Qualquer barranco é o porto qualquer pedra é uma cadeira
Deus me deu o lar do mundo e a saúde com esteira
Minha mãe me deu a luz e a vida sem cansaíra

No meu sistema de vida muita gente me critica
O futuro é morte pra semente ninguém fica
Três punhadinhos de terra numa cova nada explica
Da minha filosofia eu só vou dar uma dica
Eu não vou salvar o mundo dessa gente que complica
Nem morrer de trabalhar pra deixar a viúva rica

Mentira tem Perna Curta

E **A** **E** **A**
|---55-555/7-77-7~77-5-4~2-----
|---77-777/9-99-9~99-7-5~3-3-2~-----
|-----3-1-----0-3-0-1~--
|-----0~-----

A **E** **A**
Mentira tem Perna curta pra longe ela não vai
A Verdade quando chega mentira voando sai **A**
Vai voando igual ao vento mesmo assim um dia cai **A**
Deus nos livre da mentira Deus é bom é nosso Pai **A**

Jesus enfrentou mentira no tempo dos Fariseus
Mentira causou a morte de milhares de Judeus
Eu sei que a verdade dói mas ponho nos versos Meus
A Mentira é mãe do Diabo verdade é filha de Deus

Fabricando só mentira tem muitos profissionais
Ó Meus Deus quanta mentira nesses grandes Festivais
Quem vence com a mentira dura pouco seus cartaz
Os que perdem com a Verdade poderão ser imortais

Tiradentes foi Verdade nos tempos Coloniais
Morreu pela independência ficaram seus ideais
Ele nunca foi mentira desminta quem for capais
Tiradentes foi Verdade filho de Minas Gerais

A mentira está na guerra a Verdade está na Paz
Lá na frente do juiz a mentira se desfaz
A Mentira é uma Serpente só morre nos Tribunais
A Espada da Justiça é a Verdade e nada mais

Mundo Velho

E A A E E7 A
-----55-4-0~-----44-7-5~-----
-5-5h7-----5h7-----
-----0-0-3~-0-1~-----
-----0-----

A E7
Deus fez o mundo tão lindo só beleza que rodeia
Colocando no espaço lua nova e lua cheia A E7 A
D E7
Fez o sol e a luz divina que o mundo inteiro clareia
D A E7 A
No céu estrelas paradas a lua e o sol passeia.

Deus fez o mar azulado e o castelo da sereia
Fez peixe grande e pequeno e também fez a baleia
Fez a terra onde formei meu cafezal de ameia
Baixadão cheio de água onde o meu arroz cacheia.

Deus fez cachoeiras lindas lá na serra serpenteia
Fez papagaio que fala passarada que gorjeia
Tangará canta de bando a natureza ponteia
Pros catireiros de pena que no galho sapateia.

Mundo velho mudou tanto que já esta entrando areia
Grande pisa nos pequenos coitadinhos desnortheast
Quem trabalha não tem nada enriquece quem tapeia
Pobre não ganha demanda rico não vai pra cadeia.

Na moral do mundo velho quem não presta pisoteia
Os mandamentos de Deus tem gente que até odeia
Igrejas estão vazias antigamente eram cheias
O que é ruim tá aumentando o que é bom ninguém semeia.

O meu Deus venha na terra por que a coisa aqui tá feia
Mas que venha prevenido e traga chicote e correia
Tem até mulher pelada no lugar da Santa Ceia
Só Deus pode dar um fim no que o Diabo desnortheast.

Boi Veludo

-0-0-5~-55-6-89~-6-5-0~-3-555~-5-3-0~-00-1-000-----
-0-0-5~-55-7-99~-7-5-0~-4-555~-5-4-0~-00-2-000-2-----22-----
-----3-2~-2-33-2~-

-----A-----0~00-1-00-----0~00-1-0~
-444~-22-----22-----0~00-2-00-----0~00-2-0~
-555~-33-22-0~-33-22-00-----00-----00-----

----1~-11-3-11-----1~-11-3-1~-00-5~-55-6-55-00-5~-55-6-5~-
----2~-22-4-22-----2~-22-4-2~-00-5~-55-7-55-00-5~-55-7-5~-
-22-----22-----

-5h7~-7-5-----
-555-5-6-8-5h6~-6-5-6-5-3-1-00~-1-0-----A---
-555-5-7-9-----7-5-4-2-00~-2-0-----2-----
-----0-2-3-2~-

Num jornal que sempre leio procurando distração
Eu encontrei bem no meio uma grande atração
Que ia haver um grande torneio lá na minha região
Eu que sempre tive anseio num duelo de ação
Fui assistir um rodeio por nome de furacão
Eu avistei bem no meio um boi da cor de carvão
O seu nome é veludo esse boi esta com tudo
Não deixa nada pro peão.

Peão que de longe veio com fama e tradição
Foi dizendo sem receio já montei até no cão
Nunca precisei de freio pra montar em bicho pagão
Não vou precisar de reio pra quebrar o boi campeão
Hoje vou dar um passeio no lombo do veludão
O brinquedo ficou feio bateu com a cara no chão
O pobre peão tremendo de medo saiu correndo
E trocou de profissão.

Peão que não fizer feio vai ganhar um dinheirão
Esta crescendo o rateio dinheiro tem de montão
O lombo do boi é cheio mas é liso igual sabão
Pra quebrar o seu galeio duvido que tenha peão
Nesta viola que ponteio vai aqui minha opinião
Boi veludo é um esteio garantia do patrão
O boi veludo é um craque o amigo João Gargalak
Tem um tesouro na mão.

Terra Roxa

Intro: E B

---77-77h9-9-77~-7-----
-77-77-77h8-8-77~-7787-7-7-8-777~-B-----
-77-----7797-7~-9-777~-

-77-8-88-7-7-5-33-000-1-33-3-11-00~-E-----
-77-9-99-7-7-5-44-000-2-44-4-22-00~-

-0-1-33-3-11-1-00~-1-3-55-5-33-1-3-0~-
-0-2-44-4-22-2-00~-2-4-55-5-44-2-4-0~-

-0-1-33-3-1-0~-
-0-2-44-4-2-0-2~-
-----4-2-0-00-2-4-55-5-4-2-00~-

-444-22-----2-----222-----
-555-44-2-0-4-2-00~-0-444-2-0-00~-2-0~-

-000-1-3-55-3-1-0-0-77-5-3-00-----
-000-2-4-55-4-2-0-0-77-5-4-00-2-----4~-2~-
-----4-2-00~-2/5~-2/4~-

Um granfino num carro de luxo
paro em frente de um restaurante
faz favor de trocar mil cruzeiros
afobado ele disse para o negociante
me desculpe que eu não tenho troco
mas ai tem freguês importante
o granfino foide mesa em mesa
e por uma delas passou por diante
por ver um preto que estava almoçando
num traje esquisito de tipode andante
sem dizer que o tal mil cruzeiro
ali era dinheiro para aqueles viajaaante aai

O negociante falou pro granfino
esse preto eu já vi tem trocado
o granfino sorriu com desprezo
o senhor não tá vendo é um pobre coitado
com a roupa toda amarrotada
e o jeito de muito acanhado
se esse cara for alguém na vida
então eu serei presidente do estado
desse mato ai não sai coelho e pro senhor fica muito
obrigado
perguntar se esse preto tem troco
é deixar o caboclo muito envergonhaado aai

Nisso o preto que ouviu a conversa
chamou o moço com modo educado
arrancou da goiacao pacote
com mais de umas cem
cor de abóbora enrolado
uma a uma jogou sobre a mesa
me desculpe não lhe ter trocado
o granfino sorriu amarelo
na certa o senhor deve ser deputado
pela cor vermelha dessas notas
parece ser dinheiro que tava enterrado
disse o preto não regale o olho
é apenas o rastolho do que eu tenho empataaado aai

Essas nota vermelha de terra
é de terra pura massapê
foi aonde eu plantei à sete anos
duzentos e oitenta mil pés de café
essa terra que a água não lava
e sustenta o Brasil de pé
vão sentando muntado nuns cobre
nunca falta amigo e algumas mulher
é com elas que nós importamos
os tais Cadillac, ford e Chevrolet
pra depois os mocinhos e os granfino
andar se enziando que nem coroneel aai

O granfino pediu mil desculpas
rematou meio desenchavido
gostaria de ariscar a sorte
onde está esse imenso tesouro escondido
isso é facil respondeu o preto
se na enxada tu for sacudido
terra lá é a peso de ouro
e o seu futuro estará garantido
essa terra é abençoada por Deus
não é propaganda lá não fui nascido
é no estado do Paraná
aonde está meu ranchinho queriido aai

Canarinho Prisioneiro

Intro: **G C D7 G**

| -77-10*-10*-12*-10*-10*-7-8-12*-10*-8-7-----
-----10-10~-

-77-10*-10*-12*-10*-10*-7-8-10~-10/12~-8-7~-
----- **Obs: * -> p7**

|-----9h10h12~-12p10p9-----
-10h12-----12p10~-

G % % **D7**
Sou aquele canarinho que cantou em seu terreiro
% % % **G**
Em frente a sua janela eu cantava o dia inteiro
% % % **D7**
Depois fui pruma gaiola e me fizeram prisioneiro
C **G** **D7** **G**
Me levaram pra cidade me trocaram por dinheiro

No porão daquele prédio era onde eu morava
Me insultavam pra cantar mas de tristeza eu não cantava
Naquele viver de preso muitas vezes imaginava
Se eu Arrombasse essa gaiola pro meu sertão eu voltava

Um dia de tardezinha veio a filha do patrão
Me viu naquela tristeza e comoveu seu coração
Abriu a porta da grade me tirando da prisão
Vá-se embora canarinho vá cantar no seu sertão

Hoje estou aqui de volta desde as altas madrugada
Anunciando o entardecer e o romper da alvorada
Sobrevoando a floresta e alegrando a minha amada
Bem feliz por ter voltado pra minha velha morada

Exemplo de Humildade

Intro: **E B**

|-----
|-----777---7h9-9-9-7-----77~444-44-2-55-5-4---2h4-44~
| -77-777-8-7h8-8-8-7-8-88-7-77~333-33-2-55-5-3-22-2h3-33~
-77-----9-----9-99-7-----22-----

-222-222-3-2-2-0-----22-2~-----**B**-----
-222-222-4-2-2-0-2-----22-2~-222-222---444-2-----
-----4-2-0-----444-444-2-555-4-2-0000~-

-----/---(*)---\---
-000-33-2-2h3-0~-000-22-0-0h2-----
-000-44-2-2h4-0~-000-22-0-0h2-2~-222-44-2-2/4-----2-----
-----4~-444-55-4-4/5-2~-00-2-4-2-00~-

|-----
|-----2h4-4-2-----2h4-4-2-----
| -2-2h3-3-2-33-2-2h3-3-2-3-222-2-2h3-3-2-2-0-----22~2~-
| -2-----44-2-----4-222-2-2h4-4-2-2-0-2-22~2~-(*)---
-----4-----

Eu entrei num restaurante pra tomar uma cerveja
quando um tipo que andeja encostou-se no balcão
apesar de maltrapilho pareceu-me inteligente
e pediu humildemente uma batida de limão
mas eu tive uma surpresa no copeiro mal criado
quis dinheiro adiantado para depois atender
e o rapaz interiorano dando provas de humildade
satisfez uma vontade absurda no meu ver..

O patrão que estava perto deu razão ao empregado
cabisbaixo e humilhado o mendigo se serviu
demonstrando crueldade o dono do restaurante
de maneira arrogante resmungando prosseguiu
eu de fato me aborreço com frequêntes pés de chinelo
e pegando um para belo exibiu depois guardou
e o rapaz de olhar manso nada disse mas sentiu
outra dose ele pediu mas primeiro ele pagou..

Trinta e dois dias de viagem é uma longa caminhada
Aparecida do Norte era o fim dessa jornada..

|-----
|-----2-2-4-4/5~-4-2-2h4~-4~-| -4-9~-7-5-4-2-----|-----
| -2-2-3-3/5~-3-2-2h3~-3~-| -3-8~-7-5-3-2-2h3~-2~-|-----
| -2-----|-----2h4~-2~-|-----(*)---
| -\----- (2-vezes) -/-|-----
|-----

Nessa altura no recinto havia bastante gente
com pena do indigente que muito calmo falou
se eu estou sujo rasgado é de tanto caminhar
pois eu preciso pagar alguém que me ajudou
eu vi minha mãe doente de um mal quase sem cura
e com essa desventura pressenti a fria morte
então a Deus fiz um pedido e o milagre foi tão lindo
é por isso que vou indo à Aparecida do Norte

Concluindo essas palavras deixou bem claro a lição
para os dois deu um cartão com as suas iniciais
sou um forte criador de gado raça holandesa
além de outras riquezas que tenho em minas gerais
pelo meu tipo de andante eu aqui fui maltratado
mas eu fico obrigado pela falta de atenção
os senhores desta casa não souberam me atender
quando deveriam ter um pouco mais de educação.

vestido de Seda

Intro: | **G** | **G7** | **C** | % |
| **G** | **D** | **G** | **G** |

| --3-7-8-7-8/10-8~-7-8\5-7\3-5\2-3-8/10-8-7\~3~-7-8-8/10~-
-3-----

-8-8/10-8-7~-7-7/8-7-5~-5-5/7-5-3~-

G **C** **D** **G**
Meu bem eu queria que você voltasse ao menos pra buscar

Alguns objetos que na despedida você não levou

Um batom usado caído no canto da penteadeira

Um vestido velho cheio de poeira

Jogado no quarto com marcas de amor

D **C** **G**
vestido de seda o seu manequim também te deixou

Ai no cantinho não tem mais valor

Se não tem aquela que tanto te usou

Eu também não passo de um trapo humano sem minha querida

Usado e jogado num canto da vida

Não sei o que faço sem meu grande Amor..

G **C** **D** **G**
Eu já nem acendo a luz do meu quarto quando vou deitar

Porque no escuro não vejo no espelho meus olhos chorando

Não vou na cozinha pra não ver dois copos vazios na mesa

Fazendo lembrar com tanta tristeza

Da última noite que nós nos Amamos

Uma Coisa Puxa a Outra

Intro: **E**

|-----
-0-----0-----0-----0-----
-0-5/77~-0-4/55~-0-2/44~-0-2-0~-0-5/77~-
-0-----0-----0-----0-----

|-----12H---
| -0-----0-----0-----0-----12H---
|-----12H---
| -0-4/55~-0-5/77~-0-5/77~-0-5/12-----
-0-----0-----0-----0-----

E **B7** **E**
O machado sem o cabo não bota a mata no chão

Comandante sem soldados não forma seu batalhão

F# **B** **B7**
Sem bagunça e sem baderna quero ver minha nação

E **B7** **E**
Uma coisa puxa a outra vai aqui minha opinião

B7 **E** **B7** **E**
Traidor da minha pátria não merece meu perdão

Sem o policial na rua não trabalha o escrivão
Sem juiz, sem delegado não existia prisão

O juiz e o delegado faz a lei entrar em ação.
Uma coisa puxa a outra vai aqui minha opinião
O malandro vira santo quando o advogado e bom

Sem o animal de raça não existe exposição
Sem disputa e sem torneio não existe campeão
Sem boiada e sem tropa não tem festa de peão
Uma coisa puxa a outra vai aqui minha opinião
No rodeio de Barretos há um show de tradição

Sem o braço do caboclo não existe produção
Não tem soja não tem trigo nem arroz e nem feijão
Sem o auxílio da lavoura não vai nada pro fogão
Uma coisa puxa a outra vai aqui minha opinião
Que seria da cidade sem ajuda do sertão

Sem trabalho e sem luta a gente não ganha o pão
Sem preguiça e sem moleza a gente vira patrão
Pra quem gosta de moleza eu dou sopa de algodão
Uma coisa puxa a outra vai aqui minha opinião
Todos que vivem na sombra derramou suor no chão

Caminheiro

| -7-9-10--9~7~10~ | -14-12-10--9-7-5-4-5/7-7~
 | -9-9--9--9~9~9~ | -15-14-12-10-9-7-5-7/9-9~
 | *---**--- | | *---**---*

| -14-12-14-12-10~12--9~
 | -15-14-15-14-12~14-10~
 | *---*---

| -12-10--9-7~7-5~7-4~7-4-7~2/4-4~
 | -14-12-10-9~9-7~9-5~5---3/5-5~
 | -----\-----2x-----/-

E Caminheiro que lá vai indo, pro rumo da minha terra **G#m A G#m**
A Por favor faça parada, na casa branca da serra **G#m E E7**
E Ali mora uma velhinha, chorando o filho seu **E7**
E Essa velha é minha mãe, e o seu filho sou eu.. **E7 A E**

A Oooooooooi, caminheiro, leva esse recado meu **E B7 E**

Por favor diga pra mãe, zelar bem do que é meu
 Cuidar bem do meu cavalo, que o finado pai me deu
 Do meu cachorro campeiro, meu galo índio brigador
 Minha velha espingarda, e o violão chorador

Oooooooooi, caminheiro, me faça este favor

Caminheiro diga pra mãe, pra não se preocupar
 Se Deus quiser este ano, eu consigo me formar
 Eu pegando o meu diploma, vou trazer ela pra cá
 Mas se eu for mal no estudo vou deixar tudo e volto pra lá

Oooooooooi, caminheiro, não esqueça de avisar.

O Gavião e a Andorinha

E | -/4-5-7-9--11-12-11-9--77-4-5-5/7~
 | -/5-7-9-10-12-14-12-10-99-5-7-7/9~
 | -----*-----

B | -7-77-77-5-77-55-44-0-2-4/7~
-9-99-99-7-99-77-55-2-4-5/9~

| -/11-(11)-12-11-9--7-5-4~
 | -/12-(12)-14-12-10-9-7-5~
 | -----5x---*---*-----

E Lá no Bairro aonde eu moro a coisa vai ficar Feia **E B (1)**
E Ali mora uma Andorinha que tem dente e sobranceia **B (2)**
F# Também tem um Gavião que há muito tempo rodeia **(3)**
B Na volta da meia noite é que o tar Gavião passeia **E (4)**

(1) | -5/7~
 | -7/9~

(2) | -4/5~5/7~
 | -5/7~7/9~

(3) | -----4-2~
 | -0-2-4-----
 | -2-----

(4) | ----2-----4-7-4~----2-----
-0-4-4-5~-----0-4--4-5~

É um Gavião Luxento anda de sapato e meia
 Também adivinha chuva sem que o ar diferencia
 Não assenta em galho seco não deixa rastro na areia
 Eu tô vendo a qualquer hora Gavião durmi na cadeia

Andorinha tem quem mande e trais no pé da correia
 Quem governa é um Uruto que mora embaixo da teia
 Andorinha facilita o Gavião não bobeia
 No meio da passarada por sinal os dois proseia

Na festa dos passarinhos os dois tavam de pareia
 Gavião tava contente de gravatinha vermeia
 Andorinha bem vestida brinco de ouro na oreia
 Urutu chegou na festa Gavião perdeu a Ceia

Gavião saiu quebrado rastando asa na areia
 Mancando da perna esquerda igual um corvo na peia
 Andorinha tá quietinha nem avoa e nem proseia
 Urutu quando dá bote pula certo e não farseia

Saudade de Araraquara

| ---9~ | ---9~---9~---9~---7h9p7-7-7~5-4~
-10---	-10--10--10---9-----9-9--7-5---

A Eu parti de Araraquara
B E Com destino pra Goiás
A B Quando eu vim da minha terra
E Travessei Minas Gerais
B Eu passei Campinas Tristes
 Lagoa dos Ananais
A Os olhos que lá me viram **E**
B De certo não me vê mais **E (B E)**

Fiz a minha embarcação
 Lá na estação do Brás
 Meu amor me procurava
 Notícias pelos jornais
 Eu padeço ela padece
 Padecemos dois iguais
 Quem parte leva saudade
 Pra quem fica é muito mais

Eu olhei para o horizonte
 Avistei certos sinais
 Que as estrelas vão correndo
 Deixando raios pra trás
 Eu te quis inda te quero
 Cada vez querendo mais
 Os agrados de outro amor
 Para mim não satisfaz

O meu peito é um retiro
 Onde meu suspiro vai
 Meu coração é um cuitelo
 Que do seu jardim não sai
 E vive beijando a rosa
 Onde que o sereno cai
 Adeus minha rosa branca
 Adeus para nunca mais

Justiça Divina

E | ---4~4-5-5/7~---12-11-12~09-----
 | -/5--5--7-7/9~---14-12-14~10-----
 | -----*-----*---3-2-----
 | -\-----2x---/------2-4-----
 | -----5-4-2-0~

A Não vai colher chuva mansa quem tempestade plantar **E**
 velho patrão aleijado já não pode mais andar **E7 A**
 É porque o mal que fez aos poucos tem que pagar **A**
 se reviver seu passado eu sei que vai encontrar **A**
 Muito pranto derramado de quem você fez chorar **E A**

Para poder subir na vida lutou desonestamente
 Ganhou dinheiro e poder arruinando muita gente
 Sempre fazendo colheita onde não plantou semente
 Destruindo lar honrado enganou moça inocente
 E fez ficar empregado um escravo na corrente

Comprou terra e não pagou e matou quem lhe vendeu
 Mudando cerca de divisa aumentando o que é seu
 Pra livrar você da morte teve gente que morreu
 Só pensando em você da família esqueceu
 Por falta do seu amor que a família se perdeu

Vendo a filha mãe solteira e sua esposa infiel
 Seu filho viciado em drogas esperando o fim cruel
 O castigo nunca falha trazendo o gosto do fel
 Pela justiça da terra você jamais foi um réu
 E agora está condenado pela justiça do céu

A Sereia e o Nego d'Água

E A E B
-----/12-11-99/11\--
-----5~4~2~0--
-----5~5~3~1~0--/12-10-88/10\--
-/10-10-9-8-7-5-----*~*-----
-----4x-----
E
-11/12-12-11-7-4~-----12H-----9-7-5-4~--
-12/14-14-12-9-5~-----12H-----10-9-7-5~--
-----*~*-----Rep-----12H-Rep-----
-----0~12H-----
-----0-2-4--12H-----

E B E
Joguei a Tarrafa na água vejam só o que eu peguei
Foi grande a minha surpresa quase não acreditei E
A E
Meu coração disparou quando a Tarrafa puxei
B
Para ser somente minha
E B E
Uma sereia Rainha do fundo da água tirei
Sete dias de romance com a sereia que eu passei
Seus carinhos e seus agrados eu confesso que gostei
Beijo doce igual o dela ainda eu não achei
Meu mundo ficou vazio
Sereia pulou no rio prá onde foi eu não sei
Eu fiquei ali parado sem saber o que falar
Quis até pular na água pra sereia procurar
O rio era muito fundo eu não sabia nadar
Tomei pinga na garrafa
Preparei minha tarrafa pra denovo arremessar

Joguei denovo a tarrafa numa grande agonia
Só pra ver se a sereia novamente eu pegaria
Quando puxei a tarrafa de susto as pernas tremia
Aumentou a minha mágoa
Peguei foi o nego d'água credo em cruz ave Maria

Casa Branca da Serra

Intro:
B E F# E B E
|-7/999-x-77-x-4-5-5/7~--
-5/777-x-55-x-5-7-7/9~--

E E7 B
Na casa branca da serra lugar que eu fui rezidente
A E B..
Vou-me embora desta terra daqui vou viver ausente
B
Mas antes de ir eu quero que todos fiquem cientes
F# B
Que um amorzinho que eu tinha tem um outro pretendente
B E
É duro a gente gostar de quem não gosta da gente
F# B B7 E B E
Ai, ai de quem não gosta da gente ai, ai

Nosso amor de tantos anos acabou tão de repente
Neste gorpe tão duido franqueza fiquei doente
Pra esquecer o nosso amor vou pra lugar diferente
Passar de braço na rua com outro na minha frente
Você faz por um capricho sabendo o que a gente sente
Ai, ai sabendo o que a gente sente ai, ai

Nosso amor foi como o vento que passou tão de repente
Os teus agrados fingidos é que não me sai da mente
Você foi a minha flor mas em forma de serpente
Teu retrato colorido guardarei eternamente
Eu sou como a flor do campo que não tem seu pretendente
Ai, ai que não tem seu pretendente ai, ai

Agora eu cabei de crer que o amor é uma semente
Que semeia o sofrimento dentro do peito da gente
Embora vós não me queira mas te quero eternamente
Quem dizer que amor não dói franqueza digo que mente
O desprezo de um amor não há coração que agüente
Ai, ai não há coração que agüente ai, ai

A Força do Amor

Intro..

-----7~-----
-----7~--8~--7~--8~--7~--
-----7~--9~--9~--7~--F#-B--
-----7~--7~--7~--7~--7~--

Versos..
-66666-4-77-7-6-4-2-6~4-00~--
-77777-5-99-9-7-5-4-7~5-22~--

-44444-2-66-6-4-2-0-4~2~--
-55555-4-77-7-5-4-2-5~4-44~--
-----33~--

|-----
-77777--99-9-7--7-9-7-
-77777-8-88-8-7-8-7-8-7-88~--
-----9~--9~--99~--

|-----
-----77-7-----77~--
-88888-7-77-7-8-7~--7-8-77~--
-99999-7~--9-7~--7-9~--
|-----7~--

|-----22-4-6-6/7~6~4-6-6/7-7-6-4-2~--
-4-5-44-5-7-7/9~7~5-7-7/9-9-7-5-4-4~--
-3-5~--3~--
|-----

|-----
---7-----7~-----
-7-7-8-7--7-7h8~7~--Repique--
-7--9-7--7-7h9~7~--
|-----7~--

Por não conhecer a vida um Jovem recém casado
Pelos caminhos do vício por amigos foi levado
Perdeu a grande fortuna que o pai tinha deixado
Esqueceu a sua esposa e o juramento sagrado
Saiu sem rumo no mundo, num andante vagabundo
Logo se viu transformado

A mulher sentiu o golpe, mas não foi desiludida
Mudou pra cidade grande enfrentando a dura vida
Se formou em medicina, viu sua luta vencida
Mas por amar o marido que a deixou sem guarita
Tinha o coração em brasa, mas um dia em sua casa
Um cego pediu comida

Quando recebeu a esmola o cego disse a chorar
Já fui feliz no passado, mas abandonei meu lar
Fiquei cego num desastre quando eu tentava voltar
A esposa que amo tanto eu queria encontrar
Pela minha ingratidão quero lhe pedir perdão
Antes da morte chegar

A mulher reconhecendo que ele era o seu amado
Sem demora o pobre cego por ela foi operado
Ao voltar a enxergar ela estava ao seu lado
Viu que era sua esposa, e chorando emocionado
As palavras não saíram e seus lábios se uniram
Num beijo apaixonado

|-----
-----9---9h11-9-----
-----9-10-9-10-9h10-9-10~9~--
-B-C#-9-11--11-----11~9~--
..... Esqueceram para sempre..

|-----
-----9h11-9-----9~-----
-9-10-9h10-9-10-9-9h10-9~9~-- (Seq-1)---
-9-11-----11-9-9h11-9~-----
|-\----- (Seq-1)-----/
A tristeza e a dor, o lar foi reconstruído

|-----
-9-11-9-----7~-----
-9-10-9-10-9-7-7h8~7~7-Repique--
|-----11-9-7-7h9~7~7~-----
|-----7~-----
Pela força do amor

Dia de visita

Intro: (**B7 E**) 2x

```
-----
-999-77-----
-888-77-88-7~-7-88-77-55-3~-0-0h1~-
-----99-7~-7-99-77-55-4~-2-2-0-0h2~-
-----4-4-----

-----
-777-----
-777-88-77-5~-5-77-55-33-1~-0-1-1/3~-
-----99-77-5~-5-77-55-44-2~-2-0-2-2/4~-
-----4-----
```

Minha vida nesta cela é olhar pela janela e esperar
No Domingo lá vem ela caminhando sempre bela me consolar
Traz notícia da cidade onde explica essa verdade eu lhe perdi
Foi um crime sem motivos dois ou três aperitivos eu tô aqui

B7 **E**
Aqueles olhos verdes, me trouxeram pra cá
B7 **E**
Mas alguma esperança, vai me libertar

Tinha tudo que sonhava a morena se guardava só para mim
Tinha belos companheiros com defeitos pa terceiros mas n pra mim
Todo sábado cerveja peixe frito na bandeja e aipim
Depois banho e barba feita a gravata a mãe ajeita e ela enfim

Na carteira de um qualquer eu vi a foto da mulher minha paixão
Tinha data bem recente falava de um beijo ardente perdi a razão
De repente uma cegueira com o ódio na peixeira eu ataquei
Ninguém mais me segurava o ciúme comandava e eu matei

De repente escuto um grito meu amor de olhar aflito na multidão
Foi caindo de joelhos me gritou de olhos vermelhos "é meu irmão"
Minha vida nesta cela é olhar pela janela e esperar
A visita da esperança que nasceu com uma criança me perdoar

B7 **E**
Aqueles olhos verdes, me trouxeram pra cá
B7 **E**
Mas aquela criança, vai me libertar

Em Tempo de Avanço

```
| -4-2-0-----3~-5~-0--
| -5-4-2-4-2-----3~-4~-0--
| -----3-1-3-1-0--3~-3~-0--
| -----4-2-0--3~-2~-0--
| -----3~-0~-0--

| -/----(*)----\-----2-4-5-5/7-5-4~-
| -----4-5-4-5-7-7/9-7-5~-
| -----1-2-1-0--3-5----- (**)
| -----00-2-4-2-0-----
| -----0-----

| -----4-2-0-----7~-----
| -----5-4-2-4-5-4-1-9~-
| -(*)-----3-5-3-2-----1-1/3~-1~-0--
| -----(**)--0-2-2/3~-2~-0--
| -----0-----
```

E **B7** **E** **B7**
O destino aqui me trouxe cantar pra vocês eu vou
E **B7** **E** **G** **B7** **E**
Eu só trouxe coisa boa, foi meu sertão quem mandou

F# **B** **F#** **B**
No lugar que tem tristeza eu vou levar alegria
F# **B** **F#** **B**
Vou levar sinceridade, onde existe hipocrisia

E **B7** **E**
No lugar que tem mentira eu vou levar a verdade
B7 **E**
Vou levar amor sincero onde existe falsidade
F# **B** **E**
Quando eu daqui sair vocês vão sentir saudade

B7 E G B7 E

```
| --10-9-9h10p9-12H---7-5-5h7p5-12H--
| -----12H-----12H--
| -----12H-----12H--
| -----12H-----12H--
| -0--0-0-----12H--0-0-0-----12H--
| \.....2x...../ \.....2x...../
```

```
| -----
| ---4-2-0-----
| --0-3-1-0---0-3-1-0--
| -0-----0--4-2-0--
| -\--2x--/--\--2x--/--
| PM....(Abafado).....
```

A

A terra hoje balança
Vou agüentar o balanço
Quem espera sempre alcança
Eu espero e não me canso

B7 **E**
Cantando a gente avança
B7 **E**
Pra depois ter o descanso
B7 **E**
Cheguei trazendo esperança
B7 **E**
Cantando em tempo de avanço

Vou soltar o inocente, não tem culpa quem prendeu
Vou castigar quem matou, vou rezar pra quem morreu
Vou defender quem apanha, bater em quem em bateu
Vou tomar de quem roubou tirando o que não é seu

Vou jogar com quem ganhou, vou ganhar pra quem perdeu
E para quem não tem nada vou dar o que Deus me deu
Se eu der tudo que eu tenho não acaba o que é meu

Eu e Meu Pai

Intro:

```
| -5/7-12--9-9/10--9-10-10/12--10~7-5--2--5~10~-
| -7/8-14-10-10/12--10-12-12/14~12~8-7~-3~7~12~-
| -----

| -9-10-10/12--10~5-3~3-5--9--9-10-12-10--9-12--10~-
| -10-12-12/14~12~7-5~5-7-10~10-12-14-12-10-14~12~-
| -----

| -----
| -----
| -----8-10-10/11-10-8~-
| -7-9-10-----
| -\-----Seq-Final-----/--
```

D *Seq_1*
Olha Lá o Meu Pai com as mãos calejadas
Perdendo seu Resto da Vida no cabo da enxada **A7** *Seq_2*
Eu não Queria que fosse assim pra seria tudo diferente **G** *Seq_3* **A7** *Seq_4* **D** *Seq_5*
Queria ter meu pai na cidade morando alegre junto da gente **A7** *Seq_6*

```
| Seq_1
| -10--9-10-12-10-7-5-2~-2-5-77-5~-
| -12~10-12-14-12-8-7-3~-3-7-88-7~-
| -----

| Seq_2
| -7--9-12-10-12-10--9~-5~-7~-| Seq_3
| -8-10-14-12-14-12-10~7~-8~-| -10--9-7---10~-
| -----*-----*-----

| Seq_4 Seq_5 Seq_6
| -12-10--9~-| -9-7-12~-| -12-10--9-10\x-
| -14-12-10~-| -10-8-14~-| -14-12-10-12\x-
| -----| -----| -----
```

A7 *Seq_7* **D** *Seq_8*
De que vale ter diploma ter conforto ter de tudo **seq_9** **A** **G#** **G** **D** *Seq_10*
Se eu não posso ter em casa aquele que me pôs no mundo

```
| Seq_7 Seq_8
| --9-10-12-10--9-| --9-10-14-12-10~-
| -10-12-14-12-10-| -10-12-15-14-12~-
| -----*-----*-----

| Seq_9 Seq_10
| -10-10--9-7~-| -/10--9-7--10--9-5-7x-
| -12-12-10-8~-| -/12~10-8--12-10-7-8x-
| -----| -----Abafado....
```

A7 *Seq_7* **D** *Seq_8*
Estudei por tantos anos para tirá-lo daqui **seq_9** **A** **G#** **G** **D** *Seq_10*
Meu esforço foi em vão porque ele não quer ir

Quando é de madrugada e o dia vem chegando
Ele escuta seu despertador no puleiro cantando
Ele chama seu melhor amigo que sai latindo e correndo na frente
E vem pro trabalho pesado aqui debaixo desse Sol Ardente

Nesse Carro eu me vejo bem vestido e perfumado
Sofro tanto vendo ele de suor todo molhado
Olha a condução do velho lá na corda amarrada
Olha a geladeira dele lá na sombra encostada

Quando é de tardezinha vai pra sua casinha
Comer seu feijão com arroz feito no fogão a lenha
E na sua poltrona de angico ele vai sentar comovido
E na tela maior do mundo ele contempla seu filme preferido

Na televisão do velho não tem filmes de bandido
Não tem filmes policiais e nem filmes proibidos
No Canal do infinito sua TV é ligada
Só aparecem as estrelas e a Lua Prateada

D **A7** **D**
Olha lá o Meu Pai..

Minha Mensagem

-77-777-9-----7-----
-77-777-8-88-888-7-8-7-77-777-5-7-8-55-555-3-7-5-22~-
-----99-999-7-9-----77-777-6-7-9-66-666-4-7-6-22~-

-22-222-3-00-000-00-2-----0-----
-22-222-4-00-000-00-2-22-222-22-0-----2-----
-----44-444-44--22-222-0-2-4-00~-

-----0-----000-2-----0-2-3-33-222-2-00-0-2-0-----
-----222-0-----2-000-2-22-0-2-4-44-222-2-00-0-2-0-22~-
-0-2-444--22-2-4-----44-----44-

-----2h4-44-222-2-----
-2-3-2h3-33-222-2-33-33-2-22-2-00-00-----
-2-4-----44-44-2-22-2-00-00-22-2-
-----44-4~

-----7-----
-----7-----
-----2h3-2-0-----7-*Reptique*-**B**-----
-----2-2h4-2-0-2-----7-----
-0-4-----4-2~-0-----

Moro num sertão deserto naquele mundão aberto
Não se vê ninguém por perto do lugar que eu habito
Ao lado da minha roça eu tenho minha palhoça
Feita de madeira grossa e com folha de palmito
Muita gente tem receio não vai lá nem a passeio
Dizem que o lugar é feio mas eu acho tão bonito
Pois é lá no cafunço que eu sinto prazer maior
Diz que tem lugar melhor porém eu não acredito

Vou dizer uma verdade com toda sinceridade
Só vim hoje pra cidade comprar o que eu necessito
Acabando de comprar eu já vou me retirar
Tenho pressa de voltar pro meu recanto bendito
Não me dou com este ambiente agitado e diferente
O sotaque dessa gente eu acho tão esquisito
Por isso eu vou dar o fora logo mais eu vou embora
Pro meu rancho lá da flora meu cantinho favorito

Lá no mato eu não dependo de ninguém me protegendo
Do perigo eu me defendo sou astuto e sou perito
Mas quando eu chego na praça Eu já vou perdendo a graça
O barulho e a fumaça Me deixa tonto e aflito
Quero ver a olho nú O imenso céu azul
E o meu cruzeiro de sul Brilhando no infinito
O ar puro do sertão Não tem contaminação
A única poluição É a fumaça do meu pito

Não tenho grande estatura Nem tanta musculatura
Sou carente de gordura Sou fino que nem palito
Mas tenho boa saúde E um pouco de juventude
Apesar de homem rude Eu tenho meus requisitos
Adoro estar na floresta Vendo a natureza em festa
Apreciando a orquestra Dos bandos de periquitos
Esta moda é uma imagem Da minha vida selvagem
É uma forma de mensagem Que no mundo eu deixo escrito

Pescador e Catireiro

-2-4-55555-4-222-222-4-55555-4-2~-
-4-5-77777-5-444-444-5-77777-5-4~-

-----0-22222-----
-----4-----
-----3~-0-11111-----
-----2-----2-----
-0-2-4-5-4-2-4-2-0~-4-----

-4-55555-4-77777-4-/12-12-11-12~-
-3-55555-3-77777-3-/12-12-10-12~-

E
Comprei uma mata virgem do coronel bento lira,
A
Fiz um rancho de barrote, amarrei com cipó cambira,
B7
Fiz na beira da lagoa só para pescar traíra.
E **E7** **A** **D A**
Eu não me incomodo que me chamam de caipira,
B **E** **B** **E**
No lugar que índio canta muita gente admira.

Canoa fiz de paineira, varejão de guaiuvira,
A boita pesa uma arroba, dois remos de sucupira
Se jogo a tarrafa na água sozinho um homem não tira.
Capivara é bicho arisco quando cai na minha mira.
Puxo o arco e jogo a flecha, lá no barranco revira

Eu sou grande pescador, também gosto de catira,
Quando eu entro num pagode não tem quem não se admira
No repique da viola contente o povo delira
Se a tristeza está na festa eu chego, ela se retira,
Bato palma e bato o pé até as moças suspiram

Muita gente não conhece o cantar da curruira,
Nem sabe o gosto que tem a pinga com sucupira,
Morando lá na cidade não se come cambuquira.
É por isso que eu gosto do sistema do caipira,
Pode até ficar de fogo, ele não conta mentira.

Retrato da Minha Infância

Intro:
|00-----0--00-----0--7~-
|00-0---0--00-0---0--7~-
|00-1---0--00-1---0--7~-
|00-2-2-0--00-2-2-0--7~-
|00-0-4-0--00-0-4-0-----

[Versos]
|-----7~-
|-----7~-
|7-7h9-99-777-777-----
|7-7-7h8-88-777-777-88-777-777-55-33-333-11-00~-0h1-1~-
7-----99-777-777-55-44-444-22-00~-0h2-2~-

|-----7~-
|-----7~-
|-11-1/3-33-111-111-00-----0h1-11-----**B**-7~-
|-22-2/4-44-222-222-00-22~-0h2-22-----22-222-----7~-
-----44-2-----000-44-444-22-00~-

|-----2h4-444-2-4-5-4-2-----
|-00-000-1-1/3-3~-2h3-333-2-3-5-3-2-33-11-00-0- (*Intro*)-
-00-000-2-2/4-4~------44-22-00-0-----

Minha Infância foi marcada pela Ausência de Alegria
Meu Pai muito trabalhava porém nada possuía
A Pobreza nos Rondava com trapos eu me Vestia
Vira e meche eu apanhava pelas Artes que eu fazia
Com os pezinhos descalços..
Enfrentava os percalços que a vida oferecia

Eu voltada da escola pertinho do meio-dia
A Panela de Feijão no fogo Ainda fervia
Mamãe servia o Almoço bem ligeiro eu comia
Preparava isca e vara e rumava pra pescaria
Peixe farinha e Verdura..
Quase sempre foi mistura que a família consumia

No Varjão muitos preás com bodoque eu abatia
Na mira da cartucheira a caça sempre morria
As vezes jogava bola do campo logo saía
Tinha um Gênio enfezado com todos eu Discutia
Eu era de pouca prosa..
Uma alma revoltosa apanhava e batia

Em Noites de São João da minha casa eu fugia
Me escondia num moitão e uma fogueira acendia
Ficava mirando estrelas que lá no céu reluzia
Apanhava algum Balão que acaso ali caía
Eu só voltava pra casa..
Depois que a última brasa naquela cinza sumia

Quando chegava o Natal meu peito se contraía
É que mestre Nicolau de mim sempre esquecia
Brinquedos eu não Ganhava comprar papai não podia
Só Mamãe me consolava me tirava da Agonia
Na Retina da Razão..
Ficou gravada a Lição que Jesus também Sofria

Boiadeiro é Boi Também

B7 **E** **B7** **E** **B7**

-4-6-8-8/11-11-11-9-8-6-4---4-6-6/8-8-8-6-4-2-1~-4-2-1-----
-----6~6-----4-2-----
-----2~-
----- (*Violão*)-----

B7 **E** **B7** **E**
Vai boiada, deixando poeira pra trás
B7 **E** **B7** **E**
Eu vou com você boiada, eu vou e não volto mais.
E **B7** **E**
A boiada vai pro corte eu no corte já estou
B7 **E** **B7**
No corte da ingratidão que senhor preparou
E **B7** **E**
Com muita dor e tristeza, vou levando esta boiada
B7 **E** **B7** **E**
Se a dor ocupasse espaço, não cabia nesta estrada.

Nesta boiada vai boi que puxou carro e arado
Sofreu debaixo da canga sem receber ordenado
Eu também sofri na unha de um patrão muito malvado
Que, à custa do meu suor, tesouro ele tem guardado.

Engoli muita poeira, em cima de um arreio
Esperando recompensa, que até agora não veio
Boiadeiro e boiada são dois filhos de ninguém
Nas mãos de um alguém, boiadeiro e boi também.

Metade de um Couro de Boi

A D A D A D
-----5~--9~--10~--
-----5/7---7/10---1012---
-----7~-----
-----4-----5~4-5-7-5-4-----4-5-----
-5-7-7-5-3-2---2-5-----7-5-3-5-----
-----5-3----- (violão)-----

Metade de um Couro de Boi pro Avô o seu neto pediu
Bem ao meio o velho cortou com o menino ele então dividiu
Com uma parte a criança voltava com a outra o velho seguiu
Onde quantas noites de geada no pó da estrada seu corpo cobriu

Quando em casa o menino chegou o seu pai foi dizendo por quê
Ele então furioso ficou então disse sei o que fazer
Deste couro vou trançar um Reio sei que vai servir pra você
Cada vez que falar no velhote com esse chicote te faço esquecer

Por gostar tanto do avozinho quanta surra o menino levou
Certo dia saiu pra um caminho a procura do querido avô
Muitos dias já tinham passado já bem tarde ele então encontrou
Fraquejado com os maus passadios de fome e de frio ele não aguentou

Sobre o corpo já quase sem vida chorando ele então debruçou
Com palavras tristonhas e sentidas disse eu quero ir com o senhor
Lá pra casa não posso voltar o meu pai tudo isso causou
Não aguento mais tanto apanhar e é só por falar em seu nome vovô

De um olhos já enfumaçados duas lágrimas ainda brotou
E com os lábios tão secos e trincados despedindo o velhinho falou
Filho volte pra sua casa o seu pai vovô já perdoou
Leve essa metade de couro vai ser um tesouro de muito valor

Muitos anos já tinham passado escondido o mocinho guardou
Pra uma indústria de finos calçados o tal couro ele então enviou
Lindas botas já se transformavam a herança do finado avô
Pro meu pai quero dar de presente não sou incoerente é uma prova de amor

Certo dia o pai do mocinho esnobava o que o filho ofertou
Caminhando em precários caminhos a serpente o bote não errou
Vendo as presas quebradas no couro seu presente meu filho salvou
Quem te salva a tempo se foi este é o couro de boi que deu pro vovô

Era uma Boiada

Intro: | A | D | A | D |
| A | D | G A | D | A D |

-----7-9---10-12-10-9-9-12~--
-----10~-----
-5h6p5-6/10---7-8-8/10--12-10-8-8-12~--
-\\----- (*)-----/---

----5h6p5--6-5h6p5--6-5----- (*)---
-5-7-----7-----7~--7-6-5~-----

-----5--5--
-----7~--5--7--
-----1-3-5-6-5-----5-6-6~--5-6--
----2-3-2-3-5-7-5-5-3---5-5-7-----5-5--
-3-5-----7-5-3-7-----5-----

D A
A quanto tempo eu não vejo uma boiada
D
A passo lento nas estradas do sertão
D7 G
A muito tempo não escuto em meus ouvidos
A D
E repicar de um berrante no estradão

Não ouço mais o grito da peonada
De desespero num estouro de boiada
A muito tempo deixei de ser boiadeiro
Porque a idade me tirou lá das estradas

A D
Era uma boiada..
Pisando firme na areia do estradão
A D
Hoje é saudade..
Que vai pisando no meu pobre coração

Meu velho laço tá guardado num cantinho
Minha goiaca não é mais meu cinturão
O meu chapéu pendurei atrás da porta
O Meu arreio tá jogado no porão
Mas no meu peito eu guardei essa Saudade
Daquele tempo de Peão de boiadeiro
Que fui feliz montado em um cavalo
Tocando boi por esse chão brasileiro

Olho no espelho meu passado Refletido
Vejo o vermelho da poeira em meu rosto
Também me vejo com chapéu de Haba larga
E o meu Lenço amarrado no pescoço
Ae então sinto as lágrimas caindo
Chora a saudade que o peito dói demais
No mesmo espelho vejo passar minha vida
Vida de Peão que não volta nunca mais

Eu a Viola e Ela

-12-10-9-12-10-4-5-7-9-5-7/9-7~5~--

-7-9-10-10/12-10-9-7-4-5-4-2-----
-----5-3-2~--

--0-5-4~--2~-----
--2-----5---5-3-2~--

A
Por causa de você Viola
E7 A
Quem diz que me Adora quer me Abandonar

Por ciúme Vive a me Dizer
A (G#m F#m) E7
Pra eu escolher com quem vou Ficar

D
Gosto dela e vou sofrer Muito
E7 A
Mas este absurdo jamais eu Aceito

E7
Eu Prefiro chorar o Adeus
D (C#m Bm) A
De quem me conheceu com a Viola no Peito

viola eu me lembro ainda
Ela estava tão linda naquela janela
E você com seu ponteadão
Tão apaixonado foi quem me deu ela
Por isso não vou abrir mão
Deste meu coração que ela quer lhe roubar
Mas se ela for mesmo embora
É com você viola que eu vou ficar

viola estou muito triste
Mas a dor que existe você me consola
Em seu braço eu faço queixume
Do amor que o ciúme vai levar embora
E prevejo a qualquer momento
Este amor ciumento nos deixar para sempre
Mas que Deus lá do céu lhe acompanhe
E deixe que eu Ame a Viola somente

Ato de Bravura

Intro: B7 E B7 E

|-(11)-11/12~\--444-5-77-5-4~--
-(12)-12/14~\--555-7-99-7-5~--
--3x-----

E B7 E
Estou numa guerra quente subindo a temperatura
B7 E
Uma mulher e dois homens a parada vai ser dura
B7 E
Os dois doentes por ela é um só que vai ter cura
B7 E
Eu jogo a casca no fogo ponho ovo na gordura
E7 A E B7
Pela mulher que eu amo todo o meu sangue derramo
E
Não entrego a rapadura

Eu jurei que ela é minha e não quebro a minha jura
Se eu perder essa parada troco até de assinatura
Por esse amor tão forte eu faço qualquer loucura
Eu tenho um chimith west tanto corta como fura
Com ele eu abro ala na hora que eu mando bala
Eu clareio a noite escura

A menina vive presa e está muito bem segura
Debaixo de sete chaves segredo na fechadura
Tem uma guarda severa para lhe dar cobertura
Só tem guardas escolhidos dois metros e dez de altura
Vou vencer esta batalha a menina é a medalha
Pro meu ato de bravura

Eu roubei essa menina meu anjinho de candura
Da cabeça até os pés ela só tem formosura
Hoje eu digo para ela apertando na cintura
Meu bem escapei com vida sem cair na sepultura
Confesso de coração minha vida era um limão
Agora virou doçura

Eu comprei uma casinha só falta passar a escritura
Está no tijolo a vista sem reboque e sem pintura
Mas dentro tem uma jóia que muita gente procura
Para mim caiu do céu essa linda criatura
Minha casinha modesta não é um castelo em festa
Mas tem amor com fartura

Rei Dos Canoeiros

-/12-10-77-4-----
-----4~444-6-66-4-2~22-4-6-44-2-1--
-(8x)-*------77-6-4~44-6-7-66-4-2~--

(*) | -0-0-2-4~-5-4-2~-4-2-0---

B7
Segunda Feira de Tarde
Tava caindo garoa
Cheguei "na" beira do rio
Peguei a velha canoa
E a canoa foi rodando (*)

A E
Ai, ai eu fui sentado na proa.

Lá no porto das Araras
Que o rio claro deságoa
Vou entrando na vazante
Água pesada recoa
E jogo a tarrafa n'água
Ai, ai tirar peixe a gente soa.

No Lugar que não da nada
A gente descorçoa
Deixo o meu anzol de espera
Onde o peixe grande amoa
E volto alegre pro rancho
Ai, ai quando faço pesca boa.

O vento forte do sul
Vem deitando as taboas
A garça da meia volta
Pra descer lá na lagoa
Ela vem de manhã cedo
Ai, ai quando é de tarde ela voa.

Sou violeiro e Pirangueiro
E só canto modas boa
Todas as modas que eu invento
Quem escuta não enjoa
Estando com meu companheiro
Ai, ai garanto a minha coroa.

Última Viagem

-3/6-6666-555-00-5-55-33~00-333-11-000-0h1~-00-00-
-4/7-7777-555-00-5-55-44~00-444-22-000-0h2~-00-00-

-555-
-55555-6-555-5555-3-6~666-5-6-8-6-5-555-3-5-6-5~--
-55555-7-----5555-4-7~777-5-7-9-7-5-555-4-5-7-5~--

-0-1-3-00-0-3/8~6-5-3-1-0-----0h1~-0-----
-0-2-4-00-0-4/9~7-5-4-2-0-2~-0h2~-0-----
-----4~0-----E-----

Numa fria madrugada eu arriei o meu Picasso
Fui fazer uma cassada no Campo de Santo Inácio
Num rancho beira de estrada pra aliviar o meu cansaço
Parei pra beber uma água e conheci o velho 'Epitácio'
Era o rei dos cantador ai que teve um triste fracasso

Seu moço você esta vendo esta viola empoeirada?
Faz dez anos que este pinho está no esteio pendurada
Dez anos atraz esta viola sempre foi a minha enxada
Eu com o meu companheiro nós dois não tinha parada
Toda semana cantava levando a vida folgada

Cada dia uma cidade sempre fazendo viagem
Prá violeiros despeitados bater com nós é bobagem
Em modas de desafio nós tinha grande bagagem
Desafiava dia e noite não levava desvantagem
A fama do Nhô Epitácio já estava em muitas paragem

Fizemos a última viagem do lado do Itararé
Quando bateu meia-noite os campeão chamou no pé
Cantamos o resto da noite sem desconfiar da má fé
O povo fingia alegre dançando e batendo o pé
Quando foi de madrugada para nós trouxeram café ai

Seu moço aquele café foi verdadeira cilada
A parte que nos trouxeram tava toda envenenada
Por eu não tomar café me livrei desta emboscada
Sem dizer que aquela gente tava toda despeitada
Os campeão que nós quebramos tinha fama respeitada

No outro dia faleceu meu parceiro de estimação
Pendurei ali a viola e nunca mais botei a mão
Esta viola é vitoriosa nunca perdeu pra campeão
Esta foi a última viagem que enlutou meu coração
Porque perdi meu parceiro e além disso é meu irmão ai

A Majestade "O Pagode"

Intro: **E7**

-/------(2x)-----\---/-------(2x)-----\
--3-6-5-3h5p3-3--3-----3-6~--3-6~--
-4-----4-0~--4-7-5-4h5p4-0---0~--4-----4-----
-----5-----2/5----5-----5-----

E7
O meu primeiro pagode uma bomba explodiu

Foi um Pagode em Brasília que até hoje não caiu

Nasceu no som da viola, está no som do pandeiro **B7**

Lá na casa do IBOPE fala o pagode primeiro **E7**

Nasceu em Três **A** Corações aquele que é Rei da Bola **A E A**
E **B7** **E**
Rei do pagode nasceu no braço desta viola..

Meu pagode é um rochedo é pedreira que não rola
Quem diz que o pagode cai está doente da cachola
Querendo tirar a pinta quem tem pena de angola
O pagode é verdadeiro tem que ter som de viola

Meu pagode esta tinindo no salão e no terreiro
Tá na boca do caboclo tá no pé do batuqueiro
Eu já estou desconfiado que até Deus é pagodeiro
Carnaval é quatro dias meu pagode é o ano inteiro

Rei da Pecuária

Intro
|-/*\---*-*-*-*-*-*-*-----*-----*-----*-----
|---0-----
|-----8-7-10-7-----
|---7-----9-7-4--4-7-5--2-5-4--0-4-2--2-0~--
|-0-----4-----

[versos]

|-444-4/77-7-444-4/77-777-7-----2---2~-----
|-333-3/77-7-333-3/77-777-7-2222-2-3-2-----
-----2222---4-----

|-----7~--
|-222-4-555-5/7-7-5-----7~--
|-222-3-555-5/7-7-5-22-222-2-333-22-0----7~--
|-----22-222-2-444-22-0-2~--7~--
|-----4~--

|-----2~--
|-----00-----22-----2-----2~--
|-000-00-00-0000-2222-22-2222-2-2~--2~--
|-000-00---0000-2222---2222---2~--2~--
|-----2~--

|-----
|-222-4-55-555-4-----
|-222-3-55-555-3-22-2-33-2-----
|-----22-2-44-2-4-----4444~--2~--
|-----2-2~0-5555~4~--

Um boiadeiro de porte franzino,
Num hotel granfino sozinho ele entrou
Bateu a poeira do chapéu surrado
Com modo educado ao gerente falou
Por favor eu quero um quarto ajeitado
E bem sossegado com muito espaço
Amanhã bem cedo a gente proseia
A viagem foi feia estou um bagaço

O gerente disse com jeito selvagem
Só dou hospedagem pra gente descente
Saia vazado e pegue seu trilho
Jamais andariho será meu cliente
Talvez um albergue noturno o aceite
Ou então se ajeite em alguma cocheira
Porque meu hotel não aceita bagulho
Por ser o orgulho da classe hoteleira

Para o boiadeiro isso não foi derrota
Do cano da bota tirou um papel
Dizendo ao gerente é meu comprovante
Que não sou andante sou o dono do hotel
Comprei com o prédio do seu ex-patrão
Mas minha paixão é viver na invernoada
E todo o dinheiro desse investimento
É só o pagamento de uma boiada

Na hora o gerente assumiu sua culpa
Eu peço desculpas por tudo que fiz
Disse o boiadeiro esta dispensado
É mau educado e não sabe o que diz
Se quiser emprego e aguentar o mato
Eu tenho trabalho de lida diária
No lugar do burro que puxa a moenda
Da grande fazenda do rei da pecuária

Besta Ruana

Intro: E A B7 E B7 E B7

|(4-5-7)-5-4-9-5-7-9-7-9-11-7-9-11-12-14-16-17-19~
---2x-----

|16-16-14~12-11~12~11~9~7~5~4~
~*~14~12~10~9~7~5~

E B7 E
Tinha uma besta ruana pus o nome de princesa
Outra igual não existia cem léguas na redondeza
Eu no lombo da ruana já fiz mais de mil proezas
Esta besta marchadeira era mesmo uma beleza!

Eu tratava a ruana com muita delicadeza
Se estourava uma boiada eu juntava com certeza
Atravessava o Rio Pardo sem medo da correnteza
Essa besta marchadeira ligeira por natureza

Um dia chegou a desgraça no atalho da represa
Cai numa pirambeira a ruana ficou presa
A besta quis levantar mas lhe faltou a firmeza
E quebrou as duas pernas e acabou minha princesa

Passei a mão na garrucha aponteí com bem firmeza
A ruana relinchou como em jeito de defesa
Vi as lágrimas correr aí dos olhos da princesa
Matei ela com dois tiros depois chorei de tristeza

Abri uma sepultura enterrei minha riqueza
Fiz uma cruz de pau d'alho deixei quatro vela acesa
Na cruz eu fiz um letreiro escrevi com bem clareza
Matei pra não vê sofrer a minha saudosa Princesa!

Peão de Ouro

|77-22-4/5-44-4~77-22-4/5-44~
77-22-3/5-33-3~77-22-3/5-33~

|-----
|2h3-33-33-22~
|2h4-44-44-22~2/4-4444-22~
-----4/5-5555-44~

|-----2-----
|-----2-3-2-3~2~
|-----2-22~-----2-4---4~2~
|0-2-4-44~22-2~0-2-4-----

|4-22-----
|3-22-33-22~-----F#--B--
|-----44-22-2~444-44~22-----
|-----555-55~44-----

Na cidade de Barretos depois da festa do peão
Pra cortar cabelo e barba foi entrando um folgazão
Só por trazer no bombacho a poeira do estradão
Que naquela barbearia teve uma decepção aí

O dono da barbearia por ter certa posição
Na roda da sociedade quis desfazer do peão
Tirou o forro da cadeira faltando com a educação
Dizendo que os boiadeiros costumam sentar no chão aí

O peão foi respondendo eu não aceito lição
E topo qualquer parada na hora de precisão
Com prata do meu arreio eu compro qualquer salão
Com ouro da minha espora faz jóia pra tubarão aí

O resto da minha traia é ouro fino dos bons
Com o sol o freio brilha na boca do Alazão
O peitoral é formado com vinte e seis argolão
Todos de ouro maciço têm mais seis no cabeção aí

E falando pro o barbeiro foi entregando um cartão
Com a marca peão de ouro rei de toda criação
E puxando da carteira sem fazer objeção
Forrou a cadeira inteira só com cheque de milhão aí

Mineiro de Monte Belo

Intro: E B7 A B7 E B7 E

|12-12-11/12-11-9~7-4-/11~7H-----
|14-14-12/14-12-10-9-5-/12~7H--222-22-2/-55-44-22-----
|-----7H--111-11-1/-55-33-11-3-1-0~
---(4x)---*---*---*---7H-----4-2-0~

E B7
Na beirada do telhado é morada do cuitelo
Sanhaço de penas verdes mora no pé de marmelo
No galho da laranjeira sabiá peito amarelo

E B7 B7 A B7
Nos braços dessa viola mineiro de monte belo
Quando eu entro no catira os meus pés são dois martelo

A onça mora no mato só sai pra pegar o vitelo
Os pés de moça bonita moram dentro do chinelo
O rei e a rainha moram dentro do castelo
Minha voz mora no peito por isso eu me acautelo
Eu não canto no sereno pela minha voz eu zelo

Casamento é coisa boa dois unidos por um elo
Eu estou apaixonado só agora eu me revelo
Ela tem dois irmãos bravos eu amanso e depois trelo
Amanhã eu levo ela antes meu cavalo eu selo
A viagem é perigosa eu arrisco e não cancelo

Cinturão cheio de bala levo faca e para belo
Se eu perder no ferro frio pro pau de fogo eu apelo
Meu dedo não tem juízo no gatilho quando eu relo
Caboclo do sangue quente é na bala que eu gelo
Mineira vamos embora que eu venço qualquer duelo

Chega de Sujeira

|11/12-12-11-12-13-14~7H-----
|12/14-14-12-14-15-16~7H-----
|-----7H-5-55-55-555-5/7-77-77---
|-----7x)-----7H-5-55-55-555-5/7-77-77---
|-----7H-----55~

E
Na beira de um grande abismo

B
Eu vejo o mundo pendendo
Sei que vai quebrar o nariz

E
Quem errado esta vivendo
Na unha de quem não presta

B
Tem gente, boa sofrendo
Tem homem de duas caras
Sem palavra se vendendo

E
Chega de tanta sujeira

B E
Eu vou começar varrendo

Nos quatro cantos do mundo o respeito esta morrendo
Sei que tem homem casado do juramento esquecendo
Atrás de mocinhas novas e ouro que vai correndo
Esposa de quem não presta osso duro esta roendo
Chega de tanta sujeira..
Eu vou começar varrendo

Pra não casar na justiça Tem malandro se escondendo
Casamento e muito pouco Filharada esta nascendo
Pra criar filho sem pai Tem avo que esta gemendo
Também a custa do sogro Tem genro que esta vivendo
Chega de tanta sujeira..
Eu vou começar varrendo

Igualzinho cão e gato Pai e filho se mordendo
Quando o pai vai dar conselho Só coice vai recebendo
Do jeito que o diabo gosta Tudo vai acontecendo
Os velhos fora de casa Tem muitos filhos querendo
Chega de tanta sujeira..
Eu vou começar varrendo

A moral esta tão baixa Lá do auto Deus tá vendo
Que a falta de respeito Dia a dia vai crescendo
Palavrão que arrepia Vejo crianças dizendo
Vou por o mundo no eixo Nem que morra combatendo
Chega de tanta sujeira..
Eu vou começar varrendo

Boiada Cuiabana

Intro

```
| -0-0----0--  
| -0-0----0--  
| -0-0---1-0--  
| -0-0-2-2-0--  
| -0-0-4---0--
```

Versos

```
| -----7-  
| -2/4-444-2-0-2/4-44-22-00-----7-  
| -1/3-333-1-0-1/3-33-11-00-11---7-  
| -----22---7-  
| -----
```

```
| -----7-  
| -0000---0-0h2~-2-00-----7-  
| -0000-1-0-0h1~-1-00-11-00-----7-  
| -----2-----22-00-2-0-7-  
| -----4-0-----
```

```
| -----  
| -2/4-44-44-44~-00-0-0h2-----  
| -1/3-33-33-33~-00-0-0h1-11-00--  
| -----22-00--  
| -----
```

Vou contar a minha vida do tempo que eu era moço
De uma viagem que eu fiz lá pro sertão de Mato Grosso
Fui Buscar uma boiada isso foi no mês de agosto

Meu patrão foi embarcado na linha sorocabana
"Capataz" da comitiva era o Juca "Flor da fama"
Foi tratado pra trazer uma boiada cuiabana

No baio foi João Negrão, no "tordio" Severino
Zé Garcia no alazão, no pampa foi Catarino
A madrinha e o cargueiro quem puxava era um menino

Eu saí de lambari na minha besta ruana
Só depois de trinta dias que cheguei em Aquidauana
Lá fiquei enamorado de uma malvada baiana

Ao chegar em Campo Grande num cassino eu fui entrando
Uma linda paraguaya na mesa estava jogando
Botei a mão na jibeira, dinheiro estava sobrando

Ela mandou me dizer pra que eu fosse chegando
Eu mandei dizer pra ela, vá bebendo eu vou pagando
Eu joguei nove partida meu dinheiro foi andando

[falado só toque]

A lua foi se escondendo vinha rompendo a manhã. Aquela morena
faceira trigueira cor de romã, soluçando me dizia:
- Muchacho, leva-me contigo que te darei toda mi alma, todo mi
amor, todo mi carinho, toda mi vida.
E os boiadeiro no rancho estavam pronto pra partida, numa
roseira cheirosa os passarinhos cantava, a minha besta ruana
parece que advinhava, que eu sozinho não partia, meu amor me
acompanhava.

Eu parti de Campo Grande com a boiada cuiabana
Meu amor veio na anca da minha besta ruana
Hoje eu tenho quem me alegria na minha velha choupana.

O Trono da Saudade

Intro

```
| -----  
| --0---0-----0---0-----  
| -----7/8-77~-----3/5-33~--  
| -----0-4-7-----0-2-4-----  
| -0-4-7-----0-2-4-----
```

```
| -----12H-  
| --0---0-----0-----12H-  
| -----3h5p3-----3h5p3~-1-0---12H-  
| --0-2--5-----5-4-2~-2-4-----2-0-12H-  
| -0---0-----0-----
```

E **B7** **E**
Meu pagode é um pé de vento e a viola é um trovão

Ela dá o sentimento aumentando a inspiração

A **E**
O ponteio da viola estremece o coração

E **B7** **E** **B7** **E**
Sapateia a rapaziada e levanta poeira do chão

Por muito tempo esta viola fez o povo arrepiar
A multidão aplaudir e a plateia delirar
Nas mãos do rei do pagode só faltava ela falar
Esta viola pagodeira eu gosto de pontear

No dia quinze de outubro chorou o meu Brasil inteiro
A parda de um grande mestre um exemplo de violeiro
O maior de todos os tempos um campeão pagodeiro
A eterna majestade, o saudoso Tião Carreiro

O som da sua viola ficou aqui no Brasil
O balanço do pagode coisa igual nunca existiu
Pardinho não canta mais, o trono se dividiu
Porque o mestre Tião Carreiro deixou o espaço vazio

Porta Fechada

```
      C      G      D      G      D      G  
|-----  
| -88-5--5~-88-3--3~-----  
| -----55-----44-----  
| -----55-4-2-----  
| -----5-3-2-----  
| -----5-3~-----
```

G **D** **G**
Ao sair pro meu trabalho beije a mulher amada.

D **G**
Ao voltar de tardezinha já não encontrei mais nada

C **D** **G**
Encontrei o teu desprezo e a casa abandonada

D **G** **D** **G**
Encontrei o meu lar triste com suas portas fechadas

Em pensei em ser feliz com toda sinceridade
Nosso mundo meus irmão está cheio de maldades
A ingrata abriu pra ela as portas da falsidade
E fechando para mim as portas da felicidade

Calou fundo em minh'alma o desprezo deste alguém
Ao me ver desamparado neste mundo sem ninguém
Eu fui ao altar de Deus perguntar pelo meu bem
Mas as portas da igreja estavam fechadas também

Porque será que o homem precisa sofrer assim
Resolvi embriagar e nesta dor dar um fim
Também encontrei fechadas as portas do butiquim
Somente as portas do mundo estavam abertas para mim

No drama triste da vida desempenho meu papel
Aqueles portas fechadas me atiraram assim ao leu
Quando acabar minha vida, e o meu destino cruel
Eu peço a Deus que não feche pra mim as portas do céu

Chumbo Grosso

```
      B7      E  
|-----  
| -----0--0--0-----0--0--0---  
| -----  
| -4-2-4/7-7--7--7/9~-7-4--4--4--4/5-  
| -----0-0-0-----0-0-0-----
```

```
      B7      E      B7      E  
|-----  
| -----0--0--0-----  
| -----  
| -4-2--2--2--2h4-2-0-5-4-2-----  
| ----0-0--0-----5-4-0-4-7~-4-5~-
```

E **B7**
Eu criei a minha filha

E
Com amor e com carinho

B7
Eu desejo para ela

E
Muita flor no seu caminho

F#
Aquele pra ser meu genro
Não precisa coisa rara

E **B7**
Tem que ser moço direito

E
E muita vergonha na cara

Moço da mãozinha fina
Na minha casa não entra
As mãozinhas delicadas
No pesado não agüenta
Não precisa ser doutor
Não precisa muito estudo
Quem trabalha e tem vergonha
Neste mundo já tem tudo

Está cheio de malandro
Por este mundão afora
Pega dinheiro do sogro
Puxa o carro e vai embora
Quanto pais estão sofrendo
Dentro deste velho mundo
Criou filha com carinho
Pra casar com vagabundo

Pra casar com minha filha
Precisa muita moral
Trabalhador e honesto
Traz um grande capital
Desejo pra minha filha
Casamento com bom moço
Pra turma dos vagabundos
Eu só mando chumbo grosso

O Abraço de Nossa Senhora

[Intro]

~8***~7**~10***~5**~7***~--
~10***~8**~7***~7***~8***~--

[Versos]

~77-55-----3-----3~--
~88-77-88-77-88-77-55-3-3~--77-55-33-----55-33-----3~--
-----88-66-88-66-44-3-3~--66-44-33-44-44-33-44-3-3~--
-----3-----55-----55-3-3~--
-----3-----3~--

-----5/7-77~7~--
~555~5/8-888~5~7777~7/8-88~8~--
~444~4/8-888~4~6666~-----

~77-55-----3-----3~--
~88-77-88-77-88-77-55-3-3~5/7-77~7\5-5-3-----3~--
-----88-66-88-66-44-3-3~4/6-66-6\4-4-3-4-3-3~--
-----3-----5-3-3~--
-----3-----3~--

No som da minha viola que soluça no meu peito
Vou contar uma estória acontecida com um sujeito
Que passou dos seus limites, sua maldade foi tanta
Sem nenhuma explicação pra se exibir pra multidão
Chutou a imagem de uma santa

E num gesto de loucura ele agrediu bem mais
Falou que aquela imagem parecia satanás
Com o coração cheio de ódio quase pulando pra fora
Dava medo seu olhar pensei que fosse quebrar
A imagem de nossa senhora

Não demorou muito tempo o castigo aconteceu
Pouco mais de cinco meses o sujeito adoeceu
Sua perna atrofiou de um jeito anormal
Chorando feito criança foi levado na ambulância
Para um leito de hospital

Os doutores de plantão viram o quanto ele sofria
Então eles reuniram na sala de cirurgia
Um cirurgião falou não podemos fazer nada
É começo de gangrena não tem cura a sua perna
Precisa ser amputada

Ao receber a notícia ele ficou desesperado
Uma enfermeira de plantão disse fica sossegado
Eu já vi que a equipe não vai poder te medicar
Cheguei hoje no hospital pra te livrar desse mal
Vim aqui pra te curar

Ela colocou a mão na sua perna adoecida
E falou já te curei vá viver sua vida
Chorando ele perguntou que milagre é esse agora
Ela então lhe respondeu quero um abraço seu
Eu sou a nossa senhora

Saudosa Vida de Peão

-----5-55-----
~5-555-5-3-5-555-6-7-55-6-66-6~--
~5-555-5-4-5-555-7-----7-77-7~--

-----5-----
~6-666-5-66-666-5-33-11-0-----
~7-777---77-777-5-44-22-0----4---
-----/5-5~--

-----0-11-11~0-00---
~2-2222---22-222-0-22-22~0-00---
~3-3333-2-33-333-----

-----5-----
-----5-----5-5-----
~0-1-5-6-5-3-0-0-5-3-1-00---5---
~0-2---7-5-4-0-0-5-4-2-00---5---A--
-----5-----

Da minha vida de peão só recordação eu tenho guardada
Da peonada gritando e o berrante tocando chamando a boiada
Das tardes quentes de agosto suor do meu rosto coberto de pó
De quebrada em quebradas nas longas estradas Só Deus tinha dó

No estado de Mato Grosso eu era bem moço mas tinha coragem
Enfrentei o Pantanal uma vida infernal laçando selvagem
Junto com meus companheiros cruéis pantaneiros tiramos de lá
No perigoso transporte encontrando com a morte a cada lugar

De passo-a-passo a boiada uma onça pintada as vezes seguia
Querendo matar sua fome e o cheiro do homem a fera temia
O som do berrante manhoso o andar preguiçoso da tropa cansada
Foi brutalidade mas tenho saudade da vida passada

Ao deixar o estradão para o meu coração foi um forte veneno
Minha rede macia que nela eu dormia até no sereno
Expressos boiadeiros deixou os pioneiros com a vida arrasada
Acabou-se o berrante e o transporte elegante de uma boiada

A Morte do Carreiro

~222-2/5-3-2-0-0-----
~111-1/5-3-1-0-0-0h1-111-000-0---
-----0h2-222-000-0---

~0-0-0h1-1~000-0-----
~0-0-0h2-2~000-0-2-222-----
-----3-333-2~0-0h2~--

-----0--
-----0--
-----0--
~4-444~-----4-44~0-
~5-555~2~0-2~0-000-/5-55~0--

-----3---
~0-1-00-----1---
~2-00-----4-2-----2--0---
-----2~0-2~-/5-3-2-0-3-0-2---

Isto foi no mês de outubro regulava ao meio dia
O sol parecia brasa queimava que até feria
Foi um dia muito triste só cigarras que se ouvia
E o triste cantar dos pássaros naquela mata sombria

Numa campina deserta uma casinha existia
Na frente uma palhada onde a boiada remeia
Na estrada vinha um carro com seus cocão que gemia
Meu coração palpitava de tristeza ou de alegria

Lá no alto do serrado a sua hora chegou
O carro tava pesado e uma tora escapou
Foi por cima do carreiro e no barranco prensou
Depois de uma meia hora que os companheiros tirou

Quando puseram no carro já nem podia falar
Somente ele dizia tenho pressa de chegar
E os companheiros gritava numa toada sem parar
Já avistaram a taperinha e as crianças no quintal

~222-5-3-2-0-0-----
~111-5-3-1-0-0--2~0----- (2x)
-----3~0-2~--
-----3~2~--

Os galos cantaram triste.. aiaiaiai
No retiro adonde eu moro.. aiaiaiai

Levaram ele pra cama não tinha mais salvação
Abraçava seus filhinhos fazendo reclamação
Só sinto estes inocentes fica sem uma proteção
Fechou os olhos e despediu deste mundo de ilusão

Final dos Tempos

B E B

~9-99-7~-----
~8-88-7~--7-10-8-7--7-8~--5-8-7~5-5~5-7~--
-----7-----9-7-----7-----7-----

E
-----12H--
~7h8-7-5-3-----12H--
-----7-5-4-2-12H--
~\----Abafado----/-12H--

Já está na beira do abismo nosso mundo sem escora
Já foi tudo pro vinagre não tem sinal de melhora
A sogra foge com o genro e o sogro foge com a nora
velório já virou festa no enterro ninguém chora

O que é ruim está aumentando e o que é bom de mundo some
Honestidade e trabalho não trás vitória pro homem
Se ficar o bicho pega se correr o bicho come
O escravo do trabalho ganha o salário da fome

O homem vive explorando a lua a terra e o mar
Quantas crianças na rua sem escola e sem um lar
Gastaram tanto dinheiro fazendo armas de guerra
Daria pra fazer casa para todo os pobres da terra

Falência e concordata filhas da maracutaia
Duas bruxas sem vassoura estão levantando a saia
Velho chicote arrebenta no lombo do nosso povo
Descamisados ganhando no natal chicote novo

Quanta miséria na terra fortuna explode no espaço
É este o final dos tempos o mundo virou um bagaço
Nosso pai que está no céu deu a vida pelo povo
Se voltar aqui na terra vai morrer na cruz de novo